

FUNDAÇÃO ORIENTE

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2019

APOIOS E SUBSÍDIOS

Ensino e formação

No plano do ensino e da formação, a Fundação Oriente, a par com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, manteve em Macau uma participação significativa na actividade do IPOR - Instituto Português do Oriente, o qual garante o ensino do português como língua estrangeira.

O ano de 2019 foi especialmente importante para o IPOR, pois assinalaram-se os 30 anos da instituição, num contexto marcado pelos 20 anos da constituição da RAEM e 40 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China, o que motivou o IPOR a reforçar actividades nas áreas da sua missão: cultura, relações institucionais e língua.

Em Macau, o Centro de Língua Portuguesa (CLP) do IPOR registou um total de 4.975 inscrições nos cursos disponibilizados, o que significou um ligeiro aumento face ao ano anterior. Apesar da redução da procura no curso geral, verificou-se um aumento relativo de formandos nas oficinas para crianças e jovens, nos cursos intensivos, nas tutorias e nos cursos específicos, e ainda um aumento de alunos abrangidos pelo IFT – Instituto de Formação Turística com quem o IPOR colabora. O CLP tem também sido o ponto focal da promoção de actividades dirigidas à formação contínua do corpo docente do IPOR e/ou de docentes de PLE em instituições com as quais o IPOR coopera.

O IPOR manteve na sua estratégia a colaboração com instituições de ensino superior em Pequim, China, no Vietname e na Tailândia, através de parcerias na realização de formação em língua portuguesa, na produção de materiais ou na organização de eventos ou seminários. De igual modo, a cooperação com a *Coordenação do Ensino do Português* na Austrália, tutelada pelo Camões IP, em cursos de formação e de actualização para professores que tem vindo a desenvolver-se em Sydney, Melbourne e Canberra, na Austrália.

Não se esgotando no ensino, com um corpo docente de 17 professores permanentes, que foi reforçado por 9 que pontualmente deram o seu apoio, o IPOR realizou, no âmbito da divulgação e cooperação cultural, 98 actividades em áreas que vão das artes performativas ao cinema, das conferências à participação em feiras, atribuição de prémios, entre outros.

Em Goa, no ano lectivo que teve início em 2019, registaram-se 901 alunos de português, em 21 estabelecimentos de ensino, apoiados por 18 professores de português suportados pela Fundação.

Na delegação em Timor-Leste deu-se continuidade ao curso de português, ministrado em dois níveis, com 228 formandos inscritos. Uma parceria com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, o curso tem registado elevada procura. Destacam-se em 2019 os cursos lecionados no Estabelecimento Prisional de Bécora, e aos membros da FONGTIL, a associação das ONGS timorenses.

Bolsas de estudo

No concurso de bolsas anuais referente ao ano lectivo 2019/20 foram concedidas e prorrogadas bolsas para aperfeiçoamento de língua e cultura portuguesas, de doutoramento e mestrado, para projetos de investigação e para o estudo de línguas e culturas orientais, concretamente, da língua chinesa.

No que respeita a bolsas de curta duração concedidas em 2019, foram vários os bolseiros que tiveram oportunidade de concretizar os seu projectos, a grande maioria para projectos de natureza artística nas mais variadas áreas.

Dos projectos apoiados com bolsas derivam com regularidade actividades a incluir na programação do Museu do Oriente, criando uma sinergia entre as áreas de actuação da Fundação, ao mesmo tempo que se proporciona uma plataforma de difusão e visibilidade a iniciativas de inegável mérito.

Em paralelo, a Fundação tem apoiado a formação de quadros dos PALOP através da concessão de bolsas para estudantes que se encontrem em Portugal a fazer a sua formação universitária e que manifestem dificuldades financeiras. Assim, beneficiaram de apoio no ano lectivo 2019/20 estudantes de Cabo Verde, nas licenciaturas de Engenharia Electrotécnica e de Fisiologia Clínica, e de São Tomé e Príncipe, no Mestrado de Direito Internacional. Manteve-se ainda a atribuição à Universidade de Évora de uma bolsa de estudo para um estudante dos PALOP a frequentar a instituição.

Os estudantes das comunidades macaenses são abrangidos por um programa de apoio exclusivo da Fundação. O objetivo é ajudar os estudantes mais carenciados a conseguirem uma formação superior, técnica e/ou profissional que lhes possibilite o acesso ao mercado de trabalho. Em 2019 concedeu-se três bolsas para estudantes da Casa de Macau de Toronto.

No caso de Timor-Leste, com o objectivo de fomentar a continuação dos estudos de jovens, a Fundação renovou com a UNTL - Universidade Nacional de Timor Lorosae um protocolo para atribuição de bolsas de mestrado e doutoramento. No ano lectivo de 2019/20 foi apoiado um estudante de mestrado em Desporto na Universidade do Porto. Foi ainda atribuída uma bolsa para realização de um mestrado em Teologia na Universidade Católica Portuguesa.

Destaca-se ainda em 2019 a atribuição de uma bolsa, ao abrigo do Protocolo com a AR.CO, ao projecto de fotografar a cidade de Fudai, vila costeira do Japão que sobreviveu intacta ao sismo e tsunami de 2011.

Foram atribuídas ou prorrogadas, no conjunto dos vários programas, quatro dezenas de bolsas.

Saúde, assuntos sociais e filantropia

Durante o ano de 2019, 38 instituições de solidariedade social que prestam cuidados e apoio a crianças, idosos, população carenciada, portadores de deficiência e doentes com cancro, receberam da Fundação apoios destinados à aquisição de alguns equipamentos, bens alimentares, material didático, material informático e ainda apoios para a concretização dos seus planos anuais de actividades, onde se incluem iniciativas culturais e desportivas, entre as quais colónias de férias, espectáculos, e também congressos e acções de sensibilização.

A Fundação Oriente deu também continuidade à oferta de presentes de Natal a crianças hospitalizadas ou residentes em instituições de acolhimento de norte a sul do país, incluindo os Institutos de Oncologia de Lisboa, Porto e Coimbra, e a Unidade Pediátrica do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio. A estes juntam-se os cabazes de Natal distribuídos junto de lares de terceira idade e associações de apoio social, num total de 11 instituições contempladas.

No panorama alargado das comunidades lusófonas, foi concedido um apoio à Cruz Vermelha Portuguesa para ajuda humanitária a Moçambique, em resposta à devastação do ciclone Idai, e à Kanimambo - Associação de Apoio ao Albinismo, designadamente para as suas missões de Oftalmologia e de Dermatologia levadas a cabo em Moçambique.

Colaboração com instituições

A Fundação Oriente mantém uma colaboração regular com instituições de carácter científico, pedagógico e cultural.

Entre elas, destaque para a Universidade do Minho no apoio à licenciatura em Estudos Orientais, através do pagamento dos honorários do professor de língua chinesa e da atribuição de bolsas de estudo a alunos da referida licenciatura, para estudarem durante um ano na China.

Destaca-se também o Prémio Fundação Oriente à melhor dissertação de cada edição do Mestrado em Estudos Asiáticos (MEA), do Consórcio de Estudos Asiáticos, da Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa.

As instituições académicas apoiadas na organização de eventos em Portugal foram o Grupo de Investigação e Intervenção em Acolhimento e Adoção – GIIAA, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; o CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Universidade de Coimbra, para o Colóquio internacional China e Portugal nas eras moderna e contemporânea: convergências e divergências; o Instituto de Ciências Jurídico-Políticas da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, no apoio à deslocação de investigadores de Macau e Timor-Leste para o Workshop Internacional de Legística, realizado em Novembro; a Universidade de Lisboa, no apoio à Conferência Internacional sobre a Língua Hindi; e a Universidade Lusíada, no apoio à Sessão Solene de Comemoração

do Dia da Universidade, com a oferta de publicações da Fundação Oriente aos melhores alunos de cada licenciatura.

De entre as instituições académicas apoiadas em deslocações ao estrangeiro, destacam-se o CEHR – Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica, nomeadamente no apoio à segunda missão dos investigadores Miguel Rodrigues Lourenço e Susana Bastos Mateus, no âmbito do projecto Franciscanos Portugueses na Ásia: Espaços, Agentes, Documentos (1500 – 1834), que incluiu cedência de alojamento na Delegação de Goa, para pesquisa nos acervos do Historical Archives of Goa; o Instituto de Medicina Molecular da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, no apoio à deslocação à China de uma comitiva do *Group Leaders* do IMM, num total de seis elementos, para uma visita institucional à Universidade de Jinan, em Guangzhou; e o apoio à Escola Secundária de Caneças na realização de um intercâmbio internacional escolar integrado no programa *People-to-people Exchange – ASEF Classroom Network (ClassNet)*, com deslocações ao St. Mark's Senior Secondary School, em Nova Deli e a Goa ao V. M. Salgaocar Institute of International Hospitality Education. Neste âmbito, apoiou ainda a deslocação da artista Rabbya Nasser, oriunda do Paquistão, especialista em História da Performance e Arte, uma das oradoras principais, na conferência internacional *What has love got to do with it?: Performance, Afetividade e Intimidade*, coorganizada e coproduzida com o Instituto de História da Arte, com o Instituto de Comunicação, ambos da Universidade NOVA de Lisboa, e com o Centro de Estudos Interdisciplinares do Séc. XX, da Universidade de Coimbra, que decorreu na Culturgest.

A Fundação apoiou a deslocação de artistas, investigadores e autores portugueses a países asiáticos, entre eles, a deslocação a Timor-Leste para o lançamento do livro *Em Timor – Histórias de um Casal em Missão*, dos autores Duarte Valle de Castro e Matilde Trocado, e Henrique Mota, editor da obra.

Paralelamente, a Fundação manteve a sua ligação institucional ao ICOM Portugal, Centro Português de Fundações, European Foundation Centre, Centro Nacional de Cultura, Associação Portuguesa de Jardins e Sítios Históricos, ALIAC - Associação Luso-Indonésia para a Amizade e Cooperação e à Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

A Fundação Oriente apoiou um conjunto de actividades de várias instituições tais como a Global Compact Network Portugal; a Batticaloa Burgher Union, do Sri Lanka, em actividades diversas; o Comité Português da OPEP – Organização Mundial de Educação Pré-Escolar, na realização de uma Conferência Europeia; a Jorge Welsh Works of Art, com apoio à Conferência Internacional *Fired to Last: The Reach of Chinese Export Porcelain* e o Congresso de Arquitectura do Conselho Internacional de Arquivos de Arquitectura.

De âmbito local, foram apoiadas a Sociedade Filarmónica Providência, na realização das Festas em honra de Nossa Senhora da Arrábida de Azeitão, a Comissão do Círio de Nossa Senhora da Arrábida de Azeitão, e o Novo Círio de Nossa Senhora da Arrábida, na realização das festividades do Novo Círio de Nossa Senhora da Arrábida, e a Câmara Municipal de Vendas Novas no apoio às Festas do Concelho.

Comunidades macaenses

As comunidades macaenses espalhadas pelo mundo continuam a merecer a atenção da Fundação Oriente. Organizadas em associações e Casas de Macau, muitas sediadas em instalações cedidas pela Fundação, os macaenses da diáspora mantêm vivas as tradições, a língua e a cultura do seu território de origem.

Assim, em 2019, a Fundação apoiou as actividades do Clube Amigu di Macau, em Toronto, do Lusitano Club of California, enquanto a Casa de Macau (U.S.A.), Inc. recebeu apoio para a realização de festividades de tradição religiosa e cultural e a Casa de Macau de São Paulo recebeu apoios para o Plano Médico, Plano Medicamentos e Residência destinados aos seus associados.

Publicações

Mantendo a sua política de apoio à divulgação do conhecimento académico e científico, a Fundação Oriente apoiou junto de editoras, instituições académicas e culturais, a publicação de trabalhos de investigação e de outras obras de interesse cultural, artístico e literário.

No plano académico regista-se a continuação do apoio ao Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes para a edição de novas *Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa*, uma colecção em 30 volumes sob a direcção de Carlos Fiolhais e José Eduardo Franco. A Associação Wenceslau de Moraes recebeu apoio para a publicação da obra *Flora Nipónica no Jardim Botânico de Lisboa*.

Vários autores e editoras receberam apoios para a publicação de obras de temática asiática, nomeadamente as editoras GRECA, com a obra *Retábulos na Província do Norte (Hindustão)*, de Francisco Lameira; a Âncora Editores, com a obra *Timor-Leste: A Presença Portuguesa desde a Reocupação à Invasão Indonésia (1945-1975)*, de Fernando Figueiredo; a Althum.com – Edições Especiais, Lda, com a obra *O Passo da Montanha*, de Adalberto Alves; a Brito, Campos, Lobo – Editores, Lda com a obra *Pássaros de Ferro*, Maria Helena do Carmo; a Edições Tinta da China, Lda, com a obra *Ao Oriente do Oriente: o Orientalismo em Fernando Pessoa*, do autor Duarte Drumond Braga; a Associação de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola, com as *Actas do Congresso Internacional Sobre Estudos Crioulos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*; o Instituto Açoriano de Cultura, com *Atlântida – Revista de Cultura*; a Diocese de Setúbal, na obra *Antologia de Frei Agostinho da Cruz*. Juntam-se a esta lista os autores Joseph Anthony Gomes, na obra *Nas Garras do Destino* e o apoio para a edição da obra *As negociações para o Referendo de Timor-Leste*, do Embaixador Fernando Neves com colaboração da jornalista Bárbara Reis.

Participação em congressos e seminários

Ao longo dos anos, a Fundação Oriente tem contribuído significativamente para o intercâmbio de conhecimento entre académicos portugueses e estrangeiros, quer da área das ciências sociais e humanas, quer das ciências exactas.

Em 2019, especialistas portugueses nos campos de investigação nas áreas da língua portuguesa, literatura, biologia, saúde e informática tiveram oportunidade de participar em encontros académicos internacionais no Brunei, no Japão e em Macau.

Do mesmo modo, a Fundação apoiou a participação de especialistas provenientes de Timor-Leste, Macau, Japão e China, em encontros e seminários realizados em Portugal, nas áreas da linguística, medicina, zoologia, ambiente e matemática.

Destaca-se nesta linha de apoios, a contribuição para a participação da artista indiana Ashmina Rangit, no *Workshop Projeto OVNI – Objectos Visuais do Nepal e da Índia*, que teve lugar no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha, assim como no Museu do Oriente para uma conferência/performance envolvendo a participação de investigadores e artistas nacionais.

Artes do espectáculo e audiovisuais

Em 2019, os apoios ao cinema, à música e às artes performativas, alguns dos quais compreendendo deslocações ao estrangeiro e apoios à internacionalização. Destaque à Associação José Afonso para a realização do concerto *Tributo a Rui Pato*, à instituição Desforra Apache Lda, na deslocação a Portugal do actor taiwanês Rhydian Vaughan, para a antestreia do filme *Hotel Império*, no Auditório do Museu do Oriente e à viagem a Portugal da pianista chinesa Fu Hong, convidada para integrar o Júri no Concurso Internacional de Piano de Santa Cecília e apoio à organização da *XXI edição do Festival de Piano de Santa Cecília*, na Casa da Música no Porto. Foi ainda apoiada a Laranja Azul – Produções Culturais no apoio ao restauro do filme *A Dama de Chandor*, da realizadora Catarina Mourão.

Património Cultural

A Fundação Oriente apoiou em 2019, a iniciativa do Centro Hospitalar do Barreiro Montijo, na recuperação de escultura de René Bertholo, pertencente ao Hospital do Barreiro.

Convento da Arrábida

Em 2019, o Convento da Arrábida acolheu o *28º Encontro de Prospetiva*, organizado pelo Instituto de Prospetiva em colaboração com o Gabinete do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e recebeu a 19ª edição dos *Encontros da Arrábida – Caminhos da Complexidade*, iniciativa anual do Instituto de Ciências da Complexidade, em colaboração com a Fundação Oriente e a Fundação Calouste Gulbenkian, subordinada ao tema *Complexidade 4.0: Modelos e Políticas Globais*.

Pelo 9º ano consecutivo, o Convento acolheu a Reunião Anual do *China Strategy Group*, uma iniciativa que reúne académicos, diplomatas e decisores para debater as questões fundamentais das relações entre a Europa e a China e que é fruto de uma parceria iniciada com o European Council on Foreign Relations (EFCR) e agora prosseguida com o Institut Montaigne.

Também, numa parceria da Fundação Oriente com o Institut Montaigne e o Carnegie India, teve lugar o 2º Encontro do *Indian Strategy Group*.

O Convento recebeu inúmeros visitantes, quer individuais, quer em grupos, e acolheu também diversas iniciativas da responsabilidade de instituições culturais, científicas, académicas e empresariais. De referir, a Universidade do Porto, na realização do *2º Retiro Científico do INBIO*; a Universidade Nova na organização de 4 edições anuais da Nova Escola Doutoral; o Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica; o Instituto de Medicina Molecular; o European Network Of Cultural Centres; a Associação Cultural da Taprobana; o Centro Português de Fundações, a realização de uma Reunião Preparatória para o XV Encontro Ibero-Americano da Sociedade Civil; o GAMO – Grupo de Amigos do Museu do Oriente, e a GPA com a realização de palestras na área do Direito.

No âmbito do lançamento da marca *Território Arrábida*, o Convento acolheu o *Encontro de Municípios de Setúbal, Palmela, Sesimbra* para a apresentação do Programa Intermunicipal da região.

Devido à riqueza do seu património histórico, cultural e natural, o Convento é cada vez mais solicitado para a realização de encontros de yoga e meditação, tendo sido realizados mais de uma dezena de iniciativas desta natureza. Organiza também com regularidade visitas guiadas, tendo sido inúmeros os grupos de alunos de escolas, de Universidades Séniores, clubes desportivos e culturais, escuteiros, caminheiros e viajantes de vários municípios do País que se deslocaram à Arrábida e visitaram o Convento.

À semelhança de anos anteriores, a Fundação Oriente apoiou as tradicionais Festas Religiosas na Arrábida, nomeadamente os Círios de Azeitão e Setúbal em honra de Nossa Senhora da Arrábida, abrindo o Convento às habituais procissões e romagens.

MUSEU DO ORIENTE

Exposições

O Museu do Oriente apresenta de forma permanente as colecções *Presença Portuguesa na Ásia* e *Kwok On*. A primeira ocupa todo o piso 1 do museu, enquanto a segunda, no piso 2, é mostrada ao público, em núcleos temáticos, em exposições temporárias de longa duração.

Presença Portuguesa na Ásia

Exposição permanente de cerca de 1600 objectos de artes decorativas (porcelana, mobiliário, têxteis, marfins, prataria, lacas, ourivesaria, joalheria, bronzes, madrepérola e esmaltes), pintura, escultura e documentos gráficos, relacionados com o património histórico da Presença Portuguesa na Ásia e a Arte do Coleccionismo do Extremo Oriente. Apresenta peças da Índia, Sri Lanka, Japão, China, Macau, Birmânia e Timor-Leste, que vão desde o período Neolítico até à segunda metade do século XX. Esta coleção inclui peças de inestimável valor entre as quais se destaca um conjunto de porcelanas chinesas dos séculos XVII a XIX decoradas com motivos europeus e outro de porcelana brasonada da Companhia das Índias para o mercado português dos séculos XVI a XX, biombos japoneses e chineses dos séculos XVII e XVIII, armaduras japonesas, terracotas chinesas e uma importante coleção de peças timorenses. Este conjunto é complementado por peças provenientes de depósitos de particulares e de outros museus nacionais, fundações e outras instituições.

A Ópera Chinesa

Ocupando todo o piso 2 do Museu, esta exposição dá a conhecer mais um núcleo da coleção Kwok On, desta feita cerca de 280 peças ligadas ao universo da ópera chinesa. Perucas, trajes, modelos de maquilhagem e instrumentos musicais, numa impressionante cenografia que integra ainda fotografia e vídeo. A exposição ilustra assim o repertório, tipologias de personagem, bastidores e palco desta arte performativa multifacetada considerada um dos tesouros culturais da China.

Foram apresentadas ao longo de 2019 as seguintes exposições temporárias:

Três Embaixadas Europeias à China

Exposição comissariada pelo Professor Doutor Jorge Santos Alves, que possuiu como tema central a história dos contactos político-diplomáticos entre a Europa e a China ao longo de cinco séculos (meados do século XIII a meados do século XVIII), protagonizados por três diplomatas portugueses, Frei Lourenço de Portugal, Tomé Pires e Francisco Pacheco de Sampaio.

Um Mundo de Porcelana Chinesa – A Antiga Coleção Cunha Alves

Núcleo de 130 peças de porcelana chinesa de exportação para o mercado ocidental, provenientes da Antiga Coleção Cunha Alves, adquirida pela Fundação Oriente em 2018. Agrupadas segundo temáticas como a “Expansão da Fé Cristã”, “Os Deuses do Olimpo”, os “Prazeres da vida ao ar livre”; Música, dança e poesia; temas satíricos,

anedóticos e históricos, ou o erotismo, galanteios e vaidades, estas peças resultam de encomendas inspiradas em diferentes fontes iconográficas europeias tais como desenhos, gravuras e pequenas pinturas a óleo tendo por base modelos (formas) em prata, faiança, porcelana, estanho e madeira, que eram enviadas para serem copiadas pelos artesãos chineses, resultando em coloridas representações a azul e branco sob o vidrado, ou esmaltes da “família rosa”, grisaille, preto e sépia sobre o vidrado. Inaugurado em Maio, este núcleo integra a exposição permanente *Presença Portuguesa na Ásia*.

Reflexões: Homem e Natureza – Pinturas de Bireswar Sen

Co-organizada pela National Gallery of Modern Art (New Delhi), Ministry of Culture of the Government of India, Indian Council for Cultural Relations e Ministry of External Affairs of India, a exposição apresentou 77 pinturas em aquarela do artista paisagista Bireswar Sen (1897-1974).

Sou Fujimoto. Futuro Doméstico Primitivo

Exposição comissariada pelo arquitecto João Almeida e Silva, bolseiro da Fundação Oriente, sobre a obra de Sou Fujimoto (Hokkaido, 1971), um dos mais influentes arquitectos japoneses, que propõe uma arquitectura inspirada na floresta e nas construções primitivas orgânicas, preconizando novas formas de ambiente doméstico construído. Apresentadas 14 maquetas de casas do território nipónico, documentadas com vídeos e fotografias.

Foram organizadas, no decorrer da exposição, 4 visitas guiadas pelo comissário.

Yang Din – Viagem Através da Pintura

Exposição onde foram apresentadas 90 obras em acrílico e técnica mista da autoria do pintor Yang Din.

Plantas de Macau e do Oriente - Exposição de Ilustração Científica

Exposição onde foram apresentadas 42 ilustrações de espécimes botânicos de Macau, das ilhas Taipa e Coloane, da autoria de Catarina França e Mafalda Paiva, resultado de uma bolsa de curta duração atribuída pela Fundação Oriente.

Paisagens Femininas e Segredos de Boudoir

Exposição co-produzida com a Fundação Macau, com o apoio da Galeria Sun, Taiwan, e do Atelier Phuong, Paris, onde foi apresentado um conjunto de obras contemporâneas a tinta-da-china, da artista Hong Wai.

Exposição de Batik

Exposição integrada nas comemorações do Festival da Indonésia, onde foi apresentado um conjunto de têxteis tingidos através da técnica Batik, reconhecida pela UNESCO na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Império Invisível e a Fotografia no Sião – Francis Chit e Joaquim António

Exposição onde foram apresentadas 48 fotografias, na sua maioria provenientes da Coleção Fotográfica de Ângela Camila Castelo-Branco e António Faria, da autoria dos

fotógrafos luso-siameses Francis Chit e Joaquim António e captadas durante a segunda metade do século XIX e início do século XX.

Sentido Figurado. Carlos Farinha

Exposição de pintura de imagética cartoonista Carlos Farinha, em jeito de fábula, de teor caricatural e alegórico, representando mapas de grande dimensão com lugares e gentes que nos são familiares e que povoam o imaginário biográfico do artista, cujas diferentes escalas e distorções nos chamam a atenção para outros significados e perspectivas sobre questões actuais de ordem política e social.

Foram organizadas, no decorrer da exposição, 6 visitas guiadas pelo artista.

From Indonesia With Love

Exposição de 18 obras de pintura, aguarela e escultura, da artista indonésia Sasya Tranggono, que retratam personagens familiares e religiosos como marionetas do *wayang golek*, o teatro tradicional indonésio. Um tributo ao seu país, à espiritualidade e fé, e ao seu extenso e árduo trajecto pessoal e artístico.

Lagarto Pintado

Exposição organizada pela Fundação AFID Diferença, onde foram apresentadas 44 obras realizadas pelos associados.

O Caminho Chinês – Fotografia de Paolo Longo

Exposição organizada em colaboração com o Instituto Italiano di Cultura, onde foram apresentadas 56 fotografias captadas durante a estadia profissional na China do fotógrafo italiano Paolo Longo, com o intuito de retratar a vida quotidiana na época do *boom* económico chinês.

Timor Totems e Traços

Exposição organizada com o Alto Patrocínio de Sua Alteza Real D. Duarte de Bragança, onde foi apresentado um importante e raro conjunto de 68 têxteis tradicionais de Timor Ocidental e Timor Leste, *tais futus*, e algumas peças da coleção de Timor-Leste pertencentes ao acervo do Museu do Oriente e a dois colecionadores particulares.

O Museu do Oriente colaborou em iniciativas de instituições portuguesas de referência, através do empréstimo de peças do seu acervo para exposições, entre elas,

Uma História de Assombro. Portugal – Japão, séculos XVI-XX.

Empréstimo de obras da coleção Presença Portuguesa na Ásia para a exposição realizada na Galeria D. Luís, Palácio Nacional da Ajuda.

O Fio Invisível – Arte Contemporânea Portugal – Macau | China

Empréstimo de obras do acervo de Arte Contemporânea da Fundação Oriente para a exposição organizada pela UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa na sua sede em Lisboa.

Um Rei e Três Imperadores – Portugal, China e Macau no Tempo de D. João V
Empréstimo de obra bibliográfica do acervo do Centro de Documentação António Alçada Baptista do Museu do Oriente, para a exposição organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Museu de São Roque.

Máscaras da Ásia

Exposição composta por 74 máscaras asiáticas da colecção Kwok On em colaboração com o pelouro da cultura da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, na Casa Museu Teixeira Lopes. A inauguração contou com a presença dos representantes dos consulados de Moçambique, da Ucrânia, da Liga Chinesa, de São Tomé e Príncipe, da Indonésia e Japão, e com uma demonstração de artes marciais do Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro, promovida pela embaixada da República da Indonésia, e uma performance de danças tradicionais, pelo bailarino Andre Nurvily, que apresentou uma dança de máscaras do Bali e uma dança clássica de máscaras de Yogyakarta. Paralelamente à exposição realizaram-se diversas actividades de teatro, dança, workshops e gastronomia; um concerto de cítara indiana, com o músico Kanal Auer; um concerto e workshop de meditação e relaxamento segundo a filosofia de Sri Chinmoy, da Índia; um concerto de taças tibetanas e congos, pela Escola Internacional de Taças Tibetanas/Miguel Lourenço; uma palestra sobre fotografia de viagem à Índia, pelo fotógrafo Hugo Lima; um espetáculo de teatro de sombras japonesas, de Beniko Tanaka, promovido pela Embaixada do Japão; e uma cerimónia japonesa do chá na tradição da família Urasenke, de Kyoto, por Almerindo Lopes.

No estrangeiro, o Museu do Oriente organizou e colaborou em iniciativas de instituições de referência, através do empréstimo de peças do seu acervo, nomeadamente,

No Brasil,

Etnos. Faces da Diversidade

Exposição temporária com curadoria de Marcello Dantas com 173 máscaras de todo o mundo entre as quais 25 da colecção Kwok On do acervo do Museu do Oriente, objectos rituais africanos, trajes do teatro Noh japonês, máscaras do Carnaval Veneziano e Colombiano, máscaras coreanas, chinesas e indígenas das Américas, máscaras do *cosplay*, do cinema e da cultura pop. Exposição produzida pela Magnetoscópio Produções Ltda no Farol Santander no Rio de Janeiro.

Em 2019, os técnicos Museu do Oriente deram ainda, no contexto das exposições e acervo, apoio a diversos projectos de investigação no contexto da Ásia com vista ao aprofundamento do conhecimento, identificação de objectivos, preparação de exposições e outras actividades a diversos investigadores, professores e artistas.

Os técnicos do Museu do Oriente participaram com a apresentação da comunicação *Os Azulejos dos séculos XVII e XVIII no Convento de Nossa Senhora da Arrábida e nos restantes Conventos da sua Província. Breve abordagem tipológica e temática*, integrada na *VII Residência Cisterciense - S. Bento de Cástris 2019*, organizada pelo Departamento de Arquitectura da Universidade de Évora.

A equipa de técnicos do Museu do Oriente participou em 2019 na primeira BTL – Cultural, iniciativa, como o nome indica, integrada na BTL - Feira de Turismo de Lisboa, e pela primeira vez no FIMI – Festival Internacional da Máscara Ibérica, que registou em 2019 a 14ª edição, e se realizou nos Jardins de Belém.

A BTL Cultural pretende ser um espaço dedicado à promoção dos agentes culturais enquanto promotores de turismo e simultaneamente um espaço de discussão e reflexão sobre o papel dos agentes culturais no turismo e desafios actuais que o mesmo coloca. Num stand conjunto com 16 participantes, a equipa do Museu do Oriente divulgou junto dos visitantes o Museu e as diversas actividades que organiza.

No segundo evento o Museu do Oriente apresentou-se com stand próprio, promoveu o museu e a cultura tradicional da China, através da ópera e do teatro nuoxi. O FIMI inclui a apresentação de máscaras de diversas origens, principalmente ibérica mas alargando a outros países, demonstrações de artesãos, apresentações de artes performativas locais, desfile de grupos etnográficos e representativos de diversos regiões e países. Incluiu ainda um conjunto de apresentações e debates, tendo o Museu do Oriente participado com a apresentação do tema *A Máscara*.

Em ambos os eventos foram apresentadas ao público actividades organizadas pelo Serviço Educativo de forma a dar a conhecer o museu nas suas várias formas de expressão.

Espólio do Museu do Oriente

Em 2019, foram adquiridas para a colecção Presença Portuguesa na Ásia as seguintes peças: *Netsukes* japoneses em marfim; pinturas china trade a aguarela s/papel, séc. XIX; Vasos de oferendas e Caixa de Betel - Birmânia, séc. XVIII e XIX, em bambu, laca, vidro e ouro; frascos de rapé, em porcelana, vidro de Pequim, ágata, pedras duras, esmalte, laca, mármore, madrepérola, osso, cristal, coral e jade, China, séc. XIX/XX; peças de porcelana chinesa decoradas com diversas técnicas: azuis e brancos *Kraakporcelain*, período de transição, *Kangxi*, *Yongzheng*, *Qianlong*, família chocolate, família verde, porcelana *Ling Long*, família negra, *Imari* chinês, monocromos azuis, *aubergine* e amarelo, brasões de armas e monogramas estrangeiros e alguns portugueses, temas chineses e ao gosto europeu, de diferentes formas entre pratos, travessas, bules, jarros, potes, taças e pires, saleiros, covilhetes, frascos de chá etc., do séc. XVI ao séc. XIX) e, para a colecção Kwok On um conjunto de cerca de 500 peças adquiridas na missão 2019, realizada no Japão, entre brinquedos, jogos, máscaras, trajes, estatuetas, ex-votos, objectos domésticos, agrícolas e rituais.

O acervo do Museu passou ainda a contar com obras doadas pelos artistas Yang Din, Edgar André Borrego Martins, Ana Aragão, Mafalda Sofia Varela da Silva Paiva, Catarina Soares de Albergaria França e Sousa, Sasya Tranggono e Carlos Farinha. Foram também doadas ao Museu do Oriente peças de arte pela Jorge Welsh Works of Art, um conjunto de pinturas e desenhos do artista Vamona Navelcar (pelo Sr. Dr. Pedro Nunes Martins Mendes e Sra. Dra. Susana Maria Nunes Martins Mendes) e um vasto espólio de pinturas, aguarelas, desenhos, documentação e outros objectos que

pertenceram ao pintor Nuno Barreto (pela Senhora Iok Lan Fu Barreto, viúva do artista).

Em 2019 mantiveram-se em depósito no Museu do Oriente as peças das seguintes entidades públicas e privadas:

Museu de Évora; Coleção Berardo; Centro Científico e Cultural de Macau; Ministério da Defesa Nacional - Exército Português; Museu Nacional de Arte Antiga; Sociedade de Geografia de Lisboa; Museu Antropológico da Universidade de Coimbra; Fundação Maria Ulrich; FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (Grupo Montepio Geral); herdeiros do Visconde e Conde de Paço d’Arcos, D. Carlos Eugénio Corrêa da Silva; Embaixatriz Ingrid Bloser Martins; Prof. Doutora Anna Maria de Lourdes Rocha Alves Hatherly; Embaixador António Luiz Cotrim; Dr. Sebastião Maria de Lancastre e Embaixatriz Sofia Pinto da França; Continuam em depósito no Museu do Oriente as coleções pertencentes ao Museu Nacional Machado de Castro, a saber, doação Camilo Pessanha, doação Manuel Teixeira Gomes, doação João Jardim de Vilhena, doação Maria Henriqueta Costa Campos, legado Carlos Lopes de Quadros e legado Kennedy Falcão.

Serviço Educativo

O Serviço Educativo manteve a sua programação regular para o público escolar durante a semana e uma programação aos fins-de-semana com forte aposta na descoberta do Museu em família. Proporcionou também ao longo do ano um conjunto de aulas regulares e *workshops* para adultos incidindo sobre temáticas, filosofias estéticas ou práticas asiáticas.

Com a preocupação de contemplar todos os públicos-alvo, estimular a criatividade, autonomia e espírito de cooperação dos mais jovens, promovendo igualmente o diálogo entre gerações, o Museu do Oriente foi palco de cerca de 1.000 actividades relacionadas com os temas globais das exposições e da programação anual.

Programação Regular

Para Famílias

Tapete Encantado, para famílias com bebés até aos 12 meses.

Agendaram-se 22 oficinas dramatizadas, com 8 temas distintos, em que as cores, os sons, as texturas, a exploração espacial e o mundo sensorial dos bebés foram pontos de partida.

Primeiros Passos, para famílias com bebés entre 12 e 36 meses

Foram 22 oficinas dramatizadas, com 11 temas, em que nos propusemos explorar a dicotomia interior/exterior, despertando para a beleza da natureza por um lado, e para o conforto de uma casa por outro.

Primeiras Descobertas, dirigidas a famílias com crianças dos 3 aos 5 anos,

Foram concebidas 11 oficinas distintas que convidaram a olhar o que é próximo e familiar para fazer a ponte e a descoberta do “eu”, no diálogo com o diferente e (aparentemente) distante.

Sábados em Família, para famílias com crianças a partir dos 5 anos

Realizaram-se 11 oficinas ocasionaram outras tantas viagens pela Ásia, sempre com destinos e protagonistas diferentes.

Histórias com..., para famílias com crianças a partir dos 5 anos

Actividades que desafiam a contar e ilustrar 5 histórias do Oriente, num total de 11 sessões, em que as personagens ganham vida através de diferentes meios criativos.

Visitas performativas, para famílias com crianças a partir dos 5 anos

Foram programadas 11 visitas, subordinadas a 4 temas.

No MusEu me oriento, para todos os públicos a partir dos 7 anos, desafiava a compreender e conhecer uma peça sem a ver, num total de 9. Esta actividade decorre de uma colaboração com a Locus Acesso, associação que promove visitas a espaços culturais para pessoas com deficiência visual.

Para crianças

Sábados em Oficina, para crianças dos 6 aos 12 anos

Uma abordagem lúdico-pedagógica às colecções do Museu, à luz de temas da história, arte, geografia ou literatura, que se materializou em 7 temas, num total de 11 sessões.

Em conversas com as peças, para crianças a partir dos 6 anos

Visitas contadas de 30 minutos em que desafiamos os jovens participantes a parar, observar e a questionar sobre o que mais as intriga em relação às peças do museu, num total de 11 visitas, focadas em 5 obras distintas.

Festas de Aniversário

Ao longo de 2019 mantiveram-se, ao fins-de-semana, as festas para crianças dos 5 aos 12 anos. Realizaram-se 33 festas em torno de 6 temas que, aliando o divertimento ao conhecimento, fizeram do Museu um espaço de celebração num dia especial.

Oficinas de Férias

Para as interrupções lectivas, foram igualmente propostas visitas performativas, visitas-jogo e visitas-oficina. Nas férias da Páscoa, os temas em torno dessa festividade foram lançados diariamente para as crianças dos 4 aos 6 anos, de manhã e, para crianças dos 7 aos 12 anos, à tarde, num total de 8 oficinas para cada grupo etário.

Nas férias de Verão, de Julho até início de Setembro, as manhãs totalizam 30 oficinas lúdico-didáticas temáticas para crianças dos 4 aos 6 anos e dos 7 aos 12 anos.

A música marcou também presença na programação das férias de Verão e Natal para crianças dos 6 aos 12 anos, através de 2 oficinas de composição musical, em parceria com a EverySound, e em oficinas semanais para aprender violino para crianças dos

7 aos 15 anos. No Verão e no Natal organizaram-se ainda oficinas de banda desenhada para maiores de 12 anos, num total de 3 edições.

Para jovens e adultos

Ao longo de todo o ano, com exceção do mês de Agosto, realizaram-se visitas orientadas gerais às exposições permanentes do Museu, *Presença Portuguesa na Ásia e A Ópera Chinesa*, destinadas ao público em geral, no último domingo de cada mês ou sempre que solicitado. Abordando sempre as peças das colecções, mas incidindo em temas específicos, foram apresentadas, em ciclos, as visitas temáticas *A ópera de Pequim*, cujo propósito foi dar a conhecer em 4 visitas. No âmbito da exposição *Um Mundo de Porcelana* teve lugar a visita gratuita, *Prazeres da vida ao ar livre*, assinalando as Jornadas Europeias do Património 2019.

Entre as visitas temáticas, salientamos a visita realizada em articulação com o Museu de São Roque, no início do ano, no âmbito da sua iniciativa *Museólogos - Diálogos entre Museus*, sob o tema *A Índia Portuguesa*.

Organizaram-se, ao longo de todo o ano, aulas regulares de tai chi, tenchi tessen, yoga, e, em colaboração com a Embaixada da Índia, sessões de Yoga gratuitas todas as sextas-feiras ao final do dia, para além das sessões regulares de Dança Oriental e de Violino para Adultos (vários níveis). A dança marcou ainda presença na programação através de uma Maratona de dança indiana desenvolvida com a Associação Isha Artes no final de Outubro.

Foram organizados também 12 *workshops* explorando técnicas e saberes orientais: *A astrologia do Ki: sabe o que esperar de 2019?*; *A alimentação pelas cinco transformações, como alcançar saúde física e emocional*; *Curso de artes performativas*, em 10 sessões; construções em Feltro e *Temari – Bolas de mão japonesas*.

Para além das habituais tipologias foram ainda contempladas na programação 4 oficinas de *Preparação para os exames*, com a aplicação de técnicas orientais com vista ao sucesso escolar, *Ser vegetariano/vegano com saúde, ensinamentos do oriente* e ainda *Visão macrobiótica da vida – ir além dos alimentos e ser feliz*.

Para Escolas e grupos

Em 2019 – anos lectivos de 2018/2019 e 2019/2020 – o SE voltou a desafiar alunos e professores a descobrir as colecções do Museu do Oriente. Manteve, pois, a possibilidade de, nas manhãs de terça-feira, as escolas visitarem gratuitamente o Museu.

Apresentando uma perspectiva geral ou específica sobre os diferentes núcleos do museu, foram organizadas visitas orientadas quer às exposições permanentes do Museu – *Presença Portuguesa na Ásia e A Ópera Chinesa* – quer às exposições temporárias. As *visitas-jogo* constituíram propostas pedagógicas muito solicitadas ao longo de 2019, uma vez que permitem uma maior interacção e relação/associação entre conhecimentos existentes e recém-adquiridos.

Com o objectivo de reforçar o contacto com o público escolar, mantiveram-se parcerias com:

- *Plano Nacional de Leitura 2017-2027* (PNL 2027) que culminou com uma sessão de Apresentação dos Trabalhos Finais do Projecto “Leituras d’Oriente e d’Ocidente” no Auditório do Museu, para dar a conhecer os projectos trabalhados pelas escolas seleccionadas (num total de 10) ao longo de 2 anos lectivos (2017-2018/2018-2019). Participaram escolas de Viana de Castelo, Vila Nova de Famalicão, Paredes, Coimbra, Figueira da Foz, Alcobaça, Elvas e Ferreira do Alentejo.
- *Passaporte Escolar*, iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa que favoreceu a vinda de grupos de crianças ao Museu, ao disponibilizar transporte às escolas de Lisboa do pré-escolar e 1º ciclo da rede pública. No âmbito desta parceria realizaram-se encontros, nomeadamente, de preparação da *Semana do Passaporte escolar* agendada para Maio de 2019, na qual o Serviço Educativo marcou presença com a actividade *Histórias do Oriente*, para famílias na manhã do dia 12 de Maio e para Escolas, na manhã do dia 13 de maio, no Museu da Cidade, em Lisboa.

Programação Especial

O Serviço Educativo do Museu do Oriente assinala, organizando uma programação especial, diversos eventos de relevo ao longo do ano:

- Festa do Ano Novo Lunar por ocasião do Ano do Porco, materializada em várias actividades;
- Dia dos Monumentos e Sítios 2019 (18 Abril) sob o tema *Património e Paisagem Rural* | Visita Orientada Temática *Paisagens em relevo*;
- O Dia Internacional dos Museus 2019 (18 Maio) sob o tema *Os museus como eixos culturais: O futuro das tradições* com várias actividades gratuitas;
- Jornadas Europeias do Património 2019 (27 a 29 Setembro) sob o tema *Artes, Património, Lazer* | Visita Orientada Temática no dia 27 Setembro *Prazeres da vida ao ar livre*;
- Dia Europeu das Fundações e Doadores (1 Outubro) | Visita Orientada Temática *Da ideia à concretização: o Museu da Fundação Oriente*;
- Participação na 7ª edição da Semana da Cultura Coreana (20 a 25 Novembro), uma iniciativa da Embaixada da Coreia do Sul, com a organização de uma sessão de *Contos coreanos* no dia 24 Novembro, no Museu.

O Serviço Educativo é convidado regular de alguns eventos externos, tendo em 2019 participado nos seguintes:

- BTL Cultural 2019 (15 a 17 Março), Parque das Nações, com a actividade *Histórias do Oriente e Demonstração de Tai Chi* em parceria com Associação Internacional Buddha's Light de Lisboa;

- Jornadas Técnicas da Escola Profissional Gustave Eiffel - Criatividade na Educação – (18 Março) - Pólo do Lumiar, com a comunicação *Criar para Sentir! Sentir para Aprender! A experiência do Serviço Educativo do Museu do Oriente*;
- FIMI - Festival Internacional de Máscara Ibérica (16 a 19 Maio), Belém, com a actividade *Do camarim ao palco!*;
- 9ª Festa do Japão 2019 - 22 Junho, Belém, com a actividade *Carpas, Sardinhas e adivinhas*;
- Festival da Tailândia (28 a 30 Junho), Belém, com a actividade *Contos Tailandeses*.

Artes do espectáculo e audiovisuais

Em 2019, o Auditório do Museu do Oriente acolheu cerca de 80 iniciativas de artes performativas, incluindo concertos, espectáculos de teatro e dança, sessões de cinema e conferências.

O *Concerto de Ano Novo* foi em 2019 apresentado pela Jovem Orquestra Portuguesa, dirigida pelo Maestro Pedro Carneiro, o *Concerto de Primavera* protagonizado pelo agrupamento Violinos do Oriente + Violinos do Século e o *Concerto de Natal* pela Orquestra Consonância (cordas).

O *Ciclo Piano Forte* inclui o *Concerto Piano Solo com Young Choon-Park*, o *concerto Piano Solo com Xinyuan Wang* e o *Concerto Syrinx: XXII: António Carrilho, Katharine Rawdon e Raj Bhimani*.

A parceria com a Orquestra Metropolitana, que se tem consolidado há várias temporadas, apresentou em 2019, nas suas várias formações, vários concertos ao longo do ano, nomeadamente: a Piccola Orquestra Metropolitana apresentou *Primeiros Passos*; os Alunos do Conservatório de Música da Metropolitana apresentaram-se acompanhados pela pianista Júlia Mikirtumova; os Jovens Solistas da Metropolitana apresentaram-se num concerto; os Solistas da Metropolitana protagonizaram *Ares de Espanha; Prelúdios - Braga Santos e Freitas Branco; O Piano Polaco - Moszkowski, Paderewski e Chopin; Sexteto de Trompetes!; Danças; e Beethoven e Sonatas e Trio*.

Integrado na parceria com o LisbonFest, na sua 5ª edição, foi apresentado o concerto da Julianstown Youth Orchestra, da Irlanda.

No cinema apresentaram-se ao longo do ano diversos ciclos de cinema, nomeadamente o Ciclo de Cinema do Japão, com os filmes *A Living Promise* de Ishibashi Kan; *A Sparkle Of Life*, de Sotoyama Bunji; *Sing My Life*, de Mizuta Nobuo; *The Vancouver Asahi*, de Ishii Yuya; o Festival Internacional de Cinema do Património – Heritales, com as curtas-metragens *Hindu Eu*, de Gabriel Margarido Pais, *The way of the Shaman Drums*, de João Meirinhos, e *Aabua Paika Kabu Bageya*, de Sneha Mundari; o Ciclo de Filmes de Bollywood, em co-organização com a Embaixada da Índia, apresentou os filmes *Jolly LLB*, *Bhaag Milkha Bhaag*, *Prem Ratan Dhan Payo* e *Stanley Ka Dabba*.

Destaca-se o Ciclo *Era Uma Vez em Goa: Identidade e Memórias no Cinema*, comissariado por Maria do Carmo Piçarra com os filmes *Eternal Foreigner*, de Paula Albuquerque, *Pátria Incerta*, de Inês Gonçalves e Vasco Pimentel, *A Dama de Chandor*, de Catarina Mourão, *Vitória ou morte – Queda da Índia Portuguesa*, de Pedro Efe, *I am Nothing*, de Ronak Kamat, *Ranmale* e *Digant*, de Dnyanesh Moghe. O ciclo incluiu uma sessão de documentários dedicados às comunidades goesas, com as obras *Caazu*, de Ronak Kamak; *Dances of Goa*, de Nalini Elvino de Sousa; *Shifting Sands*, de Sonia Filinto; *Saxtticho Koddo – O celeiro de Salcete*, de Vince Costa. A última sessão denominada *Goa nos arquivos* apresentou *En la India Portuguesa: Goa de Ayer y de Hoy*, de Imágenes / Filmoteca Española; *Rumo à Índia*, de Miguel Spiguel, do Centro de Audiovisuais do Exército Português; *Operação de segurança no Estado da Índia*, Centro de Audiovisuais do Exército Português; *Honra à Índia Portuguesa*, Imagens de Portugal nº 239, Perdígão Queiroga, Centro de Audiovisuais do Exército Português.

A parceria com o festival DocLisboa voltou a conquistar novos públicos e trouxe ao Museu do Oriente uma produção de Cíntia Gil, *Transmissão, Territórios Imaginados*, com as obras *City of Jade; The Great North Korean Picture Show; Ismyrna + Dis-moi; Once I Entered a Garden*.

Devido ao facto de em 2019 se ter assinalado o 20º aniversário da transferência de Administração de Macau para a China, o 40º aniversário do Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre Portugal e a China e o 70º aniversário da Fundação da República Popular da China, o Museu do Oriente dedicou uma programação especial às efemérides na qual se destaca o Concerto da Orquestra Chinesa de Macau, integrado no âmbito do Festival de Cultura Chinesa em Portugal, co-organizado com a Embaixada da China em Portugal e o Instituto Cultural do Governo da RAE de Macau; a exibição da longa metragem *Macau 20 Anos Depois, testemunhos e percepções da matriz lusófona sobre o contexto da RAEM -Presente e futuro*, do realizador Carlos Fraga, apoiada pela Fundação Oriente, e das obras *O Som do Bambu*, de Javier Martinez e *Cidade Ecrã*, de Rui Filipe Torres; os espectáculos *Canções e Poemas de Macau: 20 anos de memórias* pelo duo *A Outra Banda e Amigos*, e o *Concerto MACAU*, com Tomás Ramos de Deus e Miguel Andrade e músicos convidados.

Em 2019, foram inúmeros os artistas e projectos de países asiáticos e de influência asiática que passaram pelo Museu do Oriente, reflectindo o vasto espectro artístico deste continente e o compromisso da Fundação Oriente em o dar a conhecer ao público português. Foram apresentados os espectáculos *Butterfly Lovers, Liang Zhu*, peça dramatizada em 5 actos do Grupo de Artes Pensamento Oriental (China); o Evento *MYMA*, que incluiu workshops e conferências da Associação para a Cultura Contemplativa; a apresentação do livro *Buda Shakyamuni - Uma Biografia*, por João Magalhães e Mestre Jue Yann, uma co-organização da Buddha's Light International Association; a parceria com The European Shakuhachi Society permitiu organizar *Summer School Festival* da organização que incluiu a conferência por Kiku Day: *A peregrinação pelos 88 templos de Shikoku*, a palestra-recital com Katherine Rawdon: *A estética do shakuhachi e a tradição da flauta ocidental*, e os espectáculos *Contos Min'yo* (música folclórica japonesa), por David Hughes e dois concertos com Mestres

do Shakuhachi de renome internacional, dando assim a conhecer melhor aquele instrumento musical japonês.

As relações privilegiadas da Fundação Oriente com as embaixadas dos vários países asiáticos com representação em Portugal têm-se materializado em manifestações culturais de diversa natureza. 2019 foi palco da apresentação do Concerto *VIVA VIRTUOSI: The 2019 European Tour of the Pundaquit Virtuosi + Orquestra Geração*, no âmbito das Comemorações do Dia Nacional das Filipinas, uma co-organização com a Embaixada Filipinas; Espectáculo de dança tradicional da Tailândia, *The Land of Arts*, com direcção artística de Dr. Surat Jongda e co-organização da Embaixada da Tailândia; a Embaixada da Indonésia, e integrados no Festival Indonésia, apresentou o *Desfile de Moda*, o *Bazar* e evento B2B; o espectáculo *Mahabharatha through Kathakali* (Episódio: Keechaka Vadham), por Shri Evoor Rajendran Pillai and group e o espectáculo de Dança Clássica Indiana *Bahusutra: As Linhas da Paz*, com Lajja Sambhavnath, Tarikavalli, Enakshi Sinha, ambos co-organizados com a Embaixada da Índia; o *K-Pop cover dance Festival 2019*, em co-organização com a Embaixada da Coreia.

Entre os artistas e projectos portugueses que se apresentaram no Auditório, distingue-se a Ópera infantil *Marco Polo e a Princesa da China*, uma co-organização do Instituto Gregoriano de Lisboa; *Concerto de Cordas e Camerata* do Instituto Gregoriano; *OCO*, um concerto comemorativo dos 15 anos do grupo e lançamento de novo disco; a apresentação do filme *YUEJU, A Ópera Chinesa em Macau*, de Francisco Manso e Miguel Cardoso Faria; exibição da ante-estreia do filme *Hotel Império*, realização de Ivo Ferreira, co-organização com O Som e a Fúria, filme apoiado pela Fundação Oriente.

No âmbito da colaboração institucional alargada, menção ainda para o acolhimento das iniciativas concerto *Ajeet Kaur ao vivo em Lisboa* e concerto *Jai-Jagdeesh*, ambas produção da Associação Sol Infinito; Espectáculo de dança e música *INTO THE LIGHT*, co-organização da EKA; *Concerto do Colégio Moderno*; Espectáculo *Addiction: Companhia de Dança Step of Mind*, organização da Jazzy; o projecto teatral *Malala, A Miúda que Ganhou*, do grupo de Teatro A Barraca; a Gala da Liga dos Direitos Humanos, da Liga Portuguesa dos Direitos Humanos; Espectáculo *Cursos de Dança 2019*, de Cursos de Dança Associação. Destaca-se neste âmbito, o apoio do Museu do Oriente à organização do Evento *Revolution_Hope_Imagination - RHI*, da Arte Institute, que reuniu apresentações em diversos espaços culturais por todo o país. No Museu do Oriente decorreram 8 conferências de apresentação de projectos de iniciativa da sociedade civil e o bailado *Murmúrios de Pedro e Inês*, uma coreografia de Fernando Duarte.

Cursos e conferências

Assumindo uma vertente cada vez mais dinâmica da programação do Museu do Oriente, os cursos e workshops e as conferências atraíram e fidelizaram um vasto e heterogéneo público, com a organização de cerca de 120 actividades centradas em temas culturais asiáticos.

De entre as iniciativas de vertente teórica destacam-se os cursos *História de Goa: de Govapuri a Goa do Século XXI*, ministrado por Cristina Osswald, Eduardo Kol de Carvalho e Shiv Kumar Singh, *Porcelana chinesa de exportação*, por Maria Antónia Pinto de Matos e *Religiões da Índia, com* Inês Lourenço e Maria Rosa Perez.

Os workshops, por seu turno, de orientação eminentemente prática, versaram técnicas artesanais ou práticas artísticas, sobretudo as de tradição ou origem asiática. De realçar que devido ao interesse manifestado, alguns cursos e workshops foram ministrados em vários níveis de aprendizagem.

Significativo foi o número de workshops dedicados às artes e tradições de saber-fazer japonesas nomeadamente cerâmica raku, kamifusen (construção balão japonês), encadernação japonesa e origami (dobragem de papel) destacando-se neste último o origami arquitectónico e origami para formadores. Workshop de bonsai (arte, estética e cultivo) e ikebana (arranjos florais). O Japão esteve ainda em destaque com os workshops de poesia haiku, de caligrafia, e Dança Butoh.

Também as artes tradicionais chinesas serviram de motivo para o curso de chá, os workshops de pintura chinesa, dominó chinês, Chine collé, construção de livro chinês, Mandarim e Feng Shui, este último em vários níveis, como iniciação, intensivo, de regresso a casa, de energia para o novo ano.

Igualmente explorando saberes ancestrais do Oriente, desta feita nas áreas do bem-estar, saúde e *lifestyle* registam-se os workshops de plantas bíblicas, especiarias, Flores no prato, cozinha Ayurvédica, bio-cosmética e retiro de Mindfulness.

Outras actividades abordam conteúdos transversais às culturas e costumes de componente prática artística e design como os workshops de roda de oleiro (níveis 1 e 2), de azulejo, porcelana e de vidrados, de caixa de tecido. Workshops de papel, como por exemplo, papel marmoreado e papel machê. Workshops na área da pintura, como desenho no Convento da Arrábida, de tecnologia dos materiais da pintura a óleo e de aguarela. Workshops de iniciação ao tingimento orgânico com indigo, da planta ao vat de tingimento e de plantas tintureiras. Workshops de fotografia de viagem e de escrita criativa.

De referir ainda que as actividades estão directamente ligadas ao universo asiático e colecções do Museu do Oriente, sendo as mesmas complementadas, em alguns casos, com visitas ao espaço expositivo e ao espaço de Reservas.

No plano das conferências, destaca-se a *Conferência 40 anos de Relações Diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China* e o Programa especial *Macau 20 anos Depois* que, assinalando os 20 anos da transição daquele território para a China, incluiu a *Jornada Literária: literaturas de Macau, pós 1999* com Ana Paula Laborinho, Carlos Morais José, Fernanda Dias, Fernanda Gil da Costa, Gustavo Infante, Jorge Arrimar e Rosa Vieira de Almeida); a *Conferência Macau 2019: 20 anos depois da Transferência de poderes*, coordenada por Jorge Santos Alves com a participação de João Amorim, Carlos Gaspar, Leonídio Ferreira, Rui Simões, Hélder Beja, Anabela Antunes e Pedro Reigadas); a *Mesa redonda Identidade Macaense: que futuro?*, coordenada por Carlos Piteira e com as participações de Maria Valente,

Mário Santos, Manuel Rodrigues, Joaquim Pereira, Celina de Oliveira, Marisa Gomes e Vitor Serra de Almeida.

Nas actividades co-organizadas, de referir a 7ª edição da Semana da Cultura Coreana, com a Embaixada da Coreia do Sul, no âmbito da qual se realizaram workshops Bojagui (patchwork tradicional), Hanji Gongyem (arte em papel), K-Beauty (beleza), Taekwondo e K-Food, destacando-se a dança K-Pop que faz parte da programação regular de workshops do Museu do Oriente, ao longo de todo o ano.

Tiveram ainda lugar no Museu do Oriente as *IX Jornadas de yoga: O Yoga como profissão*, em colaboração com a Federação Portuguesa de Yoga.

Em colaboração com autores, o Museu do Oriente acolheu o lançamento da obra *Flores de Pedra*, de Maria João Castro.

Centro de Documentação António Alçada Baptista

Inserido no Museu do Oriente, e com a missão da promoção do conhecimento sobre a Ásia e as suas relações com Portugal, no âmbito das ciências sociais e humanas, o Centro de Documentação tem como principais objectivos, manter actualizadas e disponíveis ao público as colecções que o constituem; assegurar o apoio documental e informativo aos projectos e actividades promovidos pela Fundação Oriente; apoiar documentalmente a investigação e o estudo no âmbito da sua actuação; dinamizar parcerias com instituições congéneres; apoiar e complementar a programação cultural do Museu do Oriente, e assegurar o controlo e difusão do conjunto de publicações editadas ou patrocinadas pela Fundação Oriente ao longo de 30 anos de actividade editorial.

No âmbito do seu funcionamento interno, o Centro de Documentação procedeu ao tratamento documental de 2.402 novos registos na base de dados bibliográfica, dos quais 1.080 da colecção Kwok On, 1.189 novos livros e revistas, 162 da colecção de Reservados e os restantes de dois fundos doados à Fundação Oriente.

No conjunto de documentos em Reservados o material não-livro e revistas do Fundo Geral foram organizados. Tendo em Janeiro iniciado o tratamento documental do Fundo Kwok On, projecto que será desenvolvido em várias fases, e que pretende completar o tratamento de toda a documentação Kwok On à guarda do Centro de Documentação. Neste âmbito foram organizados os diferentes tipos de documentos na sala dos Reservados e a etiquetagem de revistas em língua chinesa. Deu-se início à intervenção de conservação e restauro e acondicionamento preventivo dos documentos gráficos. Registaram-se no fundo Kwok On documentos de 24 países – China, Nepal, Coreia, Sri Lanka, Turquia, Birmânia, Japão, Tailândia, Indonésia, Taiwan, Índia, Laos, Curdistão, Paquistão, Azerbaijão, Singapura, Malásia, Vietname, Médio Oriente, Mongólia, Filipinas, Irão, França e Cuba. O projecto de intervenção neste fundo tem uma duração prevista de 3 anos.

Em termos do atendimento ao público, foi prestando apoio documental e informativo a 1.103 utilizadores, nacionais e estrangeiros. Das consultas

presenciais, cerca de 83% foi realizada por leitores portugueses. O centro atendeu ainda a mais de 150 pedidos de informação técnica específica, quer internos e externos.

A consulta da base de dados bibliográfica - catálogo online - continuou a ser divulgada ao público, aprofundando o contacto com os utilizadores e procurando autonomizar a pesquisa remota.

Em termos de programação cultural, destaca-se a iniciativa anual *Festa do Livro* do Museu do Oriente, que se realiza entre Novembro e Dezembro, tendo assinalado 12 anos em 2019, contou nesta edição com a participação de 16 editoras, e disponibilizou para venda mais de 300 títulos. Realizou-se ainda o Workshop *Linguagem Secreta na Arte e na Literatura* e Workshop de *Caligrafia Chinesa*, em colaboração com o Plano Nacional de Leitura, e integrado na Semana da Leitura.

Deu-se continuidade, no site e na agenda de programação trimestral, à promoção *Livro da Semana* com a divulgação das publicações que beneficiam de um preço especial. O Centro de Documentação apoia ainda a Loja do Museu na selecção de livros para venda. No total, a venda de publicações, pelo Centro de Documentação e pela Loja, atingiu cerca de 4.000 unidades.

O Centro de Documentação tem prestado apoio, ao longo da sua existência, na tradução para chinês ou de chinês para outras línguas de diversas instituições e em diversas obras de reconhecido valor, de onde se destaca em 2019 a revisão da tradução da obra *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, para a edição revista pela Editora da Literatura e Arte de Sichuan e Instituto Cultural de Macau; da obra *O Livro do Desassossego*, de Fernando Pessoa, a publicar pelo Instituto Cultural de Macau; a tradução de legendas do filme *O Nosso Cônsul em Havana*; Tradução do catálogo para a exposição *Fio invisível, arte contemporânea em Portugal – Macau/ China*, exposição da UCCLA a celebrar os 40 anos de relações diplomáticas oficiais entre Portugal e a China e os 20 anos da criação da RAEM;

A dinamização de parcerias com entidades congéneres traduziu-se na adesão do Centro de Documentação ao Directório BAD de Bibliotecas de Museus da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas e na participação no Focus Group na Biblioteca de Alcântara – BLX com o objectivo da criação de parcerias com instituições culturais de Alcântara para a construção de uma rede cultural local, assim como com as permutas existentes, nomeadamente com o Museum der Kulturen Basel, Universidade do Porto, entre outros.

Manteve-se a colaboração com diversas instituições nacionais e internacionais através da oferta de publicações da Fundação Oriente, visitas guiadas ao Centro de Documentação de grupos de professores-bibliotecários do Programa Rede de Bibliotecas Escolares, este ano da zona Centro, participação na Feira do Livro de Lisboa.

O Centro de Documentação apoiou ainda a realização de mais de 30 visitas guiadas ao Museu do Oriente, a diversas entidades nacionais e internacionais.

Centro de Reuniões e outros serviços

O Centro de Reuniões do Museu do Oriente é um espaço privilegiado para a realização de encontros, congressos, seminários, reuniões, lançamento de produtos e outros eventos de carácter cultural, científico, empresarial, comercial ou social. Dotado de um auditório com foyer, do Salão Macau, com vista panorâmica e terraço, de uso polivalente, e ainda de cinco outras salas com diferentes capacidades, o Centro de Reuniões assegura aos seus clientes um vasto conjunto de serviços, incluindo catering, indispensáveis ao sucesso dos seus eventos.

O Centro de Reuniões está equipado com as mais avançadas soluções tecnológicas de som e de imagem, capazes de responder às necessidades de produção e realização de eventos. Projecção, iluminação, sonorização, gravação de imagem e som e ainda tradução simultânea, são alguns dos serviços disponibilizados pelo Centro, que oferece ainda aos clientes a oportunidade única de poderem conjugar as suas iniciativas com a oferta cultural do Museu.

Em 2019, o Centro de Reuniões acolheu 190 eventos com 19.657 participantes. Uma média de 17 eventos por mês, ligeiramente abaixo da média dos últimos anos de actividade.

Mecenas e patrocinadores

O Museu do Oriente encontra-se aberto à colaboração de instituições e empresas que se revejam nos seus princípios da multiculturalidade e que queiram associar-se ao importante projecto de dinamização das relações culturais entre o Ocidente e a Ásia. Em 2019, o Museu manteve o mecenato de empresas de relevo como o Novo Banco, como mecenas principal, a Central Cervejas e Bebidas, como mecenas dos espectáculos e a Caravela, Companhia de Seguros SA, como mecenas e seguradora oficial.

O Museu do Oriente celebrou protocolos de cooperação com dezenas de instituições e empresas, através dos quais os membros ou sócios das associações signatárias usufruem de condições especiais de entrada no Museu, participação em actividades promovidas pelo Serviço Educativo ou aquisição de ingressos para espectáculos.

Delegações no estrangeiro

Ensino e formação

Em matéria de ensino e formação, as três delegações da Fundação Oriente no estrangeiro – Macau, Índia e Timor-Leste – desempenham um papel de relevo no desenvolvimento e apoio a estruturas educativas locais.

Como já referido, em Macau a intervenção da Fundação concretizou-se através do apoio substancial ao IPOR - Instituto Português do Oriente que centra a sua atividade no ensino da língua portuguesa, como língua estrangeira e em regime extra-curricular.

Na Índia, a língua portuguesa continuou em foco nas actividades da Delegação de Goa, com a organização de acções de formação em parceria com o Centro de Língua Portuguesa do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, que pretenderam não só aferir e colmatar os conhecimentos dos novos professores como reciclar os conhecimentos dos professores no activo. No ano lectivo 2019/20, a Fundação Oriente apoiou no território 18 professores de português, em 21 estabelecimentos de ensino básico e secundário, com 901 alunos. No ensino secundário registou-se uma ligeira diminuição no número de alunos de Português nas escolas de Goa, devido à reforma de alguns professores e a sua difícil substituição. Em contrapartida, a delegação organizou de um curso de verão para crianças em início de aprendizagem da língua no ensino secundário.

Esta Delegação, manteve a habitual participação no Dia da Língua Portuguesa no *Saint Xavier's College* de Mapuça e organizou a Cerimónia de entrega de prémios aos melhores alunos de português, levada a cabo na Delegação.

Em 2019 a Delegação deu continuidade ao projecto *Biblioteca Portuguesa Itinerante Fundação Oriente / Comunicare Trust*, com o objectivo de colmatar a falta de literatura em português nas bibliotecas escolares e a falta de materiais de apoio para preparação de aulas de português em Goa, projecto que foi muito bem recebido e que se pretende contribua para a promoção das relações culturais bilaterais assim como na criação de melhores condições para o ensino da língua portuguesa em Goa. A itinerância decorreu na *Fátima Convent Higher Secondary* em Margão, na *Loiola Higher Secondary School*, em Margão, na *Carmel's Higher Secondary School*, em Nuvem e *Sharda Mandir*, Pangim.

Em Goa, a Fundação Oriente apoiou ainda, cedendo alojamento, o trabalho de bolsiros e investigadores no território.

A valorização e promoção da *Colecção Trindade* continuou a ser a grande prioridade na área das artes visuais. Para além das regulares visitas guiadas para grupos, disponibilizou-se um número maior de oficinas nas escolas e centros de acolhimento. O sucesso da iniciativa resultou num conjunto de oficinas em diversas escolas do Norte e Sul de Goa.

Em Timor-Leste, a Delegação deu continuidade aos cursos de português língua-não-materna, com apoio na certificação pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Subsidiados na totalidade pela Fundação Oriente e registam uma forte procura junto da população. Os cursos funcionaram em dois níveis de ensino, num regime pós-laboral e duas vezes por ano. Para o efeito a delegação coordena estes cursos com dois professores, um timorense para o nível inicial e um português para o ensino do nível intermédio. A identificação do professor português é feita ao abrigo do protocolo estabelecido com o Centro de Língua Portuguesa da UNTL-Universidade Nacional Timor Lorosae para o efeito.

Organizou-se também o *Curso de Língua Portuguesa* exclusivo para os associados da FONGTIL – Associação de ONG’s Timorense e o *Curso de Língua Portuguesa no Estabelecimento Prisional de Becora* para reclusos, ambos em parceria e co-financiamento do GASC-GPM – Gabinete de Apoio à Sociedade Civil, do Gabinete do Primeiro Ministro de Timor-Leste, no âmbito do Projecto *Mais Português*. No total foram abrangidos 228 formandos.

Destaque também para o *Labarik Lab*, espaço criado para a organização de actividades de sensibilização para a língua portuguesa do público infanto-juvenil. As actividades tiveram como objectivo proporcionar um local e um espaço onde as crianças pudessem melhorar as suas competências em Língua Portuguesa através de actividades didáticas e lúdicas. Ao longo do ano foram dinamizados três workshops: *Máscaras de Carnaval*, *A Natureza em Pasta de Açúcar* e *Dia Mundial da Criança*, pela psicóloga Tânia Arraiolos, com a colaboração dos elementos do grupo Haktuir Aik-Nanoik, e exibidas três sessões de cinema de animação.

Ao longo do ano foram ainda realizadas uma *Oficina de Samba*, dinamizada por Ana Rosa Gasparetto, um *Workshop de Dança para crianças - Pedro e Inês*, dinamizado pelos bailarinos Fernando Duarte e Solange Melo e um *Workshop de Teatro À procura de o Lugar*, dinamizada pelos actores Manuel Wiborg e Adriano Sérgio.

Saúde, assuntos sociais e filantropia

Em Macau, manteve-se o apoio às associações Jovens com uma missão, Macau Special Olympics e Anima.

Em Timor, a Fundação Oriente manteve o apoio ao Colégio Jesuíta S. Bosco de Fatumaca – Escola Profissional, com a atribuição de subsídio monetário que permite apoiar a frequência de 25 alunos naquela instituição.

A escola CAFE do Suai recebeu um donativo de apoio à deslocação e estadia dos alunos para uma visita de estudo de três dias a Díli.

Tem em conta o sucesso dos anos anteriores, Delegação voltou a organizar o Mercado de Natal que contou com a participação de quase 30 instituições da sociedade civil que venderem artesanato e produtos alimentares timorenses e realizaram uma mostra cultural variada.

Colaboração com instituições

A Delegação de Macau da Fundação Oriente organizou e apoiou um considerável conjunto de actividades, com especial incidência para o desenvolvimento de iniciativas culturais, educativas, artísticas e científicas. Neste sentido, a Delegação de Macau manteve uma estreita cooperação com instituições de matriz portuguesa em Macau, como o Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, o Instituto Português do Oriente, a Casa de Portugal em Macau, a Fundação Rui Cunha, o Albergue SCM e, ainda, com associações locais como o Clube de Jazz de Macau, a Jazz Promotion Association, a Casa do Brasil, a Casa de Moçambique, a Associação Cultural de Cabo Verde, a *Art for All*, o Instituto de Estudos Europeus, a associação cultural BABEL, a associação cultural 10 Marias, o CURB – Centro para Arquitectura e Urbanismo, a associação cultural D’As Entranhas, a associação CUT, o Museu de Arte de Macau e o Instituto Cultural de Macau, de onde resultaram projectos e participações em iniciativas de relevo no território, detalhados ao longo deste relatório.

Destaca-se o apoio às actividades de férias da Casa de Portugal em Macau, à Festa de Natal da Associação de Macaenses, à Associação de Ópera dos Moradores Marítimos e Terrestres da Barra de Macau, ao Conselho Internacional de Arquitectos de Língua Portuguesa (CIALP).

Foi ainda apoiado o projecto *Arte na Escola* realizado em parceria entre a Associação de Pais da Escola Portuguesa e a Fundação de Serralves, a Casa de Portugal em Macau e a BABEL.

A Delegação de Goa colaborou na *Conservação e Restauro da Capela de São Sebastião*, nas Fontainhas, nomeadamente no apoio ao projecto de recuperação do telhado e interior da capela que reabriu em Novembro. Colabora desde 2018 no projecto de *Recuperação do arco policromado indo-português no Museu de Arte Cristã de Velha Goa*, pelo Mestre José Pestana, estando a sua conclusão prevista para o final de 2020.

De realçar, ainda neste âmbito, a colaboração com a Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea / Câmara Municipal de Almada na realização do *Programa de Residência Artística* como resultado do *Prémio Fundação Oriente Visual Arts Award 2018*.

Em Timor-Leste, a Delegação manteve a estratégia de colaboração com instituições timorenses, portuguesas e outras sediadas no território, através do apoio à organização ou cedência gratuita de espaços para a realização de conferências, workshops e outras iniciativas culturais ou cívicas, de manifesto interesse para a população.

Entre estas instituições destaca-se a colaboração com o GASC-GPM – Gabinete de Apoio à Sociedade Civil, do Gabinete do Primeiro Ministro de Timor-Leste que financiou o projeto *Mais Português*, permitindo assim realizar a *Feira do Livro do Suai*, o *Curso de Língua Portuguesa no Estabelecimento Prisional de Becora* e o *Curso de Língua Portuguesa para a FONGTIL – Associação de ONG’s Timorense*.

Salienta-se que o projecto *Mais Português*, atrás referido, conta com a colaboração de cerca de uma dezena de instituições: a Embaixada de Portugal, a Embaixada do Brasil, o projecto de ensino CAFE – Centros de Aprendizagem e Formação Escolar do Ministério da Educação, Juventude e Desporto de Timor-Leste e parceiros no local.

A delegação apoiou a organização da *Semana da Língua Portuguesa*, iniciativa da Embaixada de Portugal, com o apoio da Embaixada do Brasil, UNTL-Universidade Nacional Timor Lorosae e Parlamento Nacional, entre outras.

A Fundação Oriente estabeleceu em 2019 o Protocolo de Cooperação para o reforço de competências técnicas com o AMRT - Arquivo e Museu da Resistência Timorense, que permitiu acolher em estágio profissional dois técnicos timorenses daquela instituição, Álvaro Vasconcelos e Cidália Guterres, no Museu do Oriente durante três meses.

No mesmo âmbito, também da Timor Aid, ONG timorense dedicada à preservação da cultura, foi recebida em estágio e para acompanhamento da exposição sobre Tais de Timor, no Museu do Oriente, a sua coordenadora Rosália Soares durante quase dois meses, indo assim ao encontro da solicitação daquela instituição.

Ambos os estágios foram muito apreciados pelos técnicos e respectivas instituições timorenses mas também pelos técnicos do Museu do Oriente, pois foi-lhes possível conhecer mais e melhor alguns dos aspectos da cultura timorense, aliando assim mais saber ao acervo do Museu do Oriente.

Da colaboração habitual com a UNTL-Universidade Nacional Timor Lorosae destaca-se a renovação do Protocolo para atribuição de uma Bolsa de Estudo de Mestrado e Doutoramento a um professor da referida universidade. No ano de 2019, foi atribuída uma bolsa de mestrado em Desporto na Universidade do Porto.

Foi ainda apoiada a participação de um professor da UNTL-Universidade Nacional Timor Lorosae numa Conferência Internacional para apresentação de um artigo científico sob o tema do Ensino de Português Língua Estrangeira, em Hanói, Vietname.

A Delegação de Timor, pela programação que organiza e pelo facto de estar instalada num edifício de interesse histórico, acolhe regularmente alunos e professores para visitas. Em 2019 recebeu alunos de escolas de Ermera, Aileu, de alunos universitários, e da JDN, ONG timorense.

Também através da cedência de espaço em condições especiais, a delegação em Díli apoiou mais de uma dezena de instituições privadas, entidades governamentais e

não-governamentais, na realização de reuniões de trabalho, acções de formação e actividades próprias, facilitando assim o desenvolvimento da sua acção no território.

No ano de 2019 a Delegação apoiou com cedência de alojamento investigadores, académicos, conferencistas, a trabalhar em assuntos relacionados com o património natural, cultural e histórico de Timor Leste e ainda artistas convidados.

Cursos e conferências

As Delegações da Fundação Oriente no estrangeiro organizam ou apoiam, com regularidade, conferências sobre temas transversais a Portugal e aos países onde estão instaladas, bem como cursos, *workshops*, seminários e palestras no âmbito de práticas culturais ou artísticas, nacionais ou regionais.

A Delegação de Macau da Fundação Oriente promoveu o Curso de Formação Avançada *Dois Impérios, Cinco Tempos - As Relações entre Portugal e a China (1644-1911)*, ministrado pelo Professor Doutor Jorge Santos Alves, professor do Instituto de Estudos Orientais da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Este curso teve como objectivo proporcionar um quadro geral das relações luso-chinesas durante as suas duas últimas dinastias imperiais, a de Bragança, em Portugal, e a Qing, na China.

Em paralelo com o Festival Internacional de Cinema Independente 2019 - Extensão do IndieLisboa, a Delegação organizou um workshop com a realizadora portuguesa Catarina Mourão. O mesmo decorreu ao longo de duas semanas e dirigiu-se a 15 interessados no documentário cinematográfico que culminou na apresentação de pequenos exercícios filmados e apresentados durante o festival.

Em Goa, o já habitual ciclo de conferências dedicadas ao património artístico e arquitectónico de Goa, bem com às relações culturais entre Portugal e Goa, contou este ano com a presença de investigadores de referência, entre os quais Dr. R. Benedito Ferrão do William & Mary College, EUA, a escritora Suneeta Peres da Costa, a Dra. Teresa Teves Reis e Professor António Baptista Pereira da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e o Prof. Hélder Carita.

O ciclo de conferências contou com as seguintes sessões: *Abordagens multidisciplinares em estudos de preservação e conservação e património partilhado de origem portuguesa*, conferência no âmbito do *Old Goa Revelations: New Insights on the Vice-Roys Portrait Gallery*, proferida pela Conservadora Restauradora Teresa Teves Reis, Dra. Mónica Esteves Reis e Prof. António Baptista Pereira; *A Casa Senhorial em Portugal, Brasil e Goa*, conferência proferida pelo Prof. Hélder Carita e Dr. Joaquim Santos; *Decifrar Camadas – Novas Perspectivas sobre a Galeria de Retratos dos Vice-Reis, Goa*, conferência proferida pela Conservadora Restauradora Teresa Teves Reis e Prof. António Baptista Pereira; *Nas Terras da Saudade*, conversa com a escritora Suneeta Peres da Costa mediada pelo Dr. R. Benedito Ferrão.

No domínio do património, dando continuidade ao Programa de Conservação e Restauro de Património Cultural que a Fundação Oriente na Índia tem vindo a desenvolver desde 2011, foi organizada a *Oficina de Arquitectura Colonial*, coordenada pelo Arquitecto Pratyush Shankar, em colaboração com o atelier de arquitectura Estudio Matter, Goa.

Ainda em Goa, organizou-se a *Oficina de Serigrafia*, coordenada pelo artista Rajesh Pullarwar, actividade desenvolvida no âmbito da exposição *Mi(a)crocasm*; a *Oficina de Teatro Profissional*, em colaboração com o Serendipity Arts Foundation; *Oficina de Fotografia Pintada*, coordenada pela artista Ângela Berlinde no âmbito da participação portuguesa no *Festival Goaphoto 2019*; e a *Residência Artística Fundação Oriente/Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea de Almada*, com a participação da artista Indiana Mansi Trivedi no âmbito do Fundação Oriente Visual Arts Award 2018.

A Delegação de Díli, acolheu as conferências *Areas of governance in the context of rapid tourism urbanization and climate change in southeast asia – IRASEC/ UNTL-Universidade Nacional Timor Lorosae*; *Multilateralism and Peacekeeping operations in the 21st century*, por Alexandra Novosseloff e *Shellfishing in Atauro Island: knowledge, practices and challenges*, com Ariadna Burgos, ambas promovidas pelo Institut Français.

Foi ainda palco do seminário seguido de discussão intitulado *Díli: Percurso e Desafios no Planeamento Urbano*, com Joana de Mesquita Lima; do Encontro com Adelino Gomes com o título *O jornalista e as Memórias de Timor* e ainda de uma sessão de sensibilização iniciativa do Parlamento Jovem, para a utilização do plástico e os oceanos, promovida pela UNDP e Parlamento Nacional.

A Delegação da Fundação apoiou mais uma vez a realização das Jornadas Pedagógicas, um conjunto de seminários e conferências alusivo ao tema da língua portuguesa, da UNTL-Universidade Nacional Timor Lorosae.

Artes do espectáculo e audiovisuais

Em Macau, o ano ficou marcado por iniciativas de relevo na área da música, com espectáculos com artistas portugueses, mas também de Angola e Brasil. Os artistas de Macau mantiveram o seu habitual lugar de destaque na música com apresentações de música clássica e jazz.

Dada a importância da música na divulgação da língua e da cultura portuguesa, a Delegação de Macau da Fundação Oriente, em parceria com a Casa de Portugal em Macau, trouxe a Macau o Maestro Rui Massena, um dos maestros mais influentes da cena musical portuguesa. O concerto teve o apoio institucional do Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong e do Instituto Português do Oriente e foi realizado no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, no Grande Auditório do Centro Cultural de Macau.

O escritor angolano Ondjaki e a violoncelista brasileira Maria Clara Valle apresentaram o espectáculo *Chão de Novo*, na inauguração do *Salão de Outono* da Delegação. Ondjaki e Maria Clara Valle criaram um espectáculo de música e poesia que explorou a fusão entre a palavra e a sonoridade do violoncelo, com poemas de Sophia de Mello Breyner Andresen e do próprio Ondjaki e composições musicais originais de Maria Clara Valle. O espectáculo foi apoiado pelo Arte Institute.

Também o fado esteve em destaque, com o Concerto *Delicado* de fado ao piano, com a cantora portuguesa Fernanda Paulo e o pianista brasileiro Francisco Pellegrini. O concerto celebrou a tradição e a universalidade do Fado, num repertório emocionante de música popular brasileira ao piano, instrumento incomum para o estilo. O concerto realizou-se no jardim da Casa Garden na Delegação.

Foi apresentado o Bailado *Murmúrios de Pedro & Inês*, organizado pela Fundação Oriente, Casa de Portugal em Macau e Arte Institute, com o apoio institucional do Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, do Instituto Português do Oriente, no âmbito das Comemorações do 10 de Junho, dia de Portugal, de Camões e das comunidades portuguesas, em Macau. A direcção artística e interpretação estiveram a cargo de Solange Melo e Fernando Duarte.

O jazz manteve o habitual destaque na Delegação em Macau com o Concerto de Jazz durante a *Macau Jazz Week*. O concerto, que decorreu no jardim da Casa Garden, foi organizado pela Jazz Promotion Association, associação de jazz local que a Delegação de Macau da Fundação Oriente tem apoiado ao longo dos últimos anos.

A Delegação de Macau acolheu também um Workshop de Jazz, conduzido pelo músico e fundador do Hot Club de Lisboa, Zé Eduardo, e um professor de guitarra, que decorreu ao longo de um mês. O workshop culminou com a apresentação de um Concerto de Jazz, dado pelo músico e professor José Eduardo e pelos participantes do workshop, com o objectivo apresentar os resultados alcançados. O workshop foi organizado em parceria com a Associação Grémio das Músicas, a Macau Jazz Promotion Association e o Jazz Clube de Macau.

Realizaram-se ainda no Auditório da Casa Garden, o Concerto pela Orquestra Sinfónica Juvenil de Macau, dois Concertos de música clássica pela Orquestra de Macau do Instituto Cultural, no âmbito do seu programa de actuação em edifícios históricos classificados. E o Concurso Macau Clarineteasia 2019, organizado por elementos da Orquestra de Macau, dirigido a músicos com menos de 18 anos de Hong Kong, Filipinas, Taiwan e Macau.

A poesia esteve de novo em destaque na Casa Garden, no Sarau de Poesia, incluído no programa *Encontros e Desencontros de Escrita*, e organizado pela Universidade de Macau e pela Fundação Oriente. Estiveram presentes poetas de Macau, Hong Kong, China Continental, Portugal e Rússia.

A performance teatral interactiva *Esperpento* realizou-se no jardim da Casa Garden. O espectáculo integrou o *Macao City Fringe*, acontecimento cultural organizado anualmente pelo Instituto Cultural de Macau.

Com o apoio da Fundação Oriente, a Associação de Divulgação da Cultura Caboverdeana em Macau organizou o *Sarau cultural caboverdeano*. Espectáculo diversificado com música, peça de teatro e danças típicas que decorreu no Auditório da Casa Garden.

A música e a poesia voltam a juntar-se no concerto *MamaSheMade*, apresentado pela Fundação Oriente, em parceria com a Associação 10 Marias. Um interpretação musical, entre o soul, jazz e o fado, e cénica da compositora portuguesa Sheila Barros, acompanhada pelo contrabaixo da francesa Julie Dehondt e pela secção rítmica do também francês Geoffrey Dugas.

Na Índia, neste âmbito, decorreu na Capela Nossa Senhora do Monte, Velha Goa, no início de Fevereiro, o 17.º Festival de Música do Monte, uma das actividades de maior prestígio desta Delegação, que em 2019 contou com uma programação dedicada às tradições ocidentais e orientais, recebendo, uma vez mais, enorme entusiasmo do público.

Destaca-se também a organização do *Concurso da Canção Portuguesa 2019 – Vem Cantar*, que à semelhança dos anos anteriores teve bastante adesão e sucesso, afirmando-se como uma tradição em Goa, e fazendo desta iniciativa uma das melhores e mais eficazes ferramentas de promoção da língua e cultura portuguesas em Goa. Realizado no Instituto Menezes Bragança, Pangim e Ravindra Bhavan, Margão.

O concurso televisivo *Caleidoscópio 2019*, na versão portuguesa, destinado a estudantes de língua portuguesa e organizado pela *Communicare Trust* em colaboração com a *TV Prudent Media*, contou novamente com o apoio da Fundação Oriente.

A Delegação colaborou ainda com o *Festival Goaphoto 2019*, realizado em Aldona, Goa, que contou com a participação da artista e curadora Ângela Ferreira e de três artistas portugueses, Ana Janeiro, Edgar Martins e Ângela Berlinde.

Em Díli, a Fundação Oriente apoiou a realização de oito espetáculos em 2019, nomeadamente bailado, teatro, música e performance poética com música, com artistas provenientes do Japão, Portugal, Timor Leste, Angola e Brasil. Na maioria dos espetáculos, a língua utilizada foi a Língua Portuguesa e, de modo a facilitar o acesso por parte dos timorenses aos espetáculos, o que constitui uma prioridade, a maioria das actividades foi de entrada gratuita.

Destacam-se os seguintes eventos: O Bailado *Murmúrios de Pedro & Inês*, pelo facto de ter sido a primeira vez que em Timor se assistiu a um espetáculo desta natureza, tendo o mesmo esgotado a lotação da sala do Hotel Timor. Com direção artística e interpretação: Solange Melo e Fernando Duarte, espectáculo co-organizado com o Arte Institute.

A Performance de Poesia e Música *Chão de Novo* com o escritor angolano Ondjaki e Maria Clara Valle, violoncelista brasileira, realizado no Hotel Timor. O espetáculo foi co-organizado com o Arte Institute e teve o apoio da Embaixada do Brasil.

A Peça de Teatro *O Homem da Guitarra*, organizado pela Delegação, com interpretação de Manuel Wiborg e Adriano Sérgio e coprodução do Teatro Nacional São João e São Luiz. Espectáculo que, também pela dimensão, foi realizado no Hotel Timor.

O *Concerto de Música com Luís Represas*, espetáculo organizado no âmbito das comemorações dos 20 anos de Referendo de 30 de agosto em Timor Leste, que ocorreu no Jardim da Delegação.

De realçar o apoio da Delegação a artistas locais, através da cedência do Auditório, para espetáculos relacionados com música e poesia timorense. Destaque para o *Peace Concert*, concerto de música clássica, pela Elizabeth University of Music, Japão e organizado pelo Colégio de Sto. Inácio de Loiola; *Imagem Moris*, programa que incluiu cinema, música, fotografia e poesia, promovido pela União de Filmes de Timor Leste; *Concerto de Música Tradicional Timorense*, organizado no âmbito das comemorações dos 20 anos de Referendo de 30 de agosto em Timor Leste, com Abé Barreto, artista timorense e Ivan Quirino, artista mexicano residente em Timor; *Concerto de Música em memória de Borja da Costa*, espetáculo promovido pelo grupo timorense MSB&Klibur.

Em termos de **audiovisuais**, a Delegação de Macau apoiou um conjunto de iniciativas de relevo.

Mostra de Cinema para Crianças com a apresentação dos filmes: *Quando os monstros se vão embora*; *O Cágado*; *The Lamp and the Fan*; *The Giant*, no Auditório da Casa Garden, com o apoio do Arte Institute e do BNU, actividade incluída nas comemorações do 10 de Junho em Macau.

Pelo quarto ano consecutivo, foi apresentada uma selecção de filmes portugueses que marcaram o último ano no circuito internacional, no *Festival Internacional de Cinema Independente 2019 - Extensão do IndieLisboa*. A Portugal Film, a convite da Delegação de Macau da Fundação Oriente, da Casa de Portugal em Macau e com o apoio institucional do Consulado Português para Macau e Hong Kong e do Instituto Português do Oriente, trouxe a Macau as obras *A Dama de Chandor*, de Catarina Mourão e *Peregrinação*, de João Botelho, encerrou a mostra. As curtas metragens exibidas foram *Onde o Verão Vai (episódios da juventude)*, de David Pinheiro Vicente; *Sem Armas*, de Tomás Paula Marques; *Miragem Meus Putos*, de Diogo Baldaia; *Amor, Avenidas Novas*, de Duarte Coimbra; *Bostofrio, où le ciel rejoint la terre*, de Paulo Carneiro; *Nyo Vweta Nafta*, de Ico Costa; *Anjo*, de Miguel Nunes; *3 Anos Depois*, de Marco Amaral; e *Farpões Baldios*, de Marta Mateus.

Houve ainda lugar à apresentação de pequenos exercícios filmados resultantes do workshop conduzido por Catarina Mourão. Actividade que se revelou fundamental para a angariação de novos públicos, aproximando as várias comunidades locais e partilhando experiências cinematográficas.

Devido à permanente atualidade do tema, a Fundação Rui Cunha e a Fundação Oriente elegeram o tema da Violência Doméstica para o VI Ciclo de Cinema. O ciclo de cinema realizou-se no Auditório da Casa Garden e na Fundação Rui Cunha, com a apresentação dos seguintes filmes: *Tyranosaur*, 2011, do realizador Paddy Considine; *Provoked*, 2006, de Jag Mundhra; *Precious*, 2009, de Lee Daniels; *Te doy mis Ojos*, 2003, de Icíar Bollaín; e *Vidas Partidas*, 2016, de Marcos Schechtman.

A décima edição do *Sound & Image Challenge International Festival* decorreu no Teatro Dom Pedro V, tendo este ano recebido 3.897 curtas metragens às competições internacionais e seleccionado 112 curtas (63 ficções, 26 animações e 23 documentários). Realizado anualmente contemplando as mais recentes produções fílmicas mundiais. A Delegação de Macau da Fundação Oriente apoiou mais uma vez o festival através da concessão de alojamento a 4 realizadores, provenientes de Sri Lanka, Suécia, Bélgica, Estónia e, ainda, com a atribuição de um prémio ao melhor filme de Macau.

Esta Delegação apoiou a Associação Audio-Visual CUT para a organização de um ciclo de cinema integrado nas comemorações dos 20 anos da RAEM, no auditório da Casa Garden.

A Delegação apoiou também o projecto cinematográfico *UK KEI*, da realizadora Leonor Teles, um filme que irá ser parcialmente filmado em Macau e cuja temática se aproxima das raízes culturais desta cidade, pelo facto de reconhecer a importância do projecto, uma vez que contribui para o desenvolvimento do intercâmbio artístico e cultural entre Macau e o Ocidente.

A exibição de cinema na Delegação de Díli constitui uma das actividades mais apreciadas pela comunidade. Em 2019 foram projectadas cerca de 70 curtas e longas metragens, organizadas na sua grande maioria em parceria com instituições como as Embaixadas de Portugal, do Brasil, do Japão, a Delegação da União Europeia, o Institut Français, mas também organizações timorenses como a UNTL-Universidade Nacional Timor Lorosae, a Díli Film Works e Pixelasia.

Bicho de Sete Cabeças, *Dois Filhos de Francisco*, *O Homem que copiava*, *VIP's*, e *Lixo Extraordinário*, foram exibidos em parceria com a Embaixada do Brasil. Sendo este último e *Oceanos de Plástico* exibidos no âmbito da *Semana da Língua Portuguesa*, organizada pela Embaixada de Portugal.

Realizaram-se no espaço da Delegação os festivais *Lusophone Film Fest*, com 6 sessões, e o *New York Portuguese Short Film Festival*, com 3 sessões, ambos organizados pelo Arte Institute. Por sua vez a Delegação da União Europeia organizou o já habitual *European Film Festival* com sessões ao longo de 4 dias. A Delegação de Díli acolheu ainda sessões de cinema do *Díli International Film Fest*, organizado pela produtora Pixelasia. Parceiros habituais, o Institut Français organizou duas sessões e a Embaixada do Japão organizou um ciclo de cinema ao longo de três dias.

Foram exibidas as obras *Burkinabé Bounty* e *Burkinabé Rising*, da realizadora independente brasileira Iara Lee, *Rotas da Integração* e *Padres de Ataúro*, do realizador brasileiro Cláudio Savaget e *A criança roubada*, da produtora Díli Film Works. A UNTL-Universidade Nacional Timor Lorosae organizou um Ciclo de Cinema Documental sob o tema *Ocupação e Independência* com sessões em dois dias.

Destaca-se, na produção de audiovisual desta Delegação, a 3ª edição do programa *Histórias para Sonhar*, um programa de televisão orientado para crianças. Em 2019 o tema foi *A Viagem de Circum-navegação de Fernão de Magalhães*. Iniciativa que visou contribuir para as Celebrações dos 500 anos da Circum-navegação que decorrem entre 2019 a 2022, tendo sido Timor um dos pontos de passagem da referida expedição. A serie é constituída por seis episódios.

Para este projeto foi possível contar com o apoio do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, no co-financiamento da produção; da Escola Portuguesa de Díli, na definição de conteúdos científicos, actores - alunos, adereços e cenários; do Grupo de contadores de Histórias Haktuir Aik-nanoik, narradores; do Ministério da Educação Juventude e Desporto de Timor na divulgação pelas escolas de todo o país e da GMN, canal privado de televisão timorense, na exibição do programa.

Exposições

O ano de 2019 foi de intensa actividade no plano das exposições nas Delegações da Fundação Oriente. Em Macau, a *Casa Garden* não só apoiou logisticamente na organização como foi palco das seguintes mostras:

Little Paradise

Exposição do artista macaense James Wong, que está entre os artistas considerados mais importantes da Ásia. Esta foi a terceira vez que expôs no espaço da Casa Garden. A mostra consistiu de obras escultóricas e bidimensionais produzidas ao longo de vinte e dois anos, com destaque para a série criada para a Bienal de Veneza, em 2017. Foram apresentadas, também, gravuras em metal e pinturas.

Blur City / A Cidade Desfocada

Exposição do artista e arquitecto Nuno Cera, realizada no âmbito das residências artísticas da associação cultural BABEL. Foram apresentados dois vídeos e dezassete fotografias, onde o artista deu uma perspectiva sobre as três grandes cidades da região do Delta do Rio das Pérolas e um conjunto de seis trabalhos *ready-made*, que foram feitos a partir de néons antigos de Macau. Foi ainda apresentada uma colecção de trinta e seis fotografias de interpretações de cidades como Istambul, Cairo, Dubai, Los Angeles, Cidade do México, Xangai, Jacarta e Bombaim, do projecto *Futureland/Terra do Futuro*, que Nuno Cera desenvolveu entre 2008 e 2010.

Espaço e Lugar

Exposição colectiva, resultado da residência artística dos artistas portugueses Sofia Campilho, Maria Infante Albergaria, Alexandre Marreiros, João Palla e Maria Mesquitela. O projecto procurou um diálogo artístico intercultural entre Lisboa (Ocidente) e Macau (Oriente) de forma a dar primazia ao cenário urbano, onde a arquitectura surge não só enquanto realidade espacial e material, mas também, enquanto realidade sujeita a diferentes percepções e vivências. Exposição incluída no conjunto de actividades que foram realizadas no âmbito das celebrações do 10 de Junho em Macau e constituiu o momento de abertura do programa geral.

Macau. Cem Anos de Fotografia

Mostra documental com mais de 150 fotografias, sobre a evolução da cidade, os seus costumes e tradições, a vivência das comunidades e alguns acontecimentos marcantes na História de Macau. Foi ainda prestada homenagem ao que pode ser considerado o maior fotógrafo chinês do final do século XIX – Man Fok.

Exposição comissariada por Rogério Beltrão Coelho, com base no fundo documental da Fundação Oriente, que contou com contributos do Musée Français de la Photographie, Museu Militar do Porto e de particulares. Com o patrocínio da Fundação Macau.

World Press Photo (WPP)

Exposição de fotografias premiadas no concurso *World Press Photo 2019* na Galeria Principal da Casa Garden. Uma iniciativa da Casa de Portugal em Macau com o apoio da Fundação Oriente.

X Salão de Outono – 2019

Exposição de 78 obras de cerca de 50 artistas locais de Macau seleccionadas pelo júri do concurso *Prémio Fundação Oriente para as Artes Plásticas*. As obras de arte seleccionadas incluíram pintura a óleo e a acrílico, aquarela, desenho, escultura, fotografia, gravura e instalação. Exposição organizada pela Fundação Oriente e pela Art For All Society (AFA).

O programa incluiu música jazz ao vivo e o espectáculo *Chão de Novo* com o escritor angolano Ondjaki e a violoncelista brasileira Maria Clara Valle, já mencionados.

ES.TAB.LISH.MENT

Exposição do artista plástico Pedro Pascoínho, reuniu 20 obras a óleo sobre papel, criadas a partir de imagens e ícones culturais da Europa ocidental. Pascoínho desafiou o público a pensar a condição humana, através da evocação de espaços “representados” deixando ao espectador o papel de recriar a sua própria narrativa. Organizada pela Associação Cultural d’As Entranhas Macau com o apoio da Fundação Oriente e do Instituto Cultural de Macau.

Viver no Céu

Exposição do artista de Taiwan Cai Guo Jie, actualmente a residir em Macau. Na Galeria Principal da Casa Garden, o artista apresentou ao público mapas, propostas, gráficos, modelos de construção, uma ilha virtual. O artista não exibiu a sua arte no sentido convencional, mas jogou com as regras do capital, nomeadamente do sector

imobiliário. Para *Viver no Céu* tal como é prometido pelos promotores imobiliários, o preço é vivermos com encargos financeiros e sobrecarregados pela ansiedade.

Por sua vez, em Goa, a Galeria de Arte da Delegação em 2019 foi palco de três exposições temporárias que trouxeram ao espaço um público muito diversificado, do qual se destaca a afluência de um maior número de artistas locais e um público em geral mais jovem.

Linhas Soltas

Exposição de desenhos da artista plástica portuguesa Cecília Costa.

Mi(a)crocasm

Exposição de serigrafia com curadoria de Lina Vincent. Exposição apresentada em colaboração com o *International Print Exchange Programme* (IPEP), Índia.

Olhar Efémero

Exposição de trabalhos artista Indiana Mansi Trivedi, vencedora do *Fundação Oriente Visual Arts Award 2018*, depois de regressar de uma residência artística desenvolvida em parceria com a Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea / Câmara Municipal de Almada em 2019.

A Delegação de Timor acolheu a *Exposição de Artesanato em Bambú*, organizada pela Timor Aid, ONG timorense dedicada à promoção do artesanato local. A exposição de peças feitas em Bambú, contou com a participação da JAICA, ONG japonesa que introduziu novas técnicas de trabalho do Bambú, colaborando com artistas timorenses que cooperam com a Timor Aid.

A Delegação emprestou o seu acervo de fotografias da exposição *Timor nos Anos 60* ao Parlamento Nacional para exposição no âmbito da *Semana da Língua Portuguesa*.

Prémios

As delegações da Fundação Oriente atribuem anualmente um conjunto de prémios essencialmente nas áreas da promoção e divulgação da língua portuguesa e artes plásticas, de forma a distinguir e a impulsionar a comunidade local no desenvolvimento de competências na língua e na divulgação dos seus trabalhos.

Em Macau, o Prémio Fundação Oriente para as Artes Plásticas tem como objectivo reconhecer e apoiar jovens artistas plásticos de Macau, em início de carreira, proporcionando-lhes a oportunidade de exporem o seu trabalho em Macau e ainda de desenvolverem as suas qualidades artísticas em Portugal. Na edição de 2019 o prémio foi atribuído a Wong Weng Io com a obra *Genesis on 600 screens*. Devido à qualidade de outros trabalhos apresentados, o júri decidiu, ainda, conceder quatro

menções honrosas aos artistas Leong Man Teng com a obra *Yesterday*, Ho Weng Chi com a escultura *Invariable Mountain*, Ng Hoi Teng com a obra *I dream where you dreamt of me* e Leong Chi Hou com a obra *Door God (Left) – The Oriental God of Wealth – Plutus*. Concorreram a este prémio 21 artistas.

Prémio Macau Reportagem, instituído pela Fundação Oriente em 2009, é destinado a galardoar o melhor trabalho jornalístico sobre Macau, nas vertentes cultural e sócio-económica, publicado em órgãos de comunicação social da RAEM e de Portugal. Em 2019, concorreram ao prémio doze jornalistas. O prémio foi atribuído à jornalista Sandra Geraldo de Almeida Azevedo com a reportagem *As Moradas do Cinema*, emitida no Telejornal do Canal Macau da TDM, no dia 9 de Fevereiro 2018. O júri decidiu ainda atribuir duas menções honrosas às reportagens *Vidas Suspensas - O estatuto de refugiado em Macau*, de Diana Sofia Boisson Lopes do Mar, publicada no Jornal Hoje Macau, no dia 29 de Novembro de 2018 e *Dias de Tempestade*, de Hugo Miguel de Moraes Pinto, emitida na Rádio Macau, no dia 23 de Agosto de 2018.

A décima edição do concurso *Sound & Image Challenge* em Macau, foi novamente aberto a trabalhos internacionais, como forma de impulsionar a competitividade dos criativos locais. A Fundação Oriente atribuiu o prémio na categoria de *Best Local Entry*, referente ao festival de curtas-metragens, ao filme de ficção *GDP-Grandma's Dangerous Project*, da jovem realizadora de Macau Peeko Sio Nga Wong.

A Fundação Oriente em Macau, para além do seu contributo como membro do júri, atribuiu um prémio no 14º Concurso de Declamação de Poesia em Português. O concurso é organizado anualmente pela Escola de Línguas e Tradução do Instituto Politécnico de Macau para estudantes de Universidades de Macau e da China Continental. O Prémio Fundação Oriente foi atribuído ao aluno Xie Hanyu (Luís) da Universidade de Ciências e Tecnologia de Macau. Este prémio tem por objectivos estimular o prazer pela declamação e aprofundar o interesse na literatura e escrita em língua portuguesa, promovendo o convívio entre os seus estudantes na República Popular da China.

O 17º Concurso de Eloquência em Língua e Cultura Portuguesas do Departamento de Português da Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade de Macau (UM), tem como objetivo promover o estudo da língua portuguesa, aumentar o interesse dos alunos em aprender português e recompensar os alunos com melhor desempenho. Um total de nove estudantes da UM, do Instituto Politécnico de Macau (IPM) e da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau participaram na final do concurso. O concurso é apoiado pela Fundação Oriente, Fundação de Macau e Jornal Tribuna de Macau. O tema deste ano foi *Não há bela sem senão (sempre há um "mas")*, tendo o Prémio Fundação Oriente sido atribuído à aluna Ge Yichang, do Instituto Politécnico de Macau.

A Delegação de Goa organizou o V Concurso de Contos Goeses, organizado com o intuito de promover a criação literária e diversidade linguística de Goa.

Esta Delegação organizou também nas suas instalações, à semelhança da prática de anos anteriores, a Cerimónia de Entrega de Prémios aos melhores alunos de português no ano lectivo de 2018/2019.

Em Timor-Leste realizou-se a 6ª edição do *Prémio de Língua Portuguesa Fundação Oriente*, com o apoio do BNU e do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, tendo sido atribuídos 3 prémios que consistiram em cursos de verão de Língua Portuguesa na Universidade de Coimbra, Portugal. Foram ainda premiados mais 3 candidatos com a oferta de um curso de Língua Portuguesa de nível intermédio a decorrer na Delegação. O concurso, para jovens estudantes universitários timorenses dos 18 aos 25 anos, teve em 2019 como mote a frase do escritor timorense Luís Cardoso, “*Só se cansa do mar quem do mar só vê água*” in *Crónicas de uma Travessia*, tendo recebido 26 participações.

Publicações

Em Macau, a Delegação manteve o apoio ao Festival Literário de Macau *Rota das Letras*, através do patrocínio ao Prémio do Concurso de Contos, que se traduz na edição dos melhores contos concorrentes ao prémio, nas três categorias existentes: de língua chinesa, de língua portuguesa e de língua inglesa. Além do prémio pecuniário existe a publicação em livro, nas três línguas, dos textos seleccionados.

A Delegação na Índia iniciou o processo de edição do primeiro número da colecção *Essays on Built Heritage of Portuguese Influence in Goa*, sobre as ruínas da Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo em Chimbél. Esta publicação de autoria de Dr. Sidh Mendiratta e Arq. Fernando Velho, tem a colaboração da Associação para a Conservação de Nossa Senhora do Carmo, Chimbél e deverá estar concluída no último trimestre de 2020. Foi concedido apoio à publicação da versão impressa do jornal *João Roque Literary Journal*, sobre temas relacionados com identidade e culturas goesas.

A Fundação Oriente em Díli apoiou a obra *Sabemos, e podemos, e devemos vencer! Antologia de textos para uma ‘autobiografia’ intelectual de Nicolau dos Reis Lobato*, projeto de 2018 de autoria do Padre Martinho, com a aquisição de exemplares. Apoiou ainda o lançamento na Delegação das obras *Em Timor – Histórias de um casal em Missão*, de Duarte Valle de Castro, e a obra *Lendas e Contos de Timor*, de Anabela Leal de Barros, tendo sido ambos também apoiados na deslocação e alojamento em Timor.

FUNDAÇÃO ORIENTE

RELATÓRIO E CONTAS

2019

FUNDAÇÃO ORIENTE

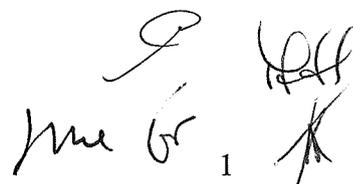
**SITUAÇÃO ECONÓMICA
e FINANCEIRA
em 31 de DEZEMBRO de 2019**

Além do Relatório anual de actividades, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Gestão sobre a prestação de contas da FUNDAÇÃO ORIENTE relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, a qual obedece ao regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

A Lei 24/2012 de 9 de Julho, que criou a Lei-Quadro das fundações, na sua versão alterada pela Lei n.º 150/2015 de 10 de Setembro, veio confirmar, no número 6 do seu Artigo 9.º (Transparência), que “as fundações estão sujeitas ... ao regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo, previsto no Decreto –Lei n.º 36 -A/2011, de 9 de Março”.

Cumprindo as regras que resultam da aprovação do referido regime, a Fundação Oriente apresenta um conjunto completo das Demonstrações Financeiras: **Balanço; Demonstração dos Resultados por Naturezas; Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais; Demonstração de Fluxos de Caixa e Anexo (Notas explicativas às Demonstrações Financeiras).**

Complementarmente à documentação da responsabilidade do Conselho de Administração são apresentados o Parecer do Conselho Fiscal e ainda a Certificação Legal de Contas pela PricewaterhouseCoopers & Associados – S.R.O.C., Lda. (com a inscrição n.º 183 na lista dos ROC), já que as demonstrações financeiras da FUNDAÇÃO ORIENTE estão sujeitas anualmente a certificação legal de contas.


1

O regime da normalização contabilística para as ESNL, que faz parte integrante do SNC, corresponde à criação de regras contabilísticas próprias aplicáveis especificamente às entidades que prossigam, a título principal, actividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros ou contribuintes qualquer ganho económico ou financeiro directo, respondendo a finalidades de interesse geral que transcendem a actividade produtiva e a venda de produtos e ou prestação de serviços, designadamente associações, fundações e pessoas colectivas públicas de tipo associativo.

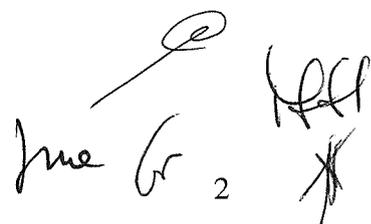
A legislação que instituiu este regime define as seguintes três características básicas distintivas destas ESNL relativamente às entidades com finalidades lucrativas:

- a) O seu financiamento pode resultar do seu próprio património ou de recursos atribuídos por pessoas singulares ou colectivas. Em caso algum os recursos atribuídos estão sujeitos ou condicionados a contraprestações derivadas da obtenção de benefícios por parte da entidade;
- b) Respondem a finalidades de interesse geral que transcendem a actividade produtiva e a venda de produtos ou prestação de serviços, o que se traduz numa interpretação não económica do conceito «benefício»;
- c) Ausência de títulos de propriedade-controlo que possam ser comprados, cedidos, trocados ou de que se espere algum tipo de contraprestação económica no caso de a entidade cessar as suas actividades e ser objeto de liquidação.

Invocando o conceito definido pelo número 1 do Artigo 3º da Lei-Quadro das fundações, a FUNDAÇÃO ORIENTE “é uma pessoa colectiva, sem fim lucrativo, dotada de um património suficiente e irrevogavelmente afectado à prossecução de um fim de interesse social”.

De acordo com o Artigo 3º dos respectivos Estatutos, são os seguintes os fins de interesse social prosseguidos pela FUNDAÇÃO ORIENTE:

- A fundação tem por fim a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico, social e filantrópico, a desenvolver designadamente em Portugal e em Macau, e que visem a valorização e a continuidade das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente, nomeadamente com a China.
- A fundação promoverá, de modo especial em Macau, todas as acções que visem a valorização do seu património cultural e artístico, bem como o desenvolvimento científico e educativo do Território.

Handwritten signature and initials. The signature appears to be 'Jme Gr' followed by a large flourish. To the right, there are initials 'HLL' and a large 'X' mark.

A Fundação desenvolve a sua actividade não só em Portugal, mas igualmente à escala internacional através das suas delegações na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) – República Popular da China, em Goa - Índia e em Díli - Timor-Leste, com extensão a outros países do Oriente.

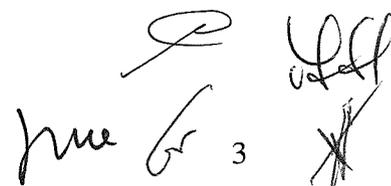
A FUNDAÇÃO ORIENTE, segundo a tipologia prevista no Artigo 4º da citada Lei-Quadro das fundações, é uma “fundação privada” - criada em 18 de Março de 1988 por uma pessoa de direito privado, STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL, da qual era Administrador Delegado Stanley Ho.

Para além do texto de homenagem a Stanley Ho, membro fundador do Conselho de Curadores desta fundação, falecido a 26 de maio de 2020, que consta neste Relatório de 2019, justifica-se, neste capítulo, reiterar que Stanley Ho Hung-Sun está indelevelmente ligado à génese da Fundação Oriente. Foi Stanley Ho que, por ocasião da renegociação das contrapartidas à concessão em regime de exclusivo da exploração do jogo em Macau, lançou a ideia da criação de um Fundo destinado a fomentar a ligação histórica e cultural entre a Europa e a Ásia e, de um modo especial, para estreitar os laços de amizade entre Portugal e Macau.

Stanley Ho não só lançou essa ideia como a concretizou, disponibilizando, através da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL, uma dotação financeira para a criação do que veio a ser a Fundação Oriente. Paralelamente, através da mesma sociedade, veio a reforçar a dotação inicial através da afetação de uma parte dos lucros do jogo em Macau.

O reconhecimento da Fundação Oriente foi consagrado por Portaria do Ministério da Administração Interna de 14 de Junho de 1988. Nos termos do Decreto-Lei nº 460/77 de 7 de Novembro, a Fundação foi declarada uma instituição de utilidade pública em 21 de Fevereiro de 1989.

Este estatuto de utilidade pública, quando passou a reger-se pela Lei-Quadro das Fundações, foi posteriormente confirmado por duas ocasiões: Despacho nº 1917/2013, de 14 de Janeiro e Despacho Nº 10953/2018 de 30 de Outubro.



Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. On the left, there is a signature that appears to be 'Jue' followed by 'Gr 3'. To the right, there are two distinct signatures, one above the other, with a large 'X' mark below them.

A aprovação governamental da alteração estatutária da FUNDAÇÃO ORIENTE em conformidade com as disposições legais determinadas pela Lei-Quadro das fundações ocorreu em 17 de Setembro de 2013. Esta adequação dos estatutos, entre outros aspectos, confirmou o novo modelo de governo obrigatório para as fundações privadas, assente num Conselho de Administração e numa Comissão Executiva, órgão este com funções de gestão corrente.

Apresentamos duas breves notas explicativas em matéria de operações em moeda estrangeira: a) as disponibilidades da Fundação, em moedas que não o euro – patacas de Macau (MOP), rupias indianas (INR) e dólares americanos (USD) -, estão associadas à necessidade de garantia de cobertura das despesas de funcionamento e de investimento na envolvente internacional das delegações da Fundação; b) os valores constantes do Balanço, referentes a entradas de Fundos Patrimoniais e a realizações de investimentos em Activos Fixos Tangíveis, efectuados em qualquer moeda estrangeira, são sempre contabilizados à cotação dessa moeda para euros vigente no fim do mês da sua ocorrência, não sendo passíveis de qualquer variação cambial ao longo do tempo.

Ainda neste enquadramento introdutório, cabe-nos fazer uma breve síntese dos acontecimentos ou operações de 2019 com maior impacto nas contas da Fundação Oriente.

Em primeiro lugar e conforme já tínhamos anunciado no Relatório de 2018, concretizou-se a alienação dos activos sob gestão do Fundo NovEnergia II, operação que proporcionou à Fundação um significativo reforço de liquidez.

Prosseguindo a estratégia de alienação de investimentos sem o desejável retorno ou geradores de perdas, registou-se a alienação dos imóveis que constituíam a Villa Termal Caldas de Monchique Spa Resort, a par da alienação da Sociedade das Termas de Monchique, que integrava o universo de participadas indirectas da Fundação.

O considerável incremento de liquidez da Fundação foi determinante para a execução de importantes investimentos em dois imóveis “Modelo Continente” associados a contratos de arrendamento de prazo mínimo de 20 anos e rentabilidade assegurada, viabilizando um fluxo regular de rendimentos para a Fundação.


June 6th 4 


Por outro lado, uma parcela significativa do valor recebido do Fundo NovEnergia II veio reforçar as carteiras de activos financeiros sob gestão. Como neste exercício de 2019 a *performance* e evolução dos mercados financeiros foram claramente positivas, a Fundação obteve uma extraordinária valorização destes seus activos financeiros.

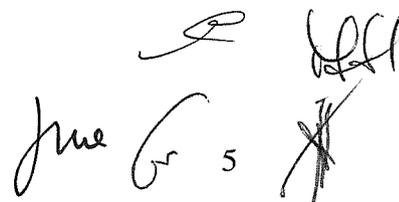
SITUAÇÃO PATRIMONIAL

1. Em 31 de Dezembro de 2019, o **Total do Fundo de Capital** da FUNDAÇÃO ORIENTE é de € 235.240 milhares, registando um decréscimo em relação ao ano de 2018 (€ 240.181 milhares).

As contas de Fundos Patrimoniais reflectem a contabilização: do *Fundo inicial* estatutário; das contribuições estatutárias provenientes do rendimento do Jogo em Macau até 1995, inclusivé (*Contribuições fixas e Rendimentos regulares*); das *Doações Diversas* efectuadas à fundação; do montante recebido pela fundação no período de 1996 a 1999, como compensação pela saída antecipada do Contrato do Jogo de Macau (*Subsídios recebidos*); dos *Resultados transitados*; dos *Ajustamentos em activos financeiros* referentes às sociedades onde a fundação detém uma influência significativa; de *Outras variações nos fundos patrimoniais* e, finalmente, do *Resultado líquido do período*.

Nas contas de Fundos Patrimoniais, o que se pode identificar como o Património inicial da Fundação (descrito no número 1 do Artº 4º dos seus Estatutos), está, na sua totalidade, registado na rubrica de *Fundo inicial e Contribuições Fixas* (€ 29.126 milhares) - correspondendo ao Fundo inicial de 212 milhões de patacas, acrescido de uma contribuição fixa, de proveniência idêntica, de 100 milhões de patacas. Conforme descreve o número 2 do mesmo Artº 4º dos Estatutos, constituem ainda património da Fundação os rendimentos que lhe foram atribuídos ao abrigo da cláusula 21ª do Contrato para a concessão exclusiva de exploração de jogos de fortuna e azar no Território de Macau, celebrado em 31/12/1986 entre o Governo de Macau e a STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL. e registados na rubrica de *Rendimentos Regulares* (€ 122.620 milhares).

June Gr 5



Todo o património inicial da FUNDAÇÃO ORIENTE foi afecto pela entidade privada instituidora (STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL), não havendo qualquer património afecto pela administração directa ou indirecta do Estado, Regiões Autónomas, autarquias locais, outras pessoas da administração autónoma e demais pessoas colectivas públicas.

Em *Subsídios recebidos* está contabilizada a verba, recebida pela fundação, da compensação que lhe foi atribuída, em 1997, pela STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL, na qualidade de concessionária do Jogo em Macau, na sequência da conclusão das negociações no âmbito do Grupo de Ligação Luso-Chinês tutelado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da República Popular da China. Aquelas negociações, concluídas em 1997 mas com efeitos a 1 de Janeiro de 1996, levaram à suspensão da eficácia da alínea d) do número 1 da cláusula 21ª do Contrato do Jogo de Macau, a qual estabelecia que a FUNDAÇÃO ORIENTE receberia 1,6% da receita bruta anual do Jogo até ao ano 2001, pelo que, a partir da referida data de 1 de Janeiro de 1996, a fundação deixou de estar vinculada ao Contrato do Jogo de Macau.

O saldo negativo da rubrica *Ajustamentos em Activos Financeiros*, que passou do montante de € 2.903 milhares em 2018 para o montante de € 2.910 milhares no ano de 2019, reflecte o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial nas participações financeiras onde a fundação exerce influência significativa, resultante de movimentos registados por essas empresas no seu capital próprio.

Os *Resultados Transitados* passaram de € 1.496 milhares negativos em 2018 para € 23.914 milhares também negativos em 2019, variação explicada pela afectação do *Resultado Líquido do Período* apurado em 2018, no montante negativo de € 22.417 milhares.

Em *Outras Variações nos Fundos Patrimoniais*, com o montante negativo de € 1.152 milhares contra € 899 milhares, também negativos, registados no exercício de 2018 estão incluídos os Benefícios pós-emprego – Ganhos/perdas actuariais, que correspondem às perdas actuariais apuradas no âmbito do Fundo de Pensões da Fundação Oriente (Plano de benefício definido) e registadas directamente em conta dos Fundos patrimoniais.

Jme
6
6
6

O *Resultado Líquido do Período* é de € 5.848 milhares negativos. A variação relativamente a 2018 explicar-se-á no âmbito da análise à Demonstração dos Resultados por Natureza.

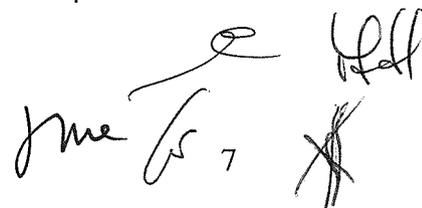
2. Em relação ao **Activo**, o valor global é de € 250.501 milhares (contra € 252.234 milhares registados no ano de 2018) e está maioritariamente representado por Activo corrente (€ 136.115 milhares), com destaque para a rubrica de *Activos financeiros detidos para negociação*.

No **Activo não corrente**, a rubrica de *Activos Fixos Tangíveis*, com um montante líquido de € 34.617 milhares, regista um ligeiro acréscimo em relação ao valor verificado no ano de 2018, resultante, em particular, da diferença entre o valor de aquisição e de doação de acervo artístico e o valor das depreciações do exercício.

Os *Activos Fixos Tangíveis* têm como componentes principais: Edifícios e outras construções e terrenos (em conjunto, a mais relevante, no valor de € 25.015 milhares, com peso próximo dos 72%); Acervos museológico e documental; Equipamentos e mobiliário diversos.

Os Acervos museológico e documental da Fundação Oriente estão contabilizados pelo valor de € 9.079 milhares contra o montante registado em 2018 de € 7.814 milhares. O acréscimo é explicado pelo registo na contabilidade de doações de acervo efectuadas em 2019 à Fundação. Note-se que uma pequena parte das obras de arte que integram o acervo não tem o seu valor reflectido nas contas de Activo não corrente, por ter sido considerado como custo do exercício associado à realização das iniciativas culturais de exposição e divulgação dessas mesmas obras de arte.

Em *Propriedades de Investimento*, compostas por edifícios não afectos à actividade da fundação, regista-se o montante de € 29.159 milhares contra € 5.521 milhares registados no ano de 2018. O acréscimo registado em relação ao ano de 2018, líquido de depreciações, é explicado principalmente pela aquisição, em Setembro de 2019, efectuada à Sonaerp – Retail Properties, SA de dois edifícios “Modelo Continente”, um localizado em Viana do Castelo e outro no Fundão. Para estes edifícios existem dois Contratos de Arrendamento com uma duração mínima de 20 anos e cujo produto das rendas é utilizado nas actividades estatutárias levadas a cabo pela Fundação. A aquisição destes edifícios insere-se numa estratégia de gestão sã e prudente da

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are three distinct marks: a signature that appears to be 'Jme', another signature that appears to be 'Helf', and a third mark that looks like a stylized 'X' or 'K'.

Fundação Oriente que, ao optar por este tipo de propriedades de investimento, visa associar a tais imóveis contratos de arrendamento de longo prazo com Entidade sólida e credível, assegurando, desta forma, um fluxo mais certo e mais regular de rendimentos.

Também, em 2019, foram alienados quer os edifícios que compunham o “Estabelecimento Termal de Monchique” (por € 7.872 milhares) quer a fracção autónoma do prédio sito na Praça Filipa de Lencastre, no Porto (por € 575 milhares) Procedeu-se também à reclassificação contabilística de Ativos Fixos Tangíveis para Propriedades de Investimento, por se entender ser a mais correta, do terreno rústico que a Fundação possui em Colares.

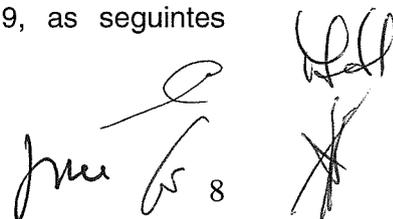
Em *Activos Intangíveis*, o valor que se regista de € 1,86 milhares, corresponde ao valor líquido de depreciações de programas informáticos. O decréscimo registado em relação ao ano de 2018 deve-se exclusivamente às depreciações do exercício.

Em *Participações em Instituições Culturais*, o valor que se regista de € 154 milhares traduz a participação financeira da Fundação na constituição de duas associações em Macau: IPOR - Instituto Português do Oriente (em 1989) e Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau (em 1996).

As contribuições que vêm sendo efectuadas anualmente pela fundação ao IPOR, para financiamento dos respectivos orçamentos de actividades e funcionamento, são contabilizadas pela fundação como *Subsídios Atribuídos* no âmbito da rubrica de *Custo das Actividades Estatutárias*. Durante o exercício de 2019, tal como nos exercícios precedentes, não foram efectuadas contribuições para o Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau.

As *Participações Financeiras*, no montante de € 50.454 milhares, referem-se, no essencial, às participações de capital e empréstimos concedidos a empresas subsidiárias e associadas onde a fundação exerce influência significativa, registadas pelo método de equivalência patrimonial, incluindo ainda outras participações minoritárias em empresas valorizadas ao custo de aquisição (€ 698 milhares).

As Participações Financeiras em empresas subsidiárias e associadas onde a FUNDAÇÃO ORIENTE exerce influência significativa, registadas pelo método de equivalência patrimonial, incluem, no final do exercício de 2019, as seguintes

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. One signature appears to be 'Jue 15 8' and another is a stylized signature.

sociedades: STDP, SGPS, S.A.; BANCO PORTUGUÊS DE GESTÃO, S.A. (BPG); MUNDIGERE, SGPS, S.A. e TIMORTUR – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda.

Outras Participações Financeiras em empresas onde a fundação detinha, no final de 2019, uma participação minoritária (entre cerca de 6% e 10% do capital social), valorizadas ao custo de aquisição, referem-se às seguintes sociedades: FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.; TPT – Telecomunicações Públicas de Timor, S. A. e PAVILHÃO DO ARADE – Congressos, Espectáculos e Animação do Arade, S.A..

O decréscimo líquido de € 385 milhares verificado em relação a 2018 nas Participações Financeiras é explicado pelo efeito conjugado dos seguintes movimentos ocorridos: aumento de € 6.741 milhares no capital social do BPG; aumento de € 2.003 milhares nos empréstimos concedidos a sociedades participadas; saldo líquido negativo de € 9.121 milhares decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial; ajustamento em activos financeiros de € 6 milhares por movimentos da STDP no seu capital próprio; actualização cambial de € 1 milhar na Timortur.

Grande parte daquele saldo líquido negativo de € 9.121 milhares, decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial, constitui uma das componentes (Ganhos e Perdas imputados de subsidiárias e associadas) do *Resultado líquido do Período* e refere-se às perdas nas participadas BPG, S.A. e STDP, SGPS, S.A..

No **Activo Corrente**, a rubrica de *Inventários*, no montante de € 542 milhares, regista um decréscimo em relação ao ano de 2018 resultante duma correção de valores, por contabilização incorrecta em anos anteriores. A verba mais relevante desta rubrica (€ 508 milhares) diz respeito aos custos despendidos com a vertente editorial da fundação, que inclui centenas de diferentes obras publicadas.

A rubrica de *Créditos a Receber*, no montante de € 388 milhares, que regista um decréscimo de 3% relativamente ao ano de 2018, é constituída, essencialmente, pelos valores em dívida de terceiros (clientes e outros devedores), ajustados por *Perdas por Imparidade* (€ 119 milhares) e ainda pelos juros a receber das aplicações de tesouraria detidas pela FUNDAÇÃO ORIENTE, decorrentes da aplicação do método da especialização de exercícios (no montante de € 37 milhares).



Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a signature that appears to be 'J. M. G.' and another set of initials 'LFF' with a large 'X' mark below them.

A rubrica *Estado e outros entes públicos*, com o montante de € 7 milhares, mantém-se inalterada em relação ao ano de 2018.

Em *Empresas Participadas*, o montante de € 1.524 milhares corresponde aos lucros da participada TIMORTUR atribuídos em exercícios anteriores, mas ainda não recebidos pela fundação. A variação registada nesta rubrica em relação a 2018, no montante de € 29 milhares, resulta de Diferenças de Câmbio Favoráveis apuradas naquele valor devido pela participada Timortur.

Os *Diferimentos* (activos), no montante de € 148 milhares, representam os gastos a reconhecer, constituídos pelas despesas suportadas em 2019 e que se referem a gastos do exercício de 2020.

Os *Activos Financeiros detidos para negociação*, no montante de € 123.175 milhares (contra € 148.527 milhares registados no exercício de 2018), são constituídos pelas aplicações financeiras e de tesouraria detidas pela FUNDAÇÃO ORIENTE, geridas quer no estrangeiro quer em Portugal. O decréscimo registado em relação ao exercício de 2018 é explicado pelo saldo líquido entre o reembolso de aplicações financeiras; pela cobertura de necessidades financeiras de tesouraria e pelas variações de mercado das carteiras de aplicações financeiras.

Como primeira componente das Aplicações financeiras geridas no estrangeiro estão consideradas as carteiras de títulos sob gestão discricionária de instituições financeiras no estrangeiro especializadas na gestão de activos, valorizadas em € 95.918 milhares no final de 2019 (contra € 60.869 milhares em 2018). A evolução positiva em relação ao ano de 2018 é explicada pelo somatório de duas componentes: reforço das carteiras no montante líquido, de entradas e saídas, de € 24.794 milhares e variação de mercado positiva, registada pelo conjunto de aplicações que compõem aquelas carteiras de títulos, no montante de € 10.255 milhares (rentabilidade anualizada positiva, líquida de comissões de gestão, de 10,69%).

No final de 2019, uma parte importante (77,87%) do conjunto dos Activos Financeiros está aplicada nestes *portfolios* geridos no estrangeiro por Bancos especializados para os quais são definidos parâmetros para limitação do risco. O peso das componentes de menor risco - liquidez (depósitos); obrigações representativas da dívida pública de Estados soberanos de *rating* superior; obrigações emitidas por grandes empresas

June 10
10

internacionais – era de 47,3% do total, no final de 2019, enquanto que a exposição a acções e outros activos de idêntico risco era de 52,7%.

A fundação tem mantido, ao longo da sua história, esta estratégia de gestão de activos financeiros assente numa grande selectividade na composição das carteiras, visando a defesa da integridade do capital investido, em prol da preservação da solidez financeira da fundação e da sustentabilidade do seu tipo de actividade. As rentabilidades destes *portfolios*, quando analisadas a médio/longo prazos, permitem verificar, por um lado, uma adequada relação risco/retorno e, por outro, níveis de rentabilidade normalmente superiores à obtida pela aplicação da liquidez nos mercados monetários em instrumentos financeiros de curto prazo, diferencial que se acentua neste prolongado ambiente de baixo nível das taxas de juro em que temos vivido.

O Fundo Novenergia - Energy & Environment (SCA), SICAR, sediado no Luxemburgo (com o registo número B124550 do *Luxembourg Trade Register*): no qual a Fundação era titular de 790,386 unidades de participação (13,48% do Fundo), de energias renováveis, que alargou a sua intervenção geográfica, além de Portugal, a vários países europeus, detinha a totalidade do portfolio de participações integrada sob o domínio da sociedade holding NHC - Novenergia Holding Company, S. A. (Luxembourg).

Este Fundo teve como termo de existência a data de 7 de Março de 2019, pelo que foi desencadeada uma operação de alienação da referida sociedade holding NHC, que culminou com a assinatura de um Contrato de venda em 20 de Fevereiro de 2019 ao grupo francês Total Eren. pelo preço de € 546 Milhões, dos quais € 518,5 Milhões a pagar em 2019 e € 28 Milhões a pagar em 2020. O Fundo em liquidação reteve € 5,5 milhões para fazer face a encargos.

O valor recebido pela Fundação Oriente, correspondente à sua participação de 13,48%, foi de € 68.758,49 milhares (valor distribuído em duas tranches, em Maio e Junho de 2019) e ainda mais € 3.640,15 milhares, só recebidos em Junho de 2020.

No final do exercício de 2019, o saldo (ajustado para valores de mercado) da participação da Fundação Oriente, neste Fundo, era de € 9.587 milhares.

No preço de venda ao grupo francês não estão incluídos os *Claims* contra os Estados de Espanha e Itália, cujos valores de indemnização reclamados pelo Fundo são de € 53,3 Milhões (Espanha) e de € 4,5 Milhões (Itália), valores acrescidos dos respectivos juros contados até à data da liquidação.


11 

As Aplicações Financeiras geridas em Portugal, no montante de € 17.670 milhares contra € 6.207 milhares em 2018, são constituídas principalmente por Obrigações e Liquidez.

O Acréscimo registado em relação ao ano de 2018 é explicado pelo reforço das carteiras com parte do produto da venda da participação no Fundo Novenergia e pelas variações positivas de mercado registadas no conjunto destas aplicações.

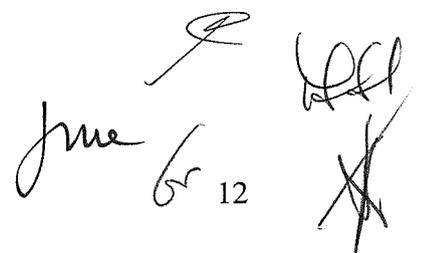
Em *Caixa e Depósitos Bancários*, que passaram de € 10.034 milhares para € 10.330 milhares, o acréscimo em relação ao ano de 2018 é explicado pela componente dos Depósitos a Prazo (€ 9.850 milhares em 2019 contra € 9.780 milhares em 2018) e Depósitos à Ordem (€ 474 milhares em 2019 contra € 247 milhares em 2018). O saldo final na rubrica de Caixa e seus equivalentes resulta dos fluxos de caixa, no exercício, decorrentes das actividades operacionais, de investimento e de financiamento da FUNDAÇÃO ORIENTE.

3. O total do Passivo não Corrente passou de € 10.222 milhares em 2018 para € 13.926 milhares em 2019, cujo acréscimo é explicado principalmente pela rubrica *Provisões*. O aumento líquido nesta rubrica no montante de € 3.602 milhares corresponde às provisões constituídas para fazer face à perda de capital nas empresas MUNDIGERE, SGPS, SA e STDP – SGPS, SA, participadas detidas pela Fundação Oriente.

A rubrica *Responsabilidades por benefícios pós-emprego*, no montante de € 642 milhares, é determinada, no âmbito do Fundo de Pensões da FUNDAÇÃO ORIENTE (Plano de benefício definido), por estudo actuarial da Sociedade gestora (FUTURO, Grupo Montepio), através da diferença entre o valor actual das responsabilidades por serviços passados dos beneficiários do Plano - estimado em € 6.161 milhares para 31 de Dezembro de 2019 - e o justo valor dos activos do Fundo, à mesma data, que era de € 5.519 milhares, o que traduz as responsabilidades a fundear (€ 642 milhares).

O total do **Passivo Corrente** passou de € 1.830 milhares em 2018 para € 1.335 milhares em 2019, cuja redução é explicada principalmente pela regularização do sinal de € 500 milhares recebido em 2018 e referente à venda do conjunto dos imóveis detidos pela Fundação Oriente que constituíam o Complexo Termal de Monchique, cuja escritura teve lugar em Fevereiro de 2019.

June 6th 12

Handwritten signatures and initials in the bottom right corner of the page. There are three distinct signatures: one that appears to be 'June', another that looks like '6th 12', and a third, more stylized signature on the right.

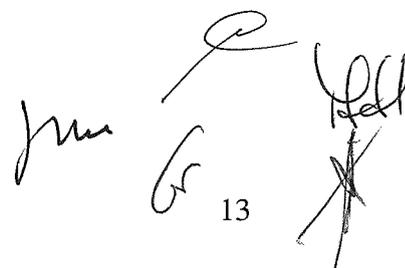
A rubrica de *Financiamentos obtidos*, no montante de € 64 milhares, contra € 94 milhares em 2018, inclui um valor residual de € 5 milhares correspondente ao montante utilizado de uma linha de financiamento para apoio da tesouraria e ainda do financiamento obtido em 2017 em contratos de *leasing* (€ 59 milhares).

As *Outras Dívidas a pagar*, no montante de € 563 milhares, incluem a especialização dos gastos de 2019, a pagar pela fundação em 2020, nos quais o valor com maior expressão é o acréscimo constituído para pagamento de férias e subsídio de férias (dois meses de remunerações salariais acrescidas dos respectivos encargos sociais).

Os *Diferimentos* (passivos), no montante de € 69 milhares em 2019, representam os ganhos a reconhecer e são constituídos essencialmente pelos seguintes diferimentos: dos donativos de mecenato para apoio à actividade cultural do Museu do Oriente especializados anualmente tendo em conta a duração dos acordos celebrados (€ 15 milhares); das rendas de imóveis (€ 4 milhares) e de rendimentos de actividades a desenvolver em 2020 no Museu do Oriente (€ 49 milhares).

4. A Taxa de Cobertura do Activo Total pelo Total do Fundo de Capital é de 93,9%, valor bastante significativo e que traduz estabilidade em linha com os anos anteriores (95,2% em 2018, 95,4% em 2017; 95,3% em 2016; 96,3% em 2015; 98,2% em 2014 e 97,4% em 2013), assumindo-se como um inequívoco indicador da estratégia prosseguida pela fundação ao privilegiar a cobertura por fundos próprios dos seus investimentos imobiliários e financeiros de longo prazo.

A Taxa de Cobertura do Activo não Corrente pelo Total do Fundo de Capital é de 2,06, embora inferior, mantém-se em linha com os valores registados nos anos anteriores (2,64 em 2018; 2,6 em 2017; 2,62 em 2016; 2,77 em 2015; e 2,50 em 2014), significando que, com os Fundos patrimoniais, a fundação pôde ainda aplicar € 134.780 milhares em produtos financeiros geradores de receitas, valor este correspondente ao Fundo de Maneio do exercício (calculado pela diferença entre o Activo Corrente e o Passivo Corrente).

Handwritten signatures and initials, including the number 13, located at the bottom right of the page.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

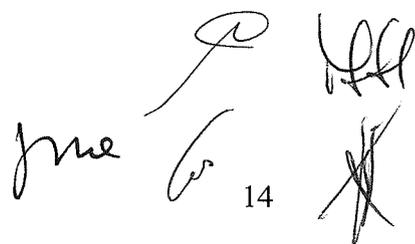
Os *Rendimentos de Actividades Estatutárias*, no montante de € 1.821 milhares, que registam um acréscimo de 7% em relação ao ano de 2018, correspondem, no essencial, aos rendimentos provenientes da programação cultural e dos serviços prestados no Museu do Oriente.

Estes Rendimentos desdobram-se em: Vendas de Edições; Vendas de artigos na Loja (estes dois tipos de vendas foram de € 116 milhares, em 2019); Prestações de Serviços, no total de € 1.574 milhares em 2019, referentes a: Bilhetes para Exposições e Espectáculos; Participações em Cursos, Conferências e Seminários; Participações em iniciativas do Serviço Educativo; Cedência a terceiros dos espaços do Centro de Reuniões para a realização de conferências e eventos; Espaços de restauração concessionados. Estão igualmente considerados nesta tipologia de Rendimentos os Apoios de Mecenato, Patrocínios e Outros Apoios (€ 131 milhares, em 2019, contra € 120 milhares, em 2018).

O acréscimo registado nesta rubrica é explicado principalmente pelo acréscimo da utilização do Centro de Reuniões do Museu (componente que passou de € 1.009 milhares em 2018 para € 1.066 milhares em 2019), representando, neste exercício, cerca de 68% do total dos serviços prestados no Museu do Oriente.

Estes *Rendimentos de Actividades Estatutárias* constituem uma das fontes de financiamento dos gastos de funcionamento do Museu do Oriente e dos gastos da programação cultural desenvolvida regularmente neste equipamento cultural.

No domínio dos Apoios e conforme determina a Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das fundações), alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, no seu Artigo 9º, número 2, alínea b), deve constar neste Relatório anual o “montante discriminado dos apoios financeiros recebidos nos últimos três anos da administração directa e indirecta do Estado, Regiões Autónomas, autarquias locais, outras pessoas colectivas da administração autónoma e demais pessoas colectivas públicas”. Cumprindo este requisito legal, informamos que a Fundação Oriente, nos últimos 3 anos (2017 a 2019), não recebeu qualquer apoio financeiro público.



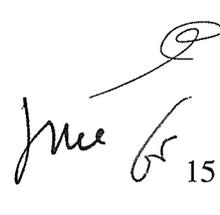
Os *Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias e associadas*, com um montante negativo de € 9.121 milhares, em 2019, contra o montante de € 14.371 milhares também negativos, registados em 2018, traduzem o saldo dos ganhos e perdas registado nas empresas subsidiárias e associadas da fundação, como resultados apropriados pela aplicação do método da equivalência patrimonial. Em ambos os exercícios, quer os ganhos quer as perdas referem-se, no essencial, às participadas STDP, SGPS, S.A., BANCO PORTUGUÊS DE GESTÃO, S.A. e Timortur – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda

O *Custo das Actividades Estatutárias*, no montante de € 3.336 milhares, regista um acréscimo de 2,35% em relação ao exercício de 2018. Esta rubrica – que inclui a parte dos custos de estrutura imputáveis às actividades no montante de € 1.421 milhares - decompõe-se, no essencial, como segue: o custo das *Actividades Próprias* desenvolvidas quase exclusivamente no Museu do Oriente e residualmente no Convento da Arrábida, que ascendeu a € 2.142 milhares (contra € 2.071 milhares registados em 2018), assim como os *Subsídios Atribuídos*, no valor de € 1.193 milhares (contra € 1.188 milhares registados em 2018). Ambos os valores destas duas componentes são determinados após afectação dos custos de estrutura imputáveis às actividades estatutárias no montante de € 1.421 milhares.

O acréscimo que se verifica no *Custo das Actividades Estatutárias* em relação ao ano de 2018 é explicado principalmente pelo acréscimo de utilização do Centro de Reuniões do Museu do Oriente.

A partir de 2004, há uma parte dos custos de estrutura directamente relacionados com a actividade estatutária - nomeadamente de Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal – que são imputados à referida actividade estatutária. Em 2019 representaram um valor de € 1.421 milhares (dos quais, cerca de € 232 milhares de gastos com Fornecimentos e Serviços Externos e cerca de € 1.189 milhares de Gastos com o Pessoal) contra € 1.404 milhares imputados em 2018. Estes custos são imputados às actividades próprias da fundação desenvolvidas no Museu do Oriente (na proporção de 65%) e à atribuição de Subsídios (na proporção de 35%).

Esta política foi adotada por se entender que retrata mais fielmente o custo efectivo da actividade estatutária e permite uma melhor comparabilidade dos valores com os de outras fundações de idêntico perfil, que desenvolvem actividades estatutárias em áreas semelhantes e que utilizam o mesmo critério de imputação de custos.

June 15  

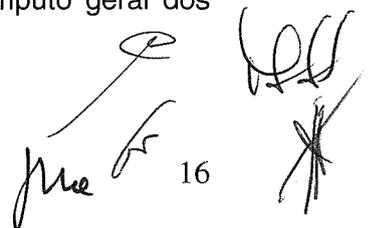
No tocante aos *Subsídios Atribuídos*, o Relatório de actividades de 2019 contém informação clara e detalhada sobre todos os benefícios concedidos a terceiros e projectos apoiados pela FUNDAÇÃO ORIENTE, pelo que, neste capítulo, se justifica uma referência ao montante global de € 692,4 milhares (valor efectivamente atribuído sem imputação de custos de estrutura) afecto às seguintes áreas de actividade: *Ensino e Formação* (€ 156,8 milhares); *Bolsas de Estudo* (€ 118,5 milhares); *Filantropia e Assuntos Sociais* (€ 128,6 milhares); *Colaboração com Instituições Culturais* (€ 60,7 milhares); *Comunidades Macaenses* (€ 71,8 milhares); *Espectáculos* (€ 67,6 milhares); *Conferências e Seminários* (€ 16,4 milhares); *Exposições* (€ 30,1 milhares); *Edições* (€ 19,3 milhares); *Audiovisuais* (€ 20,6 milhares) e *Outra acção cultural* (€ 2 milhares).

A rubrica *Ensino e Formação* corresponde no essencial à contribuição de 1.077 milhares de patacas (equivalentes a € 120,95 milhares) da FUNDAÇÃO ORIENTE para o IPOR – Instituto Português do Oriente, em Macau, sob a alçada do Instituto Camões (Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal), contribuições que se têm verificado anualmente desde a criação do IPOR em 1989 e que têm contribuído de forma significativa para o sucesso das actividades desenvolvidas por esta entidade.

No final de 2019, o montante acumulado dos valores nominais ou correntes atribuídos pela fundação ao IPOR, desde 1989 até 31 de Dezembro de 2019, é de € 12.613 milhares.

Apesar do esforço financeiro que passou a representar para esta fundação o desenvolvimento do projecto estatutário do Museu do Oriente, a partir da sua abertura em 2008, a FUNDAÇÃO ORIENTE tem procurado manter um nível expressivo de concessão de subsídios a terceiros, como se constata pela evolução, desde 2009, do indicador quantificado dos subsídios atribuídos (sem imputação de custos de estrutura): Ano 2019 = € 692,4 milhares; Ano 2018 = 694,7 milhares; Ano 2017 = € 2.971,7 milhares; Ano 2016 = € 595,7 milhares; Ano 2015 = € 653,6 milhares; Ano 2014 = € 527,4 milhares; Ano 2013 = € 427,5 milhares; Ano 2012 = € 735,6 milhares; Ano 2011 = € 564,5 milhares; Ano 2010 = € 902,8 milhares e Ano 2009 = € 779,0 milhares.

Os *Fornecimentos e Serviços Externos*, no montante de € 1.625 milhares, registaram um acréscimo de 2,5% em relação ao ano de 2018 (€ 1.586 milhares). Para além dos gastos com Serviços Bancários, as rubricas com maior peso no cômputo geral dos

 16

fornecimentos e serviços externos são aquelas relacionadas com o funcionamento das instalações do Museu do Oriente e das Delegações da Fundação em Macau, Goa e Timor: *Vigilância e Segurança; Electricidade; Serviços de Limpeza e Conservação e Reparação.*

Como já se disse, cerca de € 232 milhares de custos incorridos em 2019 (em 2018, € 254 milhares) com fornecimentos e serviços externos foram classificados como parte integrante do custo das actividades estatutárias.

Os *Gastos com o Pessoal* apresentam o montante de € 2.484 milhares, valor ligeiramente superior ao registado em 2018, no montante de € 2.466 milhares. O acréscimo verificado em 2019 é explicado pela actualização salarial em 2019 para a generalidade dos trabalhadores da Fundação com excepção dos Órgãos Sociais.

Conforme já se explicou anteriormente, cerca de € 1.189 milhares de gastos com o pessoal (em 2018: € 1.149 milhares), nos departamentos e serviços mais directamente envolvidos no suporte à actividade estatutária, foram classificados como parte integrante do custo das actividades estatutárias.

O quadro de pessoal ao serviço da Fundação Oriente com os respectivos gastos contabilizados na rubrica de *Gastos com o Pessoal*, em Dezembro de 2019, era constituído por 87 trabalhadores (73 em Portugal e 14 nas Delegações no estrangeiro – Macau, Goa e Timor-Leste), com a seguinte natureza de vínculo: Órgãos Sociais: 16; Contrato de trabalho sem termo: 56; Contrato de trabalho a termo: 15, dos quais Estagiários: 3.

O valor em *Gastos com o Pessoal*, em 2019, respeita o limite de despesas próprias referido no Artigo 10º da Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das fundações), alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, o qual, para o caso de fundações privadas com estatuto de utilidade pública (como é a FUNDAÇÃO ORIENTE), impõe que “as despesas com pessoal e órgãos da fundação não podem exceder, quanto às fundações cuja actividade consista predominantemente na prestação de serviços à comunidade, o limite de dois terços dos seus rendimentos anuais”.

No ano de 2019, o rácio entre Gastos com Pessoal (€ 2.484 milhares) e Rendimentos anuais (€ 21.595 milhares) é de 11,5%.



Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large signature, the initials 'Jue', and a date '17'.

A significativa afectação de recursos financeiros exigidos quer pelos gastos correntes associados às instalações do Museu do Oriente e à sua equipa de colaboradores quer pelos gastos envolvidos nas inúmeras actividades ali realizadas levam a classificar o perfil da FUNDAÇÃO ORIENTE como uma fundação cuja actividade consiste predominantemente na oferta sustentada de serviços culturais à comunidade.

Em *Imparidade de Dividas a Receber (perdas/reversões)*, regista-se o montante negativo de € 47 milhares, referente à imparidade constituída para créditos a receber.

Em *Provisões (aumentos/reduções)*, regista-se o montante de € 3.602 milhares, correspondente ao reforço das provisões para cobertura da situação patrimonial deficitária das empresas participadas Mundigere e STDP.

Em *Aumentos/Reduções de justo valor*, rubrica que regista as variações de mercado para o conjunto de aplicações financeiras geridas no estrangeiro e em Portugal, figura o montante positivo de € 7.857 milhares, contra € 1.072 milhares em 2018. O significativo acréscimo é explicado pelas elevadas rentabilidades positivas das carteiras de aplicações geridas no estrangeiro e também em Portugal obtidas em 2019. Está igualmente registada uma redução de € 3.105 milhares na valorização do Fundo Novenergia.

Em *Outros Rendimentos*, regista-se um valor de € 6.678 milhares contra € 538 milhares em 2018. Este acréscimo é explicado pela mais-valia obtida na alienação dos edifícios que constituíam o Estabelecimento Termal de Monchique e pelo acréscimo das rendas de imóveis, provenientes dos dois edifícios Modelo Continente, adquiridos em Setembro à SONAERP, já referidos na rubrica Propriedades de Investimento.

Nesta rubrica estão contabilizados os valores das rendas de imóveis em Portugal e em Macau (€ 644 milhares), o montante de € 5.964 milhares referente à alienação de Propriedades de Investimento e Activos Fixos Corpóreos; o montante de € 71 milhares referente a outros rendimentos.

Em *Outros Gastos*, com o valor de € 1.153 milhares, contra 353 milhares registados em 2018, a componente mais relevante desta rubrica refere-se a Impostos no montante de € 909 milhares, dos quais os valores mais significativos dizem respeito ao pagamento


18



de IMT (€ 638 milhares) cujo pedido de isenção feito em 2015 não foi aceite e ao IVA (€ 242 milhares) suportado e não passível de recuperação.

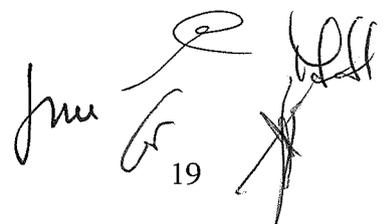
Os *Gastos/Reversões de depreciação e de amortização* apresentam um valor de € 1.094 milhares, contra € 903 milhares registados em 2018, cujo acréscimo é explicado principalmente pela aquisição dos dois edifícios Modelo Continente, referidos anteriormente, uma vez que parte dos Activos Fixos Tangíveis, nomeadamente Equipamentos, já atingiram o prazo legal de depreciação por terem atingido o limite de vida útil.

Os *Juros e rendimentos similares obtidos*, no montante de € 380 milhares, registam um decréscimo em relação ao ano de 2018, explicado principalmente pelo decréscimo das Diferenças de Câmbio Favoráveis, que passaram de € 190 milhares em 2018 para € 146 milhares em 2019 enquanto que os Juros de Aplicações Financeiras registaram um acréscimo e passaram de € 181 milhares em 2018 para € 196 milhares em 2019.

Os *Juros e gastos similares suportados*, no valor de € 123 milhares, contra € 119 milhares em 2018, incluem os montantes referentes a Juros suportados em financiamentos obtidos (cerca de € 2 milhares quer em 2018 quer em 2019) e a Diferenças de câmbio desfavoráveis (€ 121 milhares em 2019 contra € 117 milhares em 2018).

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos foram, em 2019: 1 EUR = 1,1234 USD; 9,0097 MOP e 80,187 INR; em 2018: 1 EUR = 1,145 USD; 9,2365 MOP e 79.7298 INR (MOP = Pataca de Macau; INR = Rupia Indiana).

O **Resultado Líquido do Período** foi negativo, no montante de € 5.848 milhares (contra € 22.417 milhares, também negativos, registados no ano anterior). O decréscimo é explicado quer pelas rentabilidades positivas obtidas para o conjunto de aplicações financeiras detidas pela Fundação quer pela mais-valia obtida na alienação de propriedades de investimento, uma vez que se continuam a registar perdas imputadas de empresas participadas nas quais a fundação detém a maioria do capital social (STDP; BPG e MUNDIGERE).



Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including the number 19.

Este Saldo está abatido do IRC de € 909,09 decorrente da aplicação de tributações autónomas, imposição fiscal distinta da situação de isenção fiscal de IRC de que beneficia a FUNDAÇÃO ORIENTE pelo seu EUP - Estatuto de utilidade pública.

Indicadores Financeiros e Económicos: A título informativo complementar, com interesse e utilidade quando se pretende efectuar alguma análise comparativa de fundações, à escala nacional e internacional, apresentam-se os principais indicadores financeiros e económicos da FUNDAÇÃO ORIENTE respeitantes a um ciclo de cinco anos (traduzidos em Milhares de Euros):

| Rubricas | 2019 | 2018 | 2017 | 2016 | 2015 |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Activo Líquido | 250.501 | 252.234 | 273.711 | 274.742 | 285.695 |
| Total do Fundo de Capital | 235.240 | 240.181 | 262.227 | 261.952 | 275.106 |
| Resultado Líquido | -5.848 | -22.417 | 424 | -12.714 | -17.106 |
| Total dos Rendimentos | 21.595 | 11.013 | 27.278 | 11.467 | 20.027 |
| Total dos Gastos | 27.443 | 33.429 | 26.854 | 24.181 | 37.132 |
| Custo Global das Actividades Estatutárias (*) | 3.336 | 3.259 | 5.200 | 3.156 | 3.025 |
| Custo das Actividades próprias (*) | 2.142 | 2.071 | 1.758 | 2.062 | 1.882 |
| Subsídios atribuídos (*) | 1.193 | 1.188 | 3.442 | 1.094 | 1.142 |
| Total dos Gastos com Pessoal | 2.484 | 2.466 | 2.326 | 2.142 | 2.160 |

(*) Valores que incluem afectação dos custos de estrutura

Relativamente ao “Total dos Rendimentos” e ao “Total dos Gastos”, apresentamos as rubricas com contribuição mais expressiva para os respectivos totais:

| Rubricas | 2019 | 2018 | 2017 | 2016 | 2015 |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Rendimentos: | | | | | |
| Actividades Próprias | 1.821 | 1.584 | 1.393 | 1.559 | 1.370 |
| Ganhos e aumentos de justo valor em instrumentos financeiros | 12.649 | 8.363 | 15.459 | 6.619 | 15.722 |

Handwritten signature and date:
 June 20

| Rubricas | 2019 | 2018 | 2017 | 2016 | 2015 |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Gastos: | | | | | |
| Perdas por Imparidades em Investimentos financeiros | - | 2.415 | 3.065 | - | - |
| Perdas por redução de justo valor em instrumentos financeiros | 4.792 | 7.290 | 11.758 | 4.773 | 7.123 |
| Gastos e Perdas em Subsidiárias e associadas (incluindo Provisões) | 12.788 | 14.981 | 1.198 | 11.121 | 20.343 |

PERSPECTIVAS PARA 2020

O ano de 2020 será lembrado como o ano em que a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 precipitou a maior ruptura no funcionamento das sociedades contemporâneas.

A doença provocada por este vírus e que ficou designada por Covid-19 irrompeu, deslocando, paralisando e adiando tudo, ficando esta pandemia de 2020 seguramente registada nos livros de história como um evento de consequências sociais e económicas sem precedentes no último século. O ano 2020 vai ser o pior ano para a economia mundial desde a década de 1930.

As severas medidas de confinamento adoptadas por quase todos os países causaram um impacto negativo imediato na economia, superior ao da grande depressão e é natural que esse impacto venha a ter consequências relativamente duradouras.

Os indicadores de actividade disponíveis para os EUA sugerem que a queda do PIB no segundo trimestre de 2020 será de cerca de 10%. No caso da Zona Euro, a queda do PIB deverá ser ligeiramente maior, com diferenças significativas entre países. A incidência da pandemia não é a mesma em todos os países europeus. Além disso, as diferenças na estrutura económica também estão a desempenhar um papel relevante,





 21

pois as medidas de confinamento estão a afectar com maior incidência os sectores onde a mobilidade e o contacto social são mais importantes, como o turismo.

Entretanto, a actividade empresarial na zona euro aumentou em julho pela primeira vez desde fevereiro e ao ritmo mais intenso em dois anos. Tanto a produção industrial como a actividade do setor dos serviços recuperaram o crescimento, registando as melhores taxas dos últimos dois anos, embora o sector terciário tenha registado dados ligeiramente melhores que os do sector secundário.

A procura foi reanimada pelos desconfinamentos e as novas encomendas recebidas também aumentaram pela primeira vez desde fevereiro, a um ritmo não visto desde outubro de 2018, embora tenham sofrido a perda das vendas para exportação.

Em relação ao futuro, as expectativas de actividade total durante os próximos 12 meses continuaram a melhorar em relação aos mínimos de março passado tanto na indústria como nos serviços, reflectindo as expectativas de maior abertura económica.

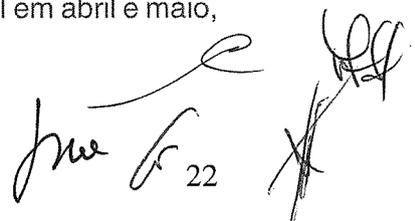
Entretanto, os preços médios cobrados pelos produtos e serviços caíram pelo quinto mês consecutivo, o que as empresas atribuem à necessidade de oferecer descontos para incentivar as vendas. A atenuação da deflação dos preços foi associada ao aumento dos custos, pois embora os custos das matérias-primas tenham continuado a diminuir, os gastos com pessoal e outros custos relacionados com a protecção contra a Covid-19 aumentaram.

Em Portugal, o estado de emergência nacional, que vigorou entre os dias 18 de março e 3 de maio de 2020, impôs uma conjuntura de confinamento e mobilidade reduzida, bem como o significativo abrandamento da actividade económica.

Face a estas restrições, a economia portuguesa poderá acabar por registar uma das contracções mais significativas, na ordem dos 15% em cadeia no segundo trimestre de 2020.

Muito recentemente (em 23 de julho), o Fórum para a Competitividade reviu em baixa a sua estimativa de crescimento do PIB para 2020 apontando para uma retracção entre 9% e 15%.

Com a pandemia a afectar ainda não só Portugal, como também a vasta maioria dos parceiros comerciais do país, degrada-se o cenário esperado para a economia nacional no ano de 2020. Tal facto advém da queda das exportações de Portugal em abril e maio,

The image shows a handwritten signature in black ink, followed by the date '22'. To the right of the date, there is another handwritten mark that appears to be a stylized signature or initials.

meses em que a actividade exportadora ficou cerca de 39% abaixo do verificado em igual período do ano passado. A expectativa é que esta rubrica vá melhorando ao longo dos meses, mas de forma lenta.

Apesar disso, há sectores que começam a exhibir sinais de retoma em junho, sobretudo a indústria e o comércio, onde as empresas conseguiram já alcançar ou mesmo ultrapassar os valores registados até março, quando se começaram a fazer sentir os efeitos da pandemia.

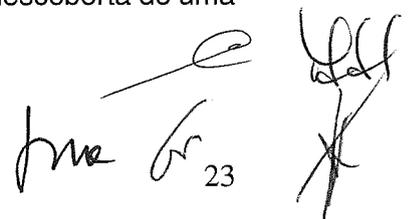
Um sector que tem demorado a recuperar, continuando a ser dos sectores mais devastados pela Covid-19, é o do turismo, que contribui fortemente para um agravamento das perspectivas económicas portuguesas para o ano. Também para o desemprego as estimativas do Banco de Portugal e da OCDE apontam para uma taxa de desemprego acima dos 10% em 2020. Até agora, a taxa de desemprego tem-se mantido relativamente contida, devido sobretudo ao recurso massivo ao *layoff*, que terá adiado várias futuras situações de desemprego.

A recuperação da actividade começou paulatinamente em maio nas principais economias avançadas e, ao longo de maio e junho, tem-se assistido a uma recuperação dos indicadores, mas estes ainda estão abaixo dos níveis pré-coronavírus. Espera-se que mantenham uma recuperação gradual, que deverá continuar no segundo semestre do ano e especialmente em 2021.

No entanto, a evolução da pandemia é o principal determinante do cenário e, sem uma vacina ou tratamento eficaz, a actividade económica continuará a ser condicionada. Teremos que esperar por um tratamento eficaz e quanto mais tempo passar até que ele exista, mais substancial será a erosão da capacidade produtiva. Existe muita incerteza sobre quando o conseguiremos, embora pareça ser difícil que ele possa ser alcançado antes do segundo trimestre do próximo ano.

O comportamento dos mercados financeiros é uma matéria de permanente atenção e foco da Gestão da Fundação, tendo em consideração que os “Activos financeiros detidos para negociação” constituem a rubrica com maior peso no Balanço da fundação e a principal geradora de rendimentos regulares.

Neste domínio e já numa fase de desconfinamento, os investidores continuam a debater-se entre a recuperação económica e os riscos da pandemia, com a evolução dos mercados financeiros a reflectir a falta de um rumo claro das expectativas dos investidores. Especificamente, estes debatem-se entre as notícias positivas procedentes dos indicadores económicos e dos avanços ao nível da descoberta de uma

Handwritten signature and initials, including the number 23.

vacina contra o coronavírus, e as notícias negativas associadas às tensões entre os EUA e a China e ao aumento do número de infectados com o novo vírus.

Ou seja, os mercados financeiros continuam hesitantes. O impulso inicial da confiança devido ao acordo do Plano de Recuperação da UE foi-se de certo modo diluindo à medida que as tensões entre os EUA e a China aumentavam e os contágios da Covid-19 aceleravam a nível mundial.

Certo é que o acordo dos líderes europeus serviu de apoio para o mercado obrigacionista da Zona Euro e, especificamente, para os países da periferia. Assim, as taxas de juro soberanas a 10 anos de Espanha e Portugal caíram 6 p.b. nos dois casos, enquanto as de Itália sofreram uma queda ainda maior (-17 p.b.), situando-se em níveis anteriores à crise sanitária.

A Fed e o BCE continuaram a aumentar os seus balanços como resultado da compra de activos dos seus respectivos programas de estímulo monetário para combater a crise. A eficácia das suas medidas foi evidenciada pela redução das tensões nos mercados monetários e de crédito e as duas instituições reafirmaram que estão preparadas para utilizar mais ferramentas, caso seja necessário.

O BCE salientou que a sua política monetária se manterá em terreno muito acomodatório (com a continuidade das taxas de juro em valores mínimos, compras de activos em volumes muito significativos e fortes injeções de liquidez), reafirmando que fará tudo o que estiver ao seu alcance para apoiar a Zona Euro durante esta crise e proteger o ambiente financeiro e económico. O BCE continuará a comprar activos no resto do ano e ao longo de 2021, a fim de ancorar o ambiente financeiro no terreno acomodatório que será necessário para uma recuperação da actividade e da inflacção.

Se nos ativermos a uma análise dos impactos reais e potenciais desta pandemia na actividade da Fundação Oriente e/ou nos seus indicadores económicos e financeiros, naturalmente que não os poderemos menosprezar ou sequer desvalorizar, já que nenhuma entidade está imune aos efeitos de uma catástrofe desta índole à escala global.

Contudo, para sermos realistas e honestos, temos de admitir que, felizmente, a Fundação Oriente, pela sua confortável posição de robustez financeira e pela execução de uma estratégia de gestão, assumida em especial a partir de 2009, favorecendo a libertação de participações financeiras improdutivas ou de contágio negativo em benefício de incrementos de liquidez, espera não sofrer pesados danos com esta crise.

huc 6/24



É hoje muito mais reduzida do que foi num passado não muito distante a exposição da Fundação aos riscos associados ao seu universo de participadas, o que lhe confere uma maior proteção financeira neste ciclo de grave crise.

Acresce a circunstância de estar em progresso a operação de alienação da principal participada da Fundação, estimando-se um fecho de transacção até ao final de 2020.

Certamente que o encerramento forçado do Museu do Oriente e da programação das actividades culturais aí desenvolvidas provoca uma quebra nos rendimentos das actividades estatutárias aí originados, em particular no segmento mais relevante em resultados, que é o do Centro de Reuniões. Com as instalações encerradas e com um previsível e prolongado ciclo de completa pausa e de futura retracção nos eventos sociais e realizações com grandes aglomerados de pessoas assistiremos a uma expressiva baixa nos proventos que vinham sendo obtidos com essa origem.

Os valores apurados nas receitas das várias áreas do Museu do Oriente até ao final de maio 2020, que abarcam o período de confinamento e o mais crítico na paragem da economia em geral, apontam para um desvio de cerca de – 60% relativamente ao período homólogo de 2019.

O Museu do Oriente, à semelhança de outros museus, vive da vida que soubermos fazer fluir nos seus espaços, tendo como centro e ponto de irradiação as suas colecções, através de uma programação que atraia os diversos tipos de público: famílias, escolas, seniores, estudantes e investigadores, turistas nacionais ou estrangeiros, curiosos de aprender e viver experiências diferentes.

Encerrado durante mais de dois meses, como tantas outras actividades no país, foi necessário mantê-lo em condições de poder voltar a receber quem o deseje visitar. Depois, foi necessário revesti-lo de sinalética, adaptar o espaço a novas exigências sanitárias de modo a cumprir os três “mandamentos”: etiqueta respiratória, distanciamento social, higienização dos espaços e dos visitantes.

Mas esta pausa e nova realidade com que todos nos confrontámos foi também tempo de reflexão estratégica, numa óptica de considerar as alternativas tecnológicas que já vinham sendo utilizadas, acelerando esse processo, de modo a agarrar o público na medida do possível durante a pandemia.

Com as actividades regulares sujeitas à redução do número de participantes presenciais, vem sendo feita uma reavaliação do modo de as organizar, incluindo a

 25 

possibilidade de as alargar *online* e transmitir em *streaming*. Estamos a dar os primeiros passos, a experimentar, a ensaiar, em ligação com os artistas, os formadores e os meios tecnológicos disponíveis e que vão ocupar espaços do museu agora transformados para novas funcionalidades.

O museu, no entanto, vive naquela indefinição própria do que o futuro incerto nos trará. Os museus virtuais são uma possibilidade teórica, mas funcionando mais como incentivo a uma futura visita presencial, para quem só desse modo possa satisfazer a sua curiosidade, participando desde outros lugares que não o chão do museu.

Queremos voltar a sentir a vida no Museu do Oriente, passada que seja a contingência, a calamidade, e estamos confiantes que será possível, a curto e médio prazo, fazer reemergir um museu mais forte e atractivo.

Porque o cenário económico se mantém incerto e subsistem as dúvidas sobre o ritmo de recuperação da procura, bem como as tensões geopolíticas estão sempre presentes, poderemos vir a assistir de novo a cenários com elevada volatilidade nos mercados financeiros. Nesta medida e, prevenindo cenários mais pessimistas, a Fundação procedeu a uma atempada revisão das orientações sobre alocação de activos financeiros nas carteiras sob gestão, visando o reforço das componentes de liquidez. À data de 30 de junho 2020, está assegurado um nível geral de liquidez acima de 20% nos principais activos financeiros das carteiras e, apesar do colapso dos mercados verificado em março, a rentabilidade tem vindo progressivamente a recompor-se, embora ainda se mantenha ligeiramente negativa.

À semelhança do que se fez em 2019, visando obter um fluxo mais certo e mais regular de rendimentos, que assegure o financiamento sem sobressaltos das actividades da fundação, está em vias de concretização um novo investimento em “Propriedades de Investimento” com contrato de arrendamento de longo prazo associado e assegurando valores de renda claramente mais favoráveis que os proporcionados por produtos financeiros, penalizados pela prolongada conjuntura de baixas taxas de juro e sempre sujeitos à volatilidade própria destes mercados .

Para 2020, a FUNDAÇÃO ORIENTE, numa linha de coerência e continuidade com anos anteriores, concebera um plano diversificado de actividades culturais centrado no Museu do Oriente, complementado com iniciativas de alcance à escala internacional,


jme 26



realizadas através das delegações em Macau, Goa e Timor-Leste. A situação de pandemia do novo coronavírus veio colocar em causa uma plena execução de tal plano, forçando uma reavaliação sobre as alternativas de programação mais compatíveis com as restrições e exigências de uma realidade nova e adversa.

Em 2020, prosseguirá a política de atribuição de subsídios e apoios a projectos compatíveis com os objectivos estatutários, com especial atenção para as áreas da saúde e da assistência social, em resposta às necessidades que a pandemia veio provocar ou agravar, no seio da sociedade civil, seja em Portugal seja na esfera de influência geográfica das delegações da FUNDAÇÃO ORIENTE.

Ao concluir o Relatório de gestão e prestação de contas do exercício de 2019 e com os dados conhecidos de 2020 à data deste documento, tendo perfeita consciência das dificuldades e incertezas que pairam à escala mundial, todas elas agravadas ao nível do nosso país, o Conselho de Administração está fortemente empenhado, mas também confiante, quanto à capacidade e resiliência da Fundação Oriente como uma Entidade em continuidade, sem limite temporal, cumprindo de forma sustentável os objectivos estatutários que estiveram na base da sua criação.

IN MEMORIAM – Stanley Ho

A Fundação Oriente homenageia Stanley Ho, membro fundador do Conselho de Curadores, falecido a 26 de maio de 2020, com 98 anos.

Homem de negócios, industrial, magnata do jogo em Macau e em várias partes do Mundo, empreendedor, visionário, filantropo, Stanley Ho Hung-Sun, está indelevelmente ligado à génese da Fundação Oriente.

Relacionado com Macau desde o início da década de 1940, desempenhou papel relevante no desenvolvimento daquele Território, ao qual se ligou emocionalmente. Ao longo do tempo foi inegável o seu bom relacionamento com Portugal e com os portugueses, a quem, em várias situações, deu provas de grande amizade e respeito.

Foi Stanley Ho que, por ocasião da renegociação das contrapartidas à concessão em regime de exclusivo da exploração do jogo em Macau, lançou a ideia da criação de um Fundo destinado a fomentar a ligação histórica e cultural entre a Europa e a Ásia e, de um modo especial, para estreitar os laços de amizade entre Portugal e Macau.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. On the left, there is a signature that appears to be 'Jme' followed by a date '27'. To the right, there are several other handwritten marks, including what looks like 'Bell' and some illegible scribbles.

Stanley Ho não só lançou essa ideia como a concretizou, disponibilizando, através da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, de que era Administrador Delegado, uma dotação financeira para a criação do que veio a ser a Fundação Oriente. Paralelamente, através da mesma sociedade, veio a reforçar a dotação inicial através da afectação de uma parte dos lucros do jogo em Macau.

Os órgãos sociais da Fundação Oriente – de que ele desde sempre fez parte - reconhecem o papel decisivo de Stanley Ho na constituição da Fundação e exprimem profundo pesar pelo seu falecimento.

O funcionamento da Fundação Oriente no cumprimento dos objectivos inicialmente traçados é o testemunho da gratidão de todos os que nela trabalham para com Stanley Ho Hung-Sun.

Lisboa, 29 de Julho de 2020

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino – Presidente

João António Costa Pinto – Vice-Presidente

Guilherme Manuel Soares Bernardo Vaz

X

Maria Gabriela da Silveira Ferreira Canavilhas

×

António Vieira de Almeida

João Manuel Rosa Fernandes Amorim

João Manuel Rosa Fernandes Amorim

Maria Luísa Dias da Silva Santos

Maria Luísa Dias da Silva Santos

FUNDAÇÃO ORIENTE

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

| RUBRICAS | Notas | 2019 | 2018 |
|---|-------|-------------------|-------------------|
| ACTIVO | | | |
| Activo não corrente | | | |
| Activos Fixos Tangíveis | 6 | 34,617.20 | 34,407.72 |
| Propriedades de Investimento | 7 | 29,158.77 | 5,521.09 |
| Activos Intangíveis | 8 | 1.86 | 4.61 |
| Participações em Instituições Culturais | 9 | 154.01 | 154.01 |
| Participações Financeiras | 10 | 50,454.37 | 50,839.12 |
| | | 114,386.21 | 90,926.55 |
| Activo Corrente | | | |
| Inventários | 11 | 542.13 | 706.98 |
| Créditos a Receber | 12 | 388.03 | 400.77 |
| Estado e Outros Entes Públicos | 13 | 7.25 | 7.25 |
| Empresas Participadas | 14 | 1,524.09 | 1,495.34 |
| Diferimentos | | 147.96 | 136.45 |
| Activos Financeiros detidos para negociação | 15 | 123,175.39 | 148,526.83 |
| Caixa e Depósitos Bancários | 4 | 10,330.19 | 10,033.58 |
| | | 136,115.03 | 161,307.20 |
| TOTAL DO ACTIVO | | 250,501.24 | 252,233.75 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| Património | | | |
| Fundo inicial e Contribuições Fixas | | 29,126.45 | 29,126.45 |
| Rendimentos Regulares | | 122,620.17 | 122,620.17 |
| Doações Diversas | | 3,199.81 | 2,033.07 |
| Subsídios Recebidos | | 114,117.39 | 114,117.39 |
| Resultados Transitados | | (23,913.78) | (1,496.45) |
| Ajustamentos em Activos financeiros | | (2,909.57) | (2,903.08) |
| Outras Variações nos Fundos Patrimoniais | | (1,152.31) | (898.89) |
| Resultado Líquido do Período | | (5,848.14) | (22,417.32) |
| TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL | 17 | 235,240.02 | 240,181.34 |
| Passivo não corrente | | | |
| Provisões | 18 | 13,283.45 | 9,681.81 |
| Responsabilidades por Benefícios pós-emprego | 19 | 642.44 | 540.66 |
| | | 13,925.89 | 10,222.47 |
| Passivo Corrente | | | |
| Subsídios a Pagar | | 158.72 | 138.96 |
| Fornecedores | | 294.03 | 278.38 |
| Estado e Outros Entes Públicos | 13 | 186.54 | 104.57 |
| Financiamentos Obtidos | 20 | 64.36 | 94.29 |
| Outras Dívidas a Pagar | 21 | 562.87 | 1,077.89 |
| Diferimentos | | 68.82 | 135.85 |
| | | 1,335.34 | 1,829.94 |
| TOTAL DO PASSIVO | | 15,261.23 | 12,052.41 |
| TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO | | 250,501.24 | 252,233.75 |

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Cécilia Modig

O Conselho de Administração

[Handwritten signatures]

FUNDAÇÃO ORIENTE

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO**

(Valores expressos em milhares de Euros)

| RENDIMENTOS E GASTOS | Notas | 2019 | 2018 |
|---|--------------|-------------|-------------|
| Rendimentos de actividades estatutárias | 22 | 1,821.21 | 1,703.64 |
| Ganhos / perdas imputados de subsidiárias e associadas | 23 | (9,121.09) | (14,371.37) |
| Custo das actividades estatutárias | 24 | (3,335.64) | (3,259.10) |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 25 | (1,625.06) | (1,585.57) |
| Gastos com o pessoal | 26 | (2,484.41) | (2,466.39) |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 16 | (46.57) | (2,471.74) |
| Provisões (aumentos/reduções) | 18 | (3,601.65) | (609.84) |
| Aumentos/reduções de Justo valor | 27 | 7,857.24 | 1,072.30 |
| Outros rendimentos | 28 | 6,678.64 | 537.91 |
| Outros gastos | 29 | (1,153.29) | (352.51) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | (5,010.64) | (21,802.66) |
| Gastos/Reversões de depreciação e de amortização | 30 | (1,093.77) | (903.12) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | (6,104.41) | (22,705.78) |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 31 | 380.00 | 408.17 |
| Juros e gastos similares suportados | 31 | (122.81) | (118.71) |
| Resultado antes de impostos | | (5,847.23) | (22,416.32) |
| Impostos sobre o rendimento do período | | (0.90) | (1.00) |
| Saldo Líquido do período | | (5,848.14) | (22,417.32) |

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada



O Conselho de Administração






FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

(Valores expressos em milhares de Euros)

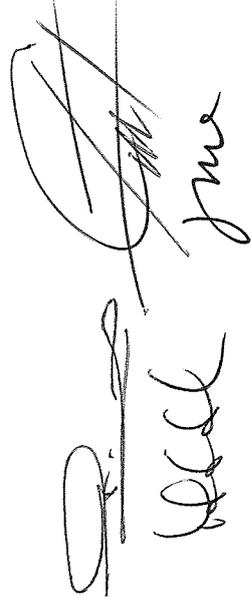
| Descrição | Notas | Fundo Inicial | Contribuições Fijas | Rendimentos Regulares | Doações Diversas | Subsídios Recebidos | Resultados Transitados | Ajustamentos em Ativos Financeiros | Outras Variações nos Fundos Patrimoniais | Resultado Líquido do Período | Total |
|--|-------|---------------|---------------------|-----------------------|------------------|---------------------|------------------------|------------------------------------|--|------------------------------|-------------|
| Em 1 de Janeiro de 2018 | | 19,723.00 | 9,403.45 | 122,620.17 | 2,033.07 | 114,117.39 | (1,920.92) | (3,069.46) | (1,103.71) | 424.47 | 262,227.46 |
| Alterações no período | | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais | | | | | | | 424.47 | 166.38 | 204.82 | (424.47) | 371.20 |
| Resultado Líquido do Período | | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 424.47 | 166.38 | 204.82 | (424.47) | 371.20 |
| Resultado extensivo | | | | | | | | | | (22,417.32) | (22,417.32) |
| A 31 de Dezembro de 2018 | 17 | 19,723.00 | 9,403.45 | 122,620.17 | 2,033.07 | 114,117.39 | (1,496.45) | (2,903.08) | (898.89) | (22,417.32) | 240,181.34 |
| Alterações no período | | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais | 17 | | | | 1,166.74 | | (22,417.32) | (6.49) | (253.42) | 22,417.32 | 906.82 |
| Resultado Líquido do Período | | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 1,166.74 | 0.00 | (22,417.32) | (6.49) | (253.42) | 22,417.32 | 906.82 |
| Resultado extensivo | | | | | | | | | | (5,848.14) | (5,848.14) |
| A 31 de Dezembro de 2019 | 17 | 19,723.00 | 9,403.45 | 122,620.17 | 3,199.81 | 114,117.39 | (23,913.78) | (2,909.57) | (1,152.31) | (5,848.14) | 235,240.02 |

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Cecília Rodrigues

O Conselho de Administração

FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

| RUBRICAS | Notas | 2019 | 2018 |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | | |
| Recebimentos de clientes | | 1,711.44 | 1,534.75 |
| Recebimentos de subsídios | | 130.57 | 119.81 |
| Pagamentos de subsídios | | (672.64) | (734.27) |
| Pagamentos a fornecedores | | (2,892.06) | (2,948.18) |
| Pagamentos ao pessoal | | (3,790.51) | (3,847.38) |
| Caixa gerada pelas operações | | (5,513.20) | (5,875.27) |
| Outros recebimentos / pagamentos | | (1,066.64) | (252.34) |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais (1) | | (6,579.84) | (6,127.61) |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| <i>Ativos Fixos Tangíveis</i> | | (220.05) | (956.27) |
| <i>Ativos Intangíveis</i> | | - | - |
| <i>Propriedades de investimento</i> | | (26,043.51) | |
| <i>Investimentos Financeiros</i> | | (11,786.69) | (15,281.14) |
| <i>Outros ativos</i> | | (51,227.50) | (14,250.10) |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| <i>Ativos Fixos Tangíveis</i> | | 275.26 | 0.01 |
| <i>Ativos Fixos Intangíveis</i> | | - | 1,086.11 |
| <i>Propriedades de investimento</i> | | 8,427.07 | 876.62 |
| <i>Investimentos Financeiros</i> | | 3,000.00 | 3,904.13 |
| <i>Outros ativos</i> | | 84,228.12 | 26,642.16 |
| <i>Juros e rendimentos similares</i> | | 147.27 | 238.43 |
| <i>Dividendos</i> | | 38.02 | 3,842.32 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento (2) | | 6,837.99 | 6,102.27 |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| <i>Financiamentos Obtidos</i> | | (29.93) | (29.37) |
| <i>Juros e gastos similares</i> | | (1.59) | (2.15) |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3) | | (31.52) | (31.52) |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 4 | 253.58 | 310.45 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 4 | 480.20 | 253.58 |

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada



O Conselho de Administração





FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Todos os valores estão expressos em milhares de euros)

NOTA 1 - INTRODUÇÃO

A Fundação Oriente (Fundação) é uma pessoa colectiva de direito privado português com fins não lucrativos e de duração indeterminada, criada em 18 de Março de 1988, com sede em Lisboa e delegações em Macau, em Goa - Índia e em Timor Leste, e tem como objectivo estatutário contribuir para a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico e filantrópico em Portugal e de modo especial em Macau.

Fundamentalmente, a Fundação tem em vista a valorização e a continuidade das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente, nomeadamente com a China.

A Fundação Oriente foi instituída pela Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (STDM) na sequência da negociação do Contracto para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau até 31 de Dezembro de 2001 e por sugestão da STDM.

Em 20 de Junho de 1997, a Fundação Oriente deu o seu acordo ao entendimento do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês, tutelado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da República Popular da China, de que, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1996, os rendimentos regulares previstos no Contracto para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau deixavam de ser atribuídos à Fundação Oriente e passariam a ser entregues a uma nova fundação, a ser constituída, com sede naquele Território (ver Nota 3.15), tendo-se estabelecido desta forma o fim ao recebimento do principal rendimento regular auferido pela Fundação.

Em Maio de 2008, assinalou-se a abertura pública do Museu do Oriente, que se define como uma unidade museológica permanente, aberta ao público, criada e tutelada pela Fundação Oriente, tendo por missão a valorização dos testemunhos quer da presença portuguesa na Ásia quer das distintas culturas asiáticas.

A Fundação Oriente integra o grupo das 40 maiores fundações europeias e foi um dos 7 membros fundadores, em 1989, do European Foundation Center (EFC), com sede em Bruxelas, associação que congrega mais de duas centenas das mais importantes fundações da Europa, para além de colaborar com muitas outras organizações não lucrativas, baseadas em 32 países.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 29 de julho de 2020. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as actividades da Fundação Oriente, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

cr

[Handwritten signature]
EFC

NOTA 2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas pela Fundação Oriente no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de Dezembro de 2019, vertidas no Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, e na Portaria nº 220/2015 de 24 de Julho que aprova os modelos das demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem a normalização contabilística para entidades do sector não lucrativo. De ora em diante, o conjunto daquelas normas será designado genericamente por “SNC-ESNL”.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Fundação Oriente, com impacto no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.26.

2.2 Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras, apresentados em milhares de euros, são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

NOTA 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

ca

2 June
WDF
or
X

3.1 Activos fixos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição, incluindo os impostos não dedutíveis, e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos activos, são reconhecidos no custo do activo ou reconhecidos como um activo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo puder ser mensurado com fiabilidade; a quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os terrenos não são depreciados. Os acervos documental e museológico e os activos fixos tangíveis em curso também não são sujeitos a depreciação contabilística. As depreciações nos restantes activos são calculadas utilizando o método das quotas constantes, a partir da data em que se encontrarem disponíveis para uso. As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

| | <u>Anos</u> |
|--------------------------------|--------------|
| Edifícios e outras construções | 10 a 50 anos |
| Equipamento básico | 8 a 15 anos |
| Equipamento de transporte | 4 anos |
| Equipamento administrativo | 2 a 10 anos |

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, e quando necessário, registar uma perda por imparidade (Nota 3.8). O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

cr

me


Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são imóveis (terrenos, edifícios ou partes de edifícios) detidos com o objectivo de valorização do capital, obtenção de rendas, ou ambas. As propriedades de investimento foram valorizadas ao custo estimado à data de transição para o SNC deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade, sendo valorizadas subseqüentemente de acordo com o modelo do custo depreciado, o qual é aplicado a todos os activos classificados como propriedades de investimento.

3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo directamente atribuível à preparação do activo, para o seu uso pretendido.

A Fundação valoriza os seus activos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme previsto pela NCRF-ESNL, que define que um activo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os activos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Os activos intangíveis com vida útil indefinida são amortizados no prazo máximo de 10 anos, estando sujeitos a testes de imparidade sempre que os activos apresentem sinais de imparidade.

A Fundação Oriente não possui activos intangíveis com vida útil indefinida. Os activos intangíveis encontram-se a ser amortizados pelos períodos de 3 e 33 anos.

3.4 Participações em Instituições Culturais

As participações em instituições culturais estão apresentadas em balanço pelo valor de custo de aquisição (ver Nota 9).

O Conselho de Administração considera não ser necessária a constituição de perdas por imparidade para a eventual depreciação das participações em instituições culturais, sendo que o respectivo valor realizável corresponde no mínimo ao valor pelo qual se encontram registadas.

3.5 Participações financeiras – Subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

en



Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Fundação Oriente tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. Na avaliação de controlo foi considerado, para além dos poderes de voto, o poder de definir as políticas financeiras e operacionais e o poder de nomear a administração/gerência das subsidiárias.

As associadas são entidades sobre as quais a Fundação tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Fundação tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição de subsidiárias e associadas, o excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação da Fundação Oriente nos activos identificáveis adquiridos é registado como *goodwill*, o qual é apresentado deduzido de amortizações (amortizado pelo prazo máximo de 10 anos) e de eventuais perdas acumuladas de imparidade. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida directamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas subsidiárias e associadas por contrapartida de rendimentos ou gastos do exercício. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica Ajustamentos em activos financeiros. Assim, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Fundação no total de rendimentos e gastos reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. Rendimentos ou gastos não realizados em transacções entre as empresas do Universo da Fundação, incluindo associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias ou associadas são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Fundação reconhece perdas adicionais no futuro, se a Fundação tiver incorrido em obrigações ou tiver efectuado pagamentos em benefício da associada.

Na preparação das demonstrações financeiras as participadas seguem referenciais contabilísticos nacionais de acordo com os respectivos sectores de actividade. As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Fundação Oriente e pelas suas subsidiárias e associadas (ver Nota 10).

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 10.

3.6 Participações financeiras – Outros métodos

As participações financeiras minoritárias ou aquelas onde não se exerce influência significativa, correspondentes a instrumentos de capital próprio que não sejam negociados

ln

Handwritten signatures and initials, including "Gr" and "me".

em mercado activo e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, são mensuradas pelo seu custo menos qualquer perda de imparidade. As restantes participações financeiras são mensuradas pelo justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

3.7 Conversão cambial

3.7.1 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Fundação Oriente e respectivas notas deste anexo são apresentadas em milhares de euros, salvo indicação explícita em contrário.

3.7.2 Transacções e saldos

As transacções em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transacções bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, nas rubricas de gastos e rendimentos financeiros.

3.7.3 Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira foram como segue:

| Moeda | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|-----------------------|-------------|-------------|
| USD | 1,1234 | 1,1450 |
| MOP (Patacas) | 9,0097 | 9,2365 |
| INR (Rupias Indianas) | 80,1870 | 79,7298 |

3.8 Imparidade de activos

Os activos são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos activos, a Fundação avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo e se sim, regista a respectiva perda por imparidade no saldo dos rendimentos e gastos, ou directamente no fundo de capital, no caso de o activo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão (Nota 16).

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do activo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os activos são

ca

Handwritten signatures and initials, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.

alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade (não aplicável a *goodwill*).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos activos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.9 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários referem-se essencialmente a edições (livros publicados pela Fundação). Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. Como método de valorização das saídas das edições é utilizado o FIFO. Sempre que o custo de aquisição é superior ao valor de realização líquido, é efectuado um ajustamento pela diferença.

3.10 Activos e passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com a NCRF-ESNL.

Os activos e passivos financeiros podem ser classificados/mensurados:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A Fundação classifica e mensura, ao custo ou ao custo amortizado, os activos e passivos financeiros: i) cujo prazo seja à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno ou reembolso seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contractual da qual possa resultar a alteração do valor nominal e do juro acumulado, como sejam os empréstimos concedidos e obtidos, contas a receber e a pagar (clientes, fornecedores e outros devedores e credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contractos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Os activos financeiros que não cumprem com as condições para serem mensurados ao custo amortizado ou os activos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado activo, contractos derivados e activos financeiros detidos para negociação, bem como os passivos financeiros remanescentes, são classificados e mensurados ao justo valor. As variações de justo valor são registadas nos resultados do período, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa, casos em que são registadas no fundo de capital.

ca



A Fundação avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extinguem, isto é, quando a obrigação estabelecida no contracto é liquidada, cancelada ou expira.

3.11 Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente ao justo valor da data da transacção sendo valorizados subsequentemente ao justo valor. O método do reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da designação que é feita dos instrumentos financeiros derivados e do seu enquadramento nas relações de cobertura tipificadas na NCRF 27. Outras relações de cobertura económica não previstas têm de ser registadas como instrumentos financeiros derivados de negociação, cujos ganhos e perdas de justo valor são reconhecidos no resultado do período nas rubricas de gastos ou rendimentos financeiros.

Quando designados como instrumentos financeiros derivados de cobertura, o reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da natureza do item que está a ser coberto, podendo tratar-se de uma cobertura de justo valor ou de uma cobertura de fluxos de caixa.

Numa operação de cobertura de justo valor de um activo ou passivo (*fair value hedge*), o valor de balanço desse activo ou passivo, determinado com base na respectiva política contabilística, é ajustado de forma a reflectir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados do período, conjuntamente com as variações de justo valor dos activos ou dos passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade (*cash flow hedge*), a parte eficaz das variações de justo valor do derivado de cobertura é reconhecida em reservas, sendo transferida para resultados nos períodos em que o respectivo item coberto afecta resultados. A parte ineficaz da cobertura é registada em resultados no momento em que ocorre.

A Fundação Oriente não tem registo de quaisquer instrumentos financeiros derivados, já que não efectua contractos de derivados de qualquer espécie, nem em Portugal nem no estrangeiro.

3.12 Créditos a receber

A rubrica de créditos a receber constitui direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal das actividades da Fundação e é reconhecida inicialmente ao justo

ca

Handwritten signatures and initials, including a large signature at the top right, and the initials 'me' and a star-like mark below it.

valor, sendo subseqüentemente mensurada ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade, quando aplicável (Nota 12).

As perdas por imparidade dos saldos de créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que as mesmas não são recuperáveis. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subseqüentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar (Nota 16).

3.13 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa (Nota 4).

3.14 Fundo inicial, contribuições fixas e rendimentos regulares

O fundo inicial e as contribuições fixas definidos nos estatutos da Fundação estão na sua totalidade registados no fundo de capital.

Por acordo estabelecido em 1989 entre a Fundação e o instituidor STDM, com aprovação oficial, o qual foi alterado em função da deliberação do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês em 20 de Junho de 1997 (ver Nota 1), foi definido que os rendimentos regulares seriam de 1,6% das receitas brutas do jogo realizadas até ao final de 1995. Estes valores foram contabilizados directamente no património líquido da Fundação após o conhecimento da receita bruta semestral informada pela STDM e confirmada pela Direção de Inspeção e Coordenação de Jogos do Governo do Território de Macau. Conforme indicado na Nota 1 estes rendimentos regulares cessaram em Janeiro de 1996.

3.15 Subsídios recebidos

Na sequência da deliberação do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês em 20 de Junho de 1997 (ver Nota 1) e face à perda das receitas previstas no Contracto para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau até ao ano 2001, foi celebrado um contracto entre a Fundação e a STDM, no qual esta se comprometeu a compensar a Fundação pela perda de receitas relativas ao período que se iniciou em 1 de Janeiro de 1996 e terminou em 31 de Dezembro de 1999. Para este efeito a STDM concedeu subsídios no montante de 1.082 milhões de patacas, equivalentes a cerca de 114.117,39 milhares de euros (ver Nota 17).

3.16 Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção e montagem incorridos. Os financiamentos são subseqüentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

ca



Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Fundação possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente (Nota 20).

3.17 Provisões e passivos e activos contingentes

As provisões são reconhecidas quando se verificam as seguintes condições: i) exista uma obrigação presente, legal ou constructiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável do que não, que seja necessário um dispêndio de recursos internos para o pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade (Nota 18). Sempre que um dos critérios não seja cumprido não é constituída provisão, mas a Fundação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota, situação em que não é efectuada divulgação.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa de desconto que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados nas notas anexas quando for provável a existência de um benefício económico futuro.

3.18 Benefícios aos empregados

Nos termos do seu contracto constitutivo, a Fundação estabeleceu um Plano de pensões de sobrevivência ou reforma por velhice, cujas responsabilidades são cobertas pelos activos do "Fundo de Pensões Fundação Oriente", tendo como objectivo garantir o pagamento de um complemento de pensões ao Conselho de Administração e aos trabalhadores efectivos da Sede (plano de benefício definido). A gestão do fundo está a cargo de uma entidade externa.

Posteriormente, a Fundação constituiu planos complementares de reforma para os seus trabalhadores efectivos na Delegação de Macau e para os trabalhadores efectivos da Sede e do Museu admitidos ao serviço da Fundação a partir de 1 de Julho de 2007 (planos de contribuição definida), não existindo qualquer responsabilidade assumida para além do valor que se decide contribuir anualmente.

➤ Plano de benefício definido - Pensões de sobrevivência ou reforma por velhice

O plano de pensões de reforma e sobrevivência atribuído ao Conselho de Administração e aos trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007 constitui um plano de benefício definido, tendo sido constituído um fundo autónomo para financiar as responsabilidades.

As responsabilidades com o pagamento das referidas prestações são estimadas anualmente por atuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da

ca

Handwritten signatures and initials, including "jme" and other illegible marks.

unidade projetada. O valor presente da obrigação do benefício definido foi determinado pelo desconto dos pagamentos futuros dos benefícios, utilizando a taxa de juro de obrigações de *rating* elevado denominadas na mesma moeda em que os benefícios seriam pagos e com uma maturidade que se aproximava das da responsabilidade assumida.

O passivo a reconhecer no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço, deduzido do justo valor dos activos do plano.

Quando o justo valor dos activos exceder o valor presente das obrigações, a Fundação apenas reconhece um activo, se este constituir um saldo a receber não dependente da aprovação de terceiros ou se puder ser recuperado através da dedução de contribuições futuras.

Os custos por responsabilidades passadas, que resultem da implementação de um novo plano ou aumento nos benefícios atribuídos, são reconhecidos imediatamente em resultados.

Reconhecimento dos desvios actuariais

Os desvios actuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos actuariais.

A Fundação Oriente reconhece todos os ganhos e perdas actuariais apurados directamente no fundo de capital (ver Nota 19).

Os ganhos e perdas resultantes de um corte ou de uma liquidação de um plano de benefícios definidos são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem.

➤ **Planos de pensões de reforma de contribuição definida**

Os planos de contribuições definidas descritos acima constituídos pela Fundação Oriente são financiados pela Fundação. A Fundação Oriente não tem quaisquer responsabilidades adicionais para além das contribuições que são efectuadas, relativamente a serviços passados. As contribuições são reconhecidas em gastos com o pessoal no período a que respeitam.

3.19 Fornecedores e outras dívidas a pagar

As rubricas de fornecedores e outras dívidas a pagar constituem obrigações pela aquisição de bens ou serviços, sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor e sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

3.20 Imposto sobre o rendimento

A Fundação, na sua qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento (ver Nota 32).

CR

me

3.21 Subsídios ao investimento e à exploração

A Fundação reconhece os subsídios da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica outras variações nos fundos patrimoniais, sendo subseqüentemente creditados na demonstração dos resultados em função da depreciação dos activos a que estão associados (Nota 17).

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.22 Locações

Locações de activos fixos tangíveis, relativamente às quais a Fundação detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo, são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contracto aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contracto. A dívida resultante de um contracto de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os activos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do activo e o período da locação quando a Fundação não tem opção de compra no final do contracto, ou pelo período de vida útil estimado quando a Fundação tem a intenção de adquirir os activos no final do contracto.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.23 Especialização de exercícios

A Fundação segue na preparação das suas demonstrações financeiras o princípio contabilístico da especialização de exercícios relativamente às receitas e às despesas, sendo os subsídios concedidos em Portugal contabilizados na data da sua aprovação, independentemente do seu pagamento, enquanto a contabilização dos subsídios aprovados, para as Delegações de Macau, Goa e Timor Leste, coincide com a data do seu pagamento.

in

me

Os valores recebidos a título de disponibilização temporária ou da cedência de utilização de direitos de superfície de imóveis pertencentes à Fundação a favor de terceiros são reconhecidos como proveitos do período de forma proporcional à duração do acordo estabelecido para utilização dos mesmos.

Os proveitos resultantes de actividades estatutárias (ver Nota 22) referentes ao Museu do Oriente e a venda de edições são registados no exercício em que ocorrem as respectivas actividades. Os subsídios obtidos, referentes a donativos e patrocínios, são reconhecidos em proveitos de forma proporcional à duração dos acordos estabelecidos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de outras dívidas a pagar/créditos a receber e diferimentos.

3.24 Rendimentos das actividades estatutárias (Rédito)

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da actividade da Fundação. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes reais, estimados ou ambos, relativos a devoluções de vendas, descontos comerciais e descontos de quantidade. Estes montantes são estimados com base em informações históricas, termos contratuais específicos ou expectativas futuras relativamente à evolução dos réditos, os quais são deduzidos no momento em que o rédito é reconhecido, mediante a contabilização de passivos e/ou ajustamentos (aos activos) apropriados. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a Fundação; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contracto quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

3.25 Custo das actividades estatutárias

O custo das actividades estatutárias refere-se, essencialmente, a subsídios atribuídos a terceiros e a custos incorridos na prossecução de actividades próprias associadas à actividade desenvolvida pelo Museu do Oriente e inclui, além dos valores efectivamente aprovados para pagamento a terceiros e dos encargos directos associados às actividades próprias, a imputação das despesas relacionadas com a estrutura de suporte directo a estas actividades, nomeadamente as despesas com o pessoal e as relativas a fornecimentos e serviços externos.

ca



3.26 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são os que seguem:

3.26.1 Ativos fixos tangíveis e intangíveis e propriedades de investimento

A determinação das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar são essenciais para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adoptadas por outras entidades do sector.

3.26.2 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Fundação Oriente, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas à Fundação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efectuada periodicamente aos inventários, saldos a receber e à valorização das participações financeiras poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efectuadas pela Fundação Oriente dos fluxos de caixa que se espera receber.

3.26.3 Provisões e passivos contingentes

A Fundação Oriente analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de

ur

Handwritten signature and initials, possibly 'Jme' and 'JK', with a large flourish above.

recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos dos valores registados.

3.26.4 Pressupostos actuariais

A determinação das responsabilidades com pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de actualização das responsabilidades, à taxa de rendimento estimada para os activos e às tabelas de mortalidade.

NOTA 4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A Fundação Oriente não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os exercícios apresentados.

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, caixa e depósitos bancários apresentam os seguintes valores:

| | <u>31.12.2019</u> | <u>31.12.2018</u> |
|----------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Numerário | | |
| - Caixa | 5,98 | 6,48 |
| | <u>5,98</u> | <u>6,48</u> |
| Depósitos bancários | | |
| - Depósitos à ordem | 474,21 | 247,10 |
| - Depósitos a prazo | 9.850,00 | 9.780,00 |
| | <u>10.324,21</u> | <u>10.027,10</u> |
| | <u>10.330,19</u> | <u>10.033,58</u> |

Os depósitos a prazo existentes em 31 de Dezembro de 2019, no montante de 9.850,00 milhares de euros (2018: 9.780,00 milhares de euros), encontram-se constituídos em instituições de crédito nacionais, vencendo juros a taxas brutas compreendidas entre os 0,15% e 0,75% ao ano (2018: 0,35% e 0,75%).

ca

Handwritten signatures and initials, including a circled 'P' and a signature that appears to be 'Jme'.

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa para efeitos da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 é como segue:

| | <u>31.12.2019</u> | <u>31.12.2018</u> |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|
| Caixa | 5,98 | 6,48 |
| Depósitos bancários | 474,21 | 247,10 |
| Caixa e equivalentes de caixa | <u>480,19</u> | <u>253,58</u> |

NOTA 5 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

No corrente exercício não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas ou erros apurados com referência ao período anterior.

NOTA 6 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

| | Terrenos | Edifícios e outras construções | Equipam. básico | Equipam. de transporte | Equipamento administrativo | Acervos documental e museológico | Total |
|-------------------------------|-----------------|-----------------------------------|--------------------|---------------------------|-------------------------------|-------------------------------------|------------------|
| 1 de Janeiro de 2018 | | | | | | | |
| Valor bruto | 2,871.01 | 32,184.87 | 3,226.73 | 713.06 | 3,369.01 | 7,098.84 | 49,463.52 |
| Depreciações acumuladas | - | (8,358.67) | (2,987.89) | (575.60) | (3,179.34) | (154.96) | (15,256.46) |
| Valor líquido | <u>2,871.01</u> | <u>23,826.20</u> | <u>238.84</u> | <u>137.46</u> | <u>189.67</u> | <u>6,943.88</u> | <u>34,207.05</u> |
| Movimentos de 2018 | | | | | | | |
| Aquisições | - | - | 48.15 | - | 31.93 | 869.75 | 949.83 |
| Alienações | - | - | - | (227.61) | - | - | (227.61) |
| Depreciação - exercício | - | (629.99) | (33.65) | (39.77) | (45.75) | - | (749.16) |
| Depreciação - alienações | - | - | - | 227.61 | - | - | 227.61 |
| | - | (629.99) | 14.50 | (39.77) | (13.82) | 869.75 | 200.67 |
| 31 de dezembro de 2018 | | | | | | | |
| Valor bruto | 2,871.01 | 32,184.87 | 3,274.88 | 485.45 | 3,400.94 | 7,968.59 | 50,185.74 |
| Depreciações acumuladas | - | (8,988.66) | (3,021.54) | (387.76) | (3,225.09) | (154.96) | (15,778.01) |
| Valor líquido | <u>2,871.01</u> | <u>23,196.21</u> | <u>253.34</u> | <u>97.69</u> | <u>175.85</u> | <u>7,813.63</u> | <u>34,407.72</u> |
| Movimentos de 2019 | | | | | | | |
| Aquisições | - | - | 5.80 | 99.01 | 17.11 | 98.45 | 220.37 |
| Doações | - | - | - | - | - | 1,166.74 | 1,166.74 |
| Alienações | (163.40) | - | - | (102.76) | - | - | (266.16) |
| Reclassificações | (263.86) | - | - | - | - | - | (263.86) |
| Depreciação - exercício | - | (625.05) | (35.19) | (57.10) | (32.71) | - | (750.05) |
| Depreciação - alienações | - | - | - | 102.43 | - | - | 102.43 |
| | (427.26) | (625.05) | (29.39) | 41.58 | (15.60) | 1,265.19 | 209.47 |
| 31 de dezembro de 2019 | | | | | | | |
| Valor bruto | 2,443.75 | 32,184.87 | 3,280.68 | 481.70 | 3,418.05 | 9,233.78 | 51,042.83 |
| Depreciações acumuladas | - | (9,613.71) | (3,056.73) | (342.43) | (3,257.80) | (154.96) | (16,425.63) |
| Valor líquido | <u>2,443.75</u> | <u>22,571.16</u> | <u>223.95</u> | <u>139.27</u> | <u>160.25</u> | <u>9,078.82</u> | <u>34,617.20</u> |

As rubricas de “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” registam os diversos imóveis de propriedade da Fundação Oriente, nomeadamente o Museu do Oriente e o edifício contíguo, actual Sede da Fundação; o Convento da Arrábida e a sua envolvente, num total de 25 hectares e a casa Garden, em Macau, onde funciona a delegação da Fundação em Macau.

cr

[Handwritten signatures]

Em 2019 verificaram-se doações à Fundação de colecções de arte, nomeadamente a colecção de arte denominada “Colecção Xavier Trindade”, composta por várias pinturas, avaliada em 804,44 milhares de euros e que se encontra na Delegação de Goa.

Em 2019, procedeu-se ainda à reclassificação de um terreno em Colares detido pela Fundação, no valor de 263,86 milhares de euros, para a rubrica de Propriedades de Investimento, uma vez que o objectivo da Fundação passa pela alienação do mesmo.

As aquisições de activos fixos tangíveis em 2018 incluem essencialmente a aquisição de uma colecção de porcelana chinesa de exportação com figuras europeias (antiga Colecção Cunha Alves), composta por 182 peças que constam da obra “Do Oriente ao Ocidente: a Aventura da Porcelana Chinesa de Exportação com Decoração Ocidental (1965 – 1815)” e de mais 2 chávenas, num total de 184 peças, pelo valor de 800 milhares de euros.

Nos activos em curso registam-se todos os bens que, embora existentes na Fundação Oriente, ainda não estejam em condições de exploração, por estarem em fase de teste ou de aceitação ou a aguardar obras de renovação. Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 não existem activos em curso.

As depreciações dos activos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica gastos/reversões de depreciação e de amortização da demonstração dos resultados pela sua totalidade (ver Nota 30).

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os activos que se encontram a ser utilizados pela Fundação no âmbito de contractos de locação financeira respeitam a 5 viaturas.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 não existem compromissos relacionados com activos fixos tangíveis.

CR

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large 'G' and other illegible marks.

NOTA 7 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são compostas por terrenos e edifícios não afectos à actividade da Fundação Oriente, arrendados a diversas entidades e/ou com o objectivo de realização de capital através da sua alienação, e apresentam a seguinte evolução:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|------------------------------------|-------------------------|------------------------|
| A 1 de Janeiro | | |
| Valor bruto | 8.367,47 | 8.367,47 |
| Depreciações acumuladas | <u>(2.846,37)</u> | <u>(2.711,00)</u> |
| Valor líquido | <u>5.521,09</u> | <u>5.656,46</u> |
| Aquisições | 26.043,51 | - |
| Transferências/Reclassificações | 263,86 | - |
| Alienações | (3.604,88) | - |
| Depreciações - exercício (Nota 30) | (340,97) | (135,37) |
| Depreciações - alienações | 1.276,16 | - |
| | <u>23.637,68</u> | <u>(135,37)</u> |
| A 31 de Dezembro | | |
| Valor bruto | 31.069,96 | 8.367,47 |
| Depreciações acumuladas | <u>(1.911,18)</u> | <u>(2.846,37)</u> |
| Valor líquido | <u>29.158,77</u> | <u>5.521,09</u> |

As aquisições de Propriedades de Investimento em 2019 correspondem à compra de 2 edifícios, situados no Fundão e em Viana do Castelo, pelo valor total de 26.043,51 milhares de euros, ambos arrendados ao Modelo e Continente Hipermercados, S.A. e onde se situam os respetivos hipermercados nessas regiões.

Em Fevereiro de 2019 foi celebrada a escritura de venda à Behindhorizon, Lda do património imobiliário referente ao terreno e edifícios detidos em Monchique nos quais funciona o Villa Termal Caldas de Monchique Spa Resort pelo valor global de 7.872,36 milhares de euros, o que originou uma mais valia de 5.954,88 milhares de euros para a Fundação (Nota 28).

Em Outubro de 2019 foi também alienado o andar detido pela Fundação na Praça Filipe de Lencastre, no Porto, pelo valor de 575 milhares de euros, sem mais ou menos valia de valor significativo associada.

CA

Handwritten signature and initials, including the name "Jue" and a star-like mark.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os rendimentos e gastos operacionais directos associados às propriedades de investimento tinham a seguinte composição:

| Descrição da propriedade | Locatário | 2019 | | 2018 | |
|--|---|---------------|-----------------|---------------|-----------------|
| | | Rendas | Gastos Directos | Rendas | Gastos Directos |
| Edifícios Monchique | Vendidos em Fevereiro de 2019 | - | 40.28 | - | 22.90 |
| Armazém de Silves | Para venda | - | 2.17 | - | 2.32 |
| Hotel D. Carlos (Monchique) | Vendido em Fevereiro de 2019 | - | - | - | - |
| Rua do Salitre, 165 | BPG | 112.08 | 11.52 | 224.15 | 28.90 |
| Praça Filipa de Lencastre, 141 - 1º andar - Porto | BPG - vendido em Outubro de 2019 | 21.89 | 2.67 | 26.27 | 1.77 |
| Praça Filipa de Lencastre, 141 - cave, sobre cave e loja - Porto | Doitbetter Consulting, Lda - vendido em Outubro de 2019 | 12.00 | 2.67 | 12.00 | 1.77 |
| Edifício Modelo Continente - Fundão | Modelo Continente Hipermercados, S.A. | 120.58 | 1.33 | - | - |
| Edifício Modelo Continente - Viana do Castelo | Modelo Continente Hipermercados, S.A. | 259.60 | 1.33 | - | - |
| Casa de Macau - S. Paulo - Brasil | Associação Casa de Macau S. Paulo | 1.49 | 18.53 | 1.52 | 12.46 |
| Bairro Social - BI I - Lar de Crianças - Macau | Berço da Esperança | 21.36 | 21.36 | 20.29 | 20.29 |
| Bairro Social - BI I - R/C A e 1º A - Macau | Macau Special Olympics | 7.45 | 7.45 | 7.07 | 7.07 |
| Club Macau no Canadá - Toronto | Casa de Macau no Canadá - Toronto | 8.22 | 26.15 | 7.69 | 22.84 |
| Club Macau no Canadá - Toronto | Club Macau no Canadá - Toronto | 8.22 | 24.47 | 7.69 | 23.17 |
| | | 572.89 | 159.93 | 306.68 | 143.49 |

NOTA 8 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

A evolução dos activos intangíveis da Fundação Oriente registada para os períodos apresentados é como segue:

| | Direito de exploração Água de Monchique | Marcas | Software | Total |
|-----------------------------------|---|----------|---------------|-------------------|
| 1 de janeiro de 2018 | | | | |
| Custo de aquisição | 1,438.00 | 329.42 | 113.99 | 1,881.41 |
| Amortizações acumuladas | (351.92) | (329.42) | (105.90) | (787.24) |
| Valor líquido | 1,086.08 | - | 8.09 | 1,094.17 |
| Movimentos de 2018 | | | | |
| Alienações | (1,438.00) | - | - | (1,438.00) |
| Amortização - exercício (Nota 30) | (15.12) | - | (3.48) | (18.59) |
| Amortização - alienações | 367.04 | - | - | 367.04 |
| | (1,086.08) | - | (3.48) | (1,089.55) |
| 31 de dezembro de 2018 | | | | |
| Custo de aquisição | - | 329.42 | 113.99 | 443.41 |
| Amortizações acumuladas | - | (329.42) | (109.38) | (438.80) |
| Valor líquido | - | - | 4.61 | 4.61 |
| Movimentos de 2019 | | | | |
| Amortização - exercício (Nota 30) | - | - | (2.75) | (2.75) |
| | - | - | (2.75) | (2.75) |
| 31 de dezembro de 2019 | | | | |
| Custo de aquisição | - | 329.42 | 113.99 | 443.41 |
| Amortizações acumuladas | - | (329.42) | (112.13) | (441.55) |
| Valor líquido | - | - | 1.86 | 1.86 |

ca

No decorrer do exercício de 2018, a Fundação Oriente cedeu a sua posição contractual, no contrato de concessão de exploração de água mineral natural denominada de "Caldas de Monchique", à Sociedade das Termas de Monchique II, Lda.. Desta cedência resultou uma mais-valia contabilística de 15,14 milhares de euros (Nota 28).

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 não existem compromissos relacionados com activos intangíveis, nem activos a serem utilizados no âmbito de contratos de locação financeira.

NOTA 9 - PARTICIPAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CULTURAIS

| | <u>31.12.2019</u> | <u>31.12.2018</u> |
|---|----------------------|----------------------|
| Instituto Português do Oriente (IPOR) | 149,19 | 149,19 |
| Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau | <u>4,82</u> | <u>4,82</u> |
| | <u>154,01</u> | <u>154,01</u> |

O Instituto Português do Oriente (IPOR) foi criado em 1989 pela Fundação Oriente em conjunto com o Governo do Território de Macau e o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. De acordo com os estatutos o fundo associativo nominal é de 300.000 euros, que correspondem a cerca de 3 milhões de patacas, no qual a Fundação participa actualmente em 44%, cabendo 51% ao Instituto Camões e os restantes 5% a um grupo de empresas portuguesas com investimentos em Macau. A Fundação atribui anualmente, a título de subsídio, uma verba correspondente à sua percentagem de participação no fundo associativo do Instituto sobre o valor das despesas orçamentadas para cada exercício. No exercício de 2019 foram efectuadas comparticipações no montante de 120,95 milhares de euros (2018: 120,95 milhares de euros).

O Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau foi constituído em Fevereiro de 1996, tendo a Fundação subscrito uma acção cujo valor nominal ascende a 50 milhares de patacas (4,82 milhares de euros). Durante o exercício de 2019, e nos exercícios precedentes, não foram efectuadas contribuições a qualquer título para este Centro.

NOTA 10 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As Participações financeiras em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 são como segue:

| | <u>31.12.2019</u> | <u>31.12.2018</u> |
|--|-------------------------|-------------------------|
| Participações financeiras - método da equivalência patrimonial | 49,755.97 | 50,140.72 |
| Participações financeiras - outros métodos | <u>698.40</u> | <u>698.40</u> |
| | <u>50,454.37</u> | <u>50,839.12</u> |

CR

Handwritten signatures and initials, including "jme" and a large stylized signature.

a) Participações financeiras – método da equivalência patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, as participações financeiras em subsidiárias e associadas, registadas na rubrica Participações financeiras pelo método de equivalência patrimonial, decompõem-se como segue:

| | | 31.12.2019 | | | | | |
|---|-----|-------------|-----------------|-------------------|----------------------|--------------|----------------|
| | | Sede social | Capital próprio | Resultado líquido | Valor contabilístico | Nº de acções | Participação % |
| STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA | (a) | Lisboa | 8,393.80 | (3,668.91) | 22,787.63 | 2,661,261 | 75.71% |
| - Método da equivalência patrimonial | | | | | - | | |
| - Empréstimos concedidos | | | | | 22,787.63 | | |
| Banco Português de Gestão, SA (BPG) | | Lisboa | 22,044.64 | (9,890.94) | 20,267.84 | 24,272,231 | 91.94% (d) |
| TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda | | Dili | 15.84 (c) | 53.06 (c) | 13.96 | n/a | 99.00% (b) |
| Mundigere, SGPS, SA | (a) | Lisboa | (10,927.65) | (1,296.18) | 12,166.88 | 10,000 | 100.00% |
| - Método da equivalência patrimonial | | | | | - | | |
| - Empréstimos concedidos | | | | | 12,166.88 | | |
| | | | | | <u>55,236.31</u> | | |
| Imparidade sobre os Empréstimos concedidos (Nota 16) | | | | | (5,480.33) | | |
| - STDP | | | | | (3,519.95) | | |
| - Mundigere | | | | | (1,960.38) | | |
| | | | | | <u>49,755.97</u> | | |

(a) Inclui prestações suplementares de capital e suprimentos.

(b) Participação directa; a participação total é de 99,76%

(c) Valores em milhares de USD

(d) Participação directa; a participação total é de 94,60%. Aumento da percentagem de participação directa em 2019 por via de um aumento de capital de 7.000 milhares de euros, subscritos pela Fundação Oriente (6.740,95 milhares de euros) e pela STDP (169,1 milhares de euros)

| | | 31.12.2018 | | | | | |
|---|-----|-------------|-----------------|-------------------|----------------------|--------------|----------------|
| | | Sede social | Capital próprio | Resultado líquido | Valor contabilístico | Nº de acções | Participação % |
| STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA | (a) | Lisboa | 7,133.41 | (2,244.56) | 21,288.72 | 2,661,261 | 75.71% |
| - Método da equivalência patrimonial | | | | | 438.97 | | |
| - Empréstimos concedidos | | | | | 20,849.75 | | |
| Banco Português de Gestão, SA (BPG) | | Lisboa | 24,536.92 | (14,015.51) | 22,230.45 | 24,272,231 | 90.60% (d) |
| TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda | | Dili | (37.22) (c) | (301.03) (c) | - | n/a | 99.00% (b) |
| Mundigere, SGPS, SA | (a) | Lisboa | (9,631.47) | (559.51) | 12,101.88 | 10,000 | 100.00% |
| - Método da equivalência patrimonial | | | | | - | | |
| - Empréstimos concedidos | | | | | 12,101.88 | | |
| | | | | | <u>55,621.05</u> | | |
| Imparidade sobre os Empréstimos concedidos (Nota 16) | | | | | (5,480.33) | | |
| - STDP | | | | | (3,519.95) | | |
| - Mundigere | | | | | (1,960.38) | | |
| | | | | | <u>50,140.72</u> | | |

(a) Inclui prestações suplementares de capital e suprimentos.

(b) Participação directa; a participação total é de 99,76%

(c) Valores em milhares de USD

(d) Participação directa; a participação total é de 93,23%. Aumento da percentagem de participação directa em 2018 por via de um aumento de capital de 15.499,99 milhares de euros, subscritos pela Fundação Oriente (15.276,37 milhares de euros) e pela STDP (169,18 milhares de euros)

A informação financeira utilizada para a aplicação do método da equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2019 e 2018, apresentadas pelas empresas subsidiárias e associadas, ajustadas pela uniformização dos princípios contabilísticos adoptados pela Fundação.

STDP

A actividade principal da STDP centra-se na gestão de participações sociais, as quais se encontram valorizadas nas suas demonstrações financeiras pelo método da equivalência patrimonial.

ca

Handwritten signatures and initials, including "HCP", "me", and a large stylized signature.

Em 11 de Dezembro de 2014, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro de 2014, foi registada a fusão entre a STDP e a Oriente com a incorporação do património global da Oriente na STDP, mantendo a última a sua existência jurídica e extinguindo-se a primeira, por via da transferência global do património da Sociedade incorporada, incluindo os direitos e obrigações decorrentes da sua actividade.

Desta fusão, resultou um aumento de capital social da STDP para 17.576.325 euros, ficando a Fundação Oriente com uma participação directa de 75,71% (em vez de 57,32% que detinha antes da fusão).

BPG

O Banco Português de Gestão (BPG) é uma instituição de crédito de capitais privados, constituído, em 2000, sob a forma de sociedade anónima. O Banco apresenta-se como uma instituição especialmente direccionada para a economia social, numa dupla óptica, por um lado, procurando soluções e oferecendo produtos e serviços financeiros com elevado grau de eficiência para os agentes que actuam nesta área (IPSS's, Misericórdias, Institutos, Autarquias, Fundações, Cooperativas, etc.) e, por outro lado, intervindo nos sectores emergentes em termos de estruturação de serviços financeiros dos quais se destacam os sectores da saúde, turismo, novas tecnologias e energias renováveis. A esta vocação inicial acrescentou-se a actividade de banca comercial, de gestão de patrimónios e de gestão da carteira própria do Banco.

A partir de 1 de Janeiro de 2016, as demonstrações financeiras individuais do BPG passaram a ser apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia. Até 31 de Dezembro de 2015, inclusive, as demonstrações financeiras do BPG encontravam-se preparadas de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) e demais disposições emitidas pelo Banco de Portugal.

TimorTur

A Sociedade TimorTur – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda, registada em Timor – Leste em 10 de Maio de 2002, tem por objecto social a gestão do Hotel Timor na cidade de Díli, conforme estabelecido no Protocolo celebrado entre a Fundação Oriente e o Governo da República Democrática de Timor-Leste.

Mundigere

A Mundigere, SGPS, SA tem por objecto social a gestão de participações sociais em empresas do sector da saúde, sendo que a Mundinter – Intercâmbio Mundial de Comércio, SA, que desenvolve a sua actividade na comercialização de soluções, equipamentos e serviços para o sector médico-hospitalar, cobrindo um variado leque de valências médicas, constituiu a sua participação financeira mais relevante e à qual era dispensada especial atenção da gestão.

Em Dezembro de 2015, a Mundigere procedeu à alienação, por 50.000 euros, das acções que detinha na Mundinter e da quota detida na Hospiarte, num processo de *Management*

col



Buyout (MBO) ao Engº João Sintra Nunes, gestor executivo das participadas da Mundigere desde 15 de Abril de 2013.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os movimentos ocorridos nas participações financeiras – método da equivalência patrimonial – foi como segue:

| | <u>31.12.2019</u> | <u>31.12.2018</u> |
|---|-------------------------|-------------------------|
| Saldo inicial | 50,140.72 | 55,285.32 |
| Aumento capital - BPG | 6,740.95 | 15,276.37 |
| Variações nos empréstimos concedidos | | |
| - Aumentos | 2,002.88 | - |
| - Imparidade (Nota 16) | - | (2,415.17) |
| Distribuição de dividendos - STDP | - | (3,805.60) |
| Actualização cambial | | |
| - TimorTur | (0.99) | 4.79 |
| Resultados apropriados pela aplicação do método da equivalência patrimonial | | |
| - Ganhos (Nota 23) | 21.43 | - |
| - Perdas (Nota 23) | (9,142.53) | (14,371.36) |
| Alterações nos capitais próprios das participadas não reconhecidas em saldo dos rendimentos e gastos do período (Nota 17) | (6.49) | 166.37 |
| Saldo final | <u>49,755.97</u> | <u>50,140.72</u> |

Os ganhos e as perdas apropriados no exercício e as variações patrimoniais, relativos às participações financeiras reconhecidas através do método de equivalência patrimonial, foram registados por contrapartida das seguintes rubricas:

| | 2019 | | | | 2018 | | | |
|---|---------------------------------|---------------------|------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|------------------|------------------------|-------------------------------------|
| | Valor proporcional no resultado | | Património | | Valor proporcional no resultado | | Património | |
| | Perdas imputadas | Ganhos imputados | Resultados transitados | Ajustamentos em Activos financeiros | Perdas imputadas | Ganhos imputados | Resultados transitados | Ajustamentos em Activos financeiros |
| STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA | (438.97) | - | - | 6.49 | (1,739.83) | - | - | 0.56 |
| Banco Português de Gestão, SA (BPG) | (6,703.56) | - | - | - | (12,403.43) | - | - | (161.37) |
| TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda | - | 21.43 | - | - | (228.10) | - | - | (5.56) |
| Mundigere, SGPS, SA | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | <u>(9,142.53)</u> | <u>21.43</u> | <u>-</u> | <u>6.49</u> | <u>(14,371.36)</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>(166.38)</u> |

ca

J
 HFF
 G
 ma

b) Participações financeiras – outros métodos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os activos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital, como segue:

| | 31.12.2019 | | | 31.12.2018 | | |
|---|-----------------------|--------------|----------------|-----------------------|--------------|----------------|
| | Valor contabi-lístico | Nº de acções | Participação % | Valor contabi-lístico | Nº de acções | Participação % |
| FUTURO - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA | 299.37 | 53,100 | 10.34% | 299.37 | 53,100 | 10.34% |
| TPT - Telecomunicações Públicas de Timor, SA | 137.50 | 137,500 | 5.97% | 137.50 | 137,500 | 5.97% |
| Pavilhão do Arade - Congressos, Espetáculos e Animação do Arade, SA | 127.31 | 1,273 | 7.90% | 127.31 | 1,273 | 7.90% |
| Rádio Vilaverde, Lda | 113.87 | n/a | 0.08% | 113.87 | n/a | 0.08% |
| Sadigolf - Turismo, SA | 20.35 | 2 | 0.15% | 20.35 | 2 | 0.15% |
| | 698.40 | | | 698.40 | | |

As participações mencionadas acima encontram-se valorizadas ao custo por não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.

NOTA 11 - INVENTÁRIOS

O detalhe de inventários em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é como segue:

| | 31.12.2019 | 31.12.2018 |
|---------|---------------|---------------|
| Edições | 507,52 | 672,43 |
| Outras | 34,61 | 34,55 |
| | 542,13 | 706,98 |

O custo dos inventários reconhecido, em 2019, como gasto e incluído na rubrica Custo das actividades estatutárias totalizou 76,52 milhares de euros (2018: 70,01 milhares de euros) (ver Nota 24).

ca

NOTA 12 – CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, a decomposição da rubrica de créditos a receber é como se segue:

| | Corrente | |
|---|-------------------|-------------------|
| | 31.12.2019 | 31.12.2018 |
| Valores a receber de: | | |
| Juros de aplicações de tesouraria | 37.31 | 46.60 |
| Empresas participadas (Nota 33) | 135.03 | 139.04 |
| Clientes | | |
| ° CERGER - Soc. de Actividades Hoteleiras Lda | 36.79 | 26.31 |
| ° American Psychological Association | 18.10 | - |
| ° Touchgroup, Lda | 12.65 | 55.34 |
| ° OPWAY - Engenharia S.A. | - | 35.79 |
| ° Clientes de cobrança duvidosa | 119.21 | 72.63 |
| Outros valores a receber (de valor individual inferior a € 35 milhares) | 148.14 | 97.69 |
| | 507.23 | 473.40 |
| Perdas por imparidade (Nota 16) | (119.21) | (72.63) |
| | 388.03 | 400.77 |

O saldo registado em créditos a receber, em 31 de Dezembro de 2019, no montante de 388,03 milhares de euros (2018: 400,77 milhares de euros), inclui, essencialmente, as dívidas a receber de terceiros e os juros a receber decorrentes da especialização de juros das aplicações de tesouraria no montante de 37,31 milhares de euros (2018: 46,60 milhares de euros).

Em 2019 e 2018, a Fundação registou o ajustamento às dívidas a receber tendo por base a análise dos riscos efectivos de cobrança identificados nos saldos a receber de clientes e outros devedores de acordo com o critério descrito na Nota 3.12.

NOTA 13 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, os saldos referentes a rubricas do Estado e outros entes públicos são como segue:

| | Saldos devedores | | Saldos credores | |
|--|-------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|
| | 31.12.2019 | 31.12.2018 | 31.12.2019 | 31.12.2018 |
| Imposto sobre o Rendimento - IRC | - | - | 0,91 | 1,00 |
| Imposto sobre o Rendimento - IRS | 7,25 | 7,25 | 59,14 | 56,93 |
| Imposto sobre o Valor acrescentado - IVA | - | - | 70,07 | 14,27 |
| Contribuições para a Segurança Social | - | - | 56,42 | 32,37 |
| | 7,25 | 7,25 | 186,54 | 104,57 |

CR

CR
me
del

NOTA 14 – EMPRESAS PARTICIPADAS

O saldo a receber de empresas participadas, em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, decompõe-se como segue:

| | <u>31.12.2019</u> | <u>31.12.2018</u> |
|--|-------------------|-------------------|
| Dividendos a receber | | |
| ° Timortur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda (Nota 33) | 1,524.09 | 1,495.34 |
| | <u>1,524.09</u> | <u>1,495.34</u> |

NOTA 15 – ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Os activos financeiros detidos para negociação em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 são como segue:

| | <u>31.12.2019</u> | <u>31.12.2018</u> |
|--|-------------------|-------------------|
| • Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas | 95,917.83 | 60,869.45 |
| • Fundo Novenergia II - SICAR | 9,587.17 | 81,450.28 |
| Aplicações financeiras geridas no estrangeiro | 105,505.00 | 142,319.73 |
| Aplicações financeiras geridas em Portugal | 17,670.39 | 6,207.10 |
| | <u>123,175.39</u> | <u>148,526.83</u> |

a) Aplicações financeiras geridas no estrangeiro

- **Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas**

A primeira componente das aplicações financeiras geridas no estrangeiro é constituída por carteiras de títulos que estão a ser geridas por instituições financeiras no estrangeiro especializadas na gestão de activos, correspondendo aos seguintes valores:

| | <u>31.12.2019</u> | <u>31.12.2018</u> |
|---|-------------------|-------------------|
| Investimento em 1 de janeiro | 60,869.45 | 63,233.95 |
| Entregas efectuadas | 32,981.74 | 1,118.20 |
| Reembolsos | (8,188.04) | 0.00 |
| Encargos com comissões | (262.56) | (223.50) |
| Rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado (Nota 27) | 10,517.24 | (3,259.20) |
| Valor em 31 de dezembro | <u>95,917.83</u> | <u>60,869.45</u> |

CR

Handwritten signature and initials, including the name 'June' and a large 'X' mark.

Estas carteiras de títulos geridos no estrangeiro, analisadas, por natureza das aplicações, com referência a 31 de Dezembro, decompõem-se como segue:

| | <u>31.12.2019</u> | <u>31.12.2018</u> |
|--|-------------------------|-------------------------|
| Depósitos a prazo e à ordem e Certificados de depósito | 1,023.04 | 198.63 |
| Fundos de Obrigações | <u>44,375.74</u> | <u>28,066.84</u> |
| | <u>45,398.78</u> | <u>28,265.47</u> |
| Fundos de Acções | 45,749.77 | 30,073.93 |
| Outros Fundos | 1,131.38 | 1,254.15 |
| Acções | 3,610.09 | 1,315.27 |
| Operações cambiais | <u>27.80</u> | <u>(39.36)</u> |
| | <u>50,519.04</u> | <u>32,603.98</u> |
| | <u>95,917.83</u> | <u>60,869.45</u> |

A gestão da exposição ao risco destas carteiras é da responsabilidade do Conselho de Administração. Em 2019 foram definidos determinados parâmetros para limitação do risco, sendo de referir os seguintes que se encontravam em vigor no final do exercício:

- i) a exposição das carteiras por divisa deverá cumprir o limite mínimo de 70% em euros e o restante em dólares dos EUA ou outras divisas; em 31 de Dezembro de 2019 a exposição total das carteiras ao euro era de cerca de 78,86%.
- ii) a exposição das carteiras por activo é definida carteira a carteira e, em termos gerais, deverá respeitar os limites máximos de 60% em obrigações e de 50% em acções. O ano de 2019 terminou com o conjunto das carteiras a apresentarem a seguinte natureza de aplicações: depósitos e operações cambiais, 1,10%; obrigações e fundos de obrigações, 46,56%; acções e fundos de acções, 51,79% e fundos alternativos de investimento, 0,55%.

Adicionalmente, a Fundação tem ainda os seguintes procedimentos de controlo e limitação do risco: análise numa base mensal do desempenho das operações realizadas dentro das diversas carteiras, comparando as rentabilidades dos portfolios com os “*benchmark*” acordados com os bancos e reuniões regulares entre o Conselho de Administração e os responsáveis pela gestão das carteiras nas diversas instituições, no sentido de efectuar o exame do desempenho de períodos anteriores e avaliar as perspectivas e eventual revisão dos objectivos para os períodos seguintes.

- **Fundo Novenergia II – SICAR**

A segunda componente das aplicações financeiras geridas no estrangeiro diz respeito às 790,386 unidades de participação do Fundo Novenergia II – SICAR, sedado no Luxemburgo, no qual, no decurso do exercício de 2011, a Fundação aumentou a sua participação em resultado da operação de alienação da participação financeira detida na Lusenerg.

Em 1 de Janeiro de 2011 a Fundação detinha 37,11% do capital social da Lusenerg. A Lusenerg – Energias Renováveis – SGPS, SA foi constituída em 2002, tendo adquirido

CR

uma participação de 57,5% do capital social da Sociedade Generg – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS, SA, através de concurso público de alienação levado a efeito pela IPE – Investimentos e Participações Empresariais, SA, sendo a sua actividade centrada no desenvolvimento e valorização da sua única participada.

No decurso do exercício de 2011, a Fundação alienou a totalidade das acções e créditos detidos sobre a Lusenerg, em troca de (i) 311.969 obrigações da Lusenerg com valor nominal unitário de emissão de 0,10 milhares de euros e vencimento integral em 30 de Setembro de 2018, (ii) 780,891 unidades de participação do Fundo Novenergia II, no âmbito do aumento de capital realizado por este Fundo, no montante de 59.995,10 milhares de euros, (iii) 180 obrigações da Lusenerg com valor nominal unitário de emissão de 100,00 milhares de euros e reembolso em 6 prestações anuais em 31 de Outubro de cada um dos anos de 2012 a 2017 e (iv) 2.764,17 milhares de euros em dinheiro. Em 2017 verificou-se um resgate antecipado de 25.197,00 milhares de euros das obrigações Lusenerg 2011 – 2018, assim como o término das obrigações Lusenerg 2011 – 2017 com o reembolso de 3.000,00 milhares de euros conforme contractualizado.

Em 2019 o Fundo Novenergia II – SICAR procedeu à alienação dos seus principais ativos ao grupo TOTAL Eren. O Fundo teve o seu termo em 7 de março de 2019, tendo nessa data entrado em liquidação voluntária. Em 31 de dezembro de 2019 o Fundo mantém-se em liquidação voluntária a qual se encontra a esta data pendente da recuperação dos valores a receber do Reino de Espanha e da Republica de Itália na sequência de processos de contencioso no âmbito das alterações impostas no quadro legislativo do sector energético desses países, cuja primeira decisão foi favorável ao Fundo Novenergia II – SICAR. Entretanto o recurso apresentado pelo Reino de Espanha corre agora os seus termos.

A valorização do investimento da Fundação no Fundo Novenergia II – SICAR, em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, era a seguinte:

| | 31.12.2019 | | 31.12.2018 | |
|--|----------------|-----------------|----------------|------------------|
| | nº up's | Valor | nº up's | Valor |
| Investimento em 1 de janeiro | 790,386 | 81,450.28 | 790,386 | 79,059.91 |
| Dividendos distribuídos | | - | | (2,032.02) |
| Recebimentos decorrentes da alienação dos ativos | | (68,758.49) | | - |
| Ajustamentos para valores de mercado (Nota 27) | | (3,104.6) | | 4,422.39 |
| | <u>790,386</u> | <u>9,587.17</u> | <u>790,386</u> | <u>81,450.28</u> |

CR



b) Aplicações financeiras geridas em Portugal

O saldo destas aplicações corresponde ao somatório dos activos sob a gestão directa da Fundação (6,546,08 milhares de euros; 2018: 3.060,01 milhares de euros), com as carteiras sob gestão do Banco Português de Gestão (6.024,32 milhares de euros; 2018: 3.120,42 milhares de euros), do Santander (5.072,38 milhares de euros; 2018: não existiam aplicações sob gestão do Santander) e do BBVA (27,61 milhares de euros; 2018: 26,67 milhares de euros) e, quanto ao tipo de activos que as constituem, resumem-se como segue:

| | <u>31.12.2019</u> | <u>31.12.2018</u> |
|--|-------------------|-------------------|
| Liquidez | 5,939.13 | 52.45 |
| Obrigações (*) | 8,469.99 | 4,019.85 |
| Unidades de Participação em Fundos de Investimento | 1,846.08 | 1,009.31 |
| Acções | <u>2,071.77</u> | <u>1,782.07</u> |
| | 18,326.97 | 6,863.68 |
| | | |
| Perdas por imparidade (Nota 16) | <u>(656.58)</u> | <u>(656.58)</u> |
| | <u>17,670.39</u> | <u>6,207.10</u> |

(*) inclui juros a receber

NOTA 16 – IMPARIDADES

A variação verificada durante os exercícios de 2019 e 2018 nos saldos de perdas por imparidade detalha-se como segue:

| | Créditos a receber (Nota 12) | Participações financeiras (Nota 10) | Activos financeiros detidos para negociação (Nota 15) | Total |
|---|------------------------------------|---|---|------------------------|
| 1 de janeiro de 2018 | 74.21 | 3,065.16 | 600.00 | 3,739.37 |
| Aumentos | - | 2,415.17 | 56.58 | 2,471.74 |
| Reversões | - | - | - | - |
| Utilizações/Regularizações/Transferências | <u>(1.58)</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>(1.58)</u> |
| 31 de dezembro de 2018 | 72.63 | 5,480.33 | 656.58 | 6,209.54 |
| Aumentos | 46.78 | - | - | 46.78 |
| Reversões | (0.21) | - | - | (0.21) |
| Utilizações/Regularizações/Transferências | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> |
| 31 de dezembro de 2019 | <u>119.21</u> | <u>5,480.33</u> | <u>656.58</u> | <u>6,256.12</u> |

ca

J
G
Jue
HCH
K

NOTA 17 – FUNDOS PATRIMONIAIS

O património da Fundação em 31 de Dezembro de 2019 resulta dos valores transferidos pela STDM, de doações efectuadas pelo principal accionista da STDM (1.274.997 dólares americanos) e pela “Association Arts et Traditions Populaires de L’Asie Orientale – Musée Universitaire Kwok On” (6.995.400 francos franceses), e do valor líquido dos saldos anuais entre as receitas geradas pela aplicação desses fundos e outras receitas e as respectivas despesas, desde a constituição da Fundação até àquela data, como segue:

| | <u>Saldo em 31.12.18</u> | <u>Aumentos/ Reduções</u> | <u>Transfe- rências</u> | <u>Saldo em 31.12.19</u> |
|---|------------------------------|-------------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| Fundo inicial (Nota 3.14) | 19,723.00 | - | - | 19,723.00 |
| Contribuições Fixas (Nota 3.14) | <u>9,403.45</u> | - | - | <u>9,403.45</u> |
| | 29,126.45 | - | - | 29,126.45 |
| Rendimentos Regulares (Nota 3.14) | 122,620.17 | - | - | 122,620.17 |
| Doações Diversas | 2,033.07 | 1,166.74 | - | 3,199.81 |
| Subsídios recebidos (Nota 3.15) | <u>114,117.39</u> | - | - | <u>114,117.39</u> |
| | 267,897.08 | - | - | 269,063.82 |
| Saldos transitados do período anterior | (1,496.45) | - | (22,417.32) | (23,913.78) |
| Ajustamentos em activos financeiros | (2,903.09) | (6.49) | - | (2,909.57) |
| Outras variações no património | (898.89) | (253.42) | - | (1,152.31) |
| Saldo dos rendimentos e gastos do período | | | | |
| ◦ 2018 | (22,417.32) | - | 22,417.32 | - |
| ◦ 2019 | - | (5,848.14) | - | (5,848.14) |
| | <u>240,181.34</u> | <u>(6,108.05)</u> | - | <u>235,240.02</u> |

Em 2019 verificaram-se doações à Fundação de colecções de arte – ver Nota 6.

O saldo da rubrica ajustamentos em activos financeiros evidencia o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial, nas participações financeiras onde a Fundação exerce influência significativa (ver Notas 3.5 e 10), resultante de movimentos registados por estas entidades directamente no seu capital próprio e decompõe-se como segue:

| | <u>Saldo 01-01-2018</u> | <u>Movimentos no exercício (Nota10)</u> | <u>Saldo 31-12-2018</u> | <u>Movimentos no exercício (Nota10)</u> | <u>Saldo 31-12-2019</u> |
|---|-----------------------------|---|-----------------------------|---|-----------------------------|
| STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA | (2,882.38) | (0.56) | (2,882.94) | (6.49) | (2,889.43) |
| Banco Português de Gestão, SA (BPG) | (1,164.45) | 161.37 | (1,003.08) | - | (1,003.08) |
| TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda | (552.02) | 5.56 | (546.46) | - | (546.46) |
| Mundigere, SGPS, SA | <u>1,529.39</u> | - | <u>1,529.39</u> | - | <u>1,529.39</u> |
| | <u>(3,069.46)</u> | <u>166.37</u> | <u>(2,903.09)</u> | <u>(6.49)</u> | <u>(2,909.57)</u> |

GR

[Handwritten signatures and initials]

A rubrica de outras variações nos fundos patrimoniais decompõe-se como segue:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|---|--------------------------|------------------------|
| Benefícios pós-emprego - Ganhos/perdas actuariais (Nota 19) | <u>(1,152.31)</u> | <u>(898.89)</u> |
| | <u><u>(1,152.31)</u></u> | <u><u>(898.89)</u></u> |

NOTA 18 – PROVISÕES

A rubrica de Provisões, em 31 de Dezembro de 2019, refere-se ao valor estimado dos encargos decorrentes das participações financeiras, na totalidade do capital social, da Mundigere e da STDP, em consequência da situação patrimonial deficitária destas empresas e detalha-se como segue:

| | <u>Mundigere (Nota 10)</u> | <u>Timortur (Nota 10)</u> | <u>STDP (Nota 10)</u> | <u>Total</u> |
|-------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|---------------------------|------------------|
| 1 de janeiro de 2018 | 9,071.96 | - | - | 9,071.96 |
| Aumentos | 559.51 | 50.34 | - | 609.85 |
| 31 de dezembro de 2018 | 9,631.47 | 50.34 | - | 9,681.81 |
| Aumentos | 1,296.18 | (50.34) | 2,355.81 | 3,601.65 |
| 31 de dezembro de 2019 | 10,927.65 | - | 2,355.81 | 13,283.45 |

NOTA 19 – RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Conforme referido na Nota 3.18, a Fundação Oriente assumiu responsabilidades com um plano de pensões de reforma e sobrevivência para com os membros do Conselho de Administração e os trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007, o qual se configura como um plano de benefício definido. Adicionalmente, estão em vigor planos de pensões de reforma de contribuição definida.

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 e nos exercícios findos naquelas datas, os saldos e os gastos e rendimentos relativos a estes planos nas demonstrações financeiras são como segue:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|--|----------------------|----------------------|
| Responsabilidades no balanço | | |
| Plano de pensões de benefício definido | <u>642,44</u> | <u>540,66</u> |
| | <u>642,44</u> | <u>540,66</u> |
| Gastos na demonstração dos rendimentos e gastos (Nota 26) | | |
| Plano de pensões de benefício definido | <u>117,66</u> | <u>107,87</u> |
| Planos de pensões de contribuição definida | <u>21,57</u> | <u>20,70</u> |
| | <u>139,23</u> | <u>128,57</u> |

A Fundação constituiu em 1991 um fundo de pensões de benefício definido, o qual, nos termos do respectivo contracto constitutivo, é gerido pela FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA (Grupo Montepio). Os objectivos do Fundo são exclusivamente

m

J. Br. me

os de garantir o pagamento de complementos de pensões de sobrevivência ou reforma aos beneficiários, de acordo com um plano de pensões em vigor desde a constituição do Fundo, que abrange o Conselho de Administração e todos os trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007, estipulando para estes últimos beneficiários um período mínimo de oito anos de serviço na Fundação.

As responsabilidades com benefícios definidos e os correspondentes custos anuais foram determinados através de cálculo actuarial, utilizando o método de crédito da unidade projectada, efectuados por actuário independente, baseados em pressupostos que reflectiam as condições demográficas da população coberta pelo plano e as condições económicas e financeiras prevalecentes no momento do cálculo.

De acordo com o estudo actuarial realizado pela sociedade gestora do Fundo de Pensões – Futuro, o valor actual das responsabilidades por serviços passados dos trabalhadores e administradores, activos e reformados, foi estimado em 31 de Dezembro de 2019 em 6.161,06 milhares de euros (2018: 5.704,74 milhares de euros).

O estudo actuarial elaborado teve por base os seguintes pressupostos:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|--|--------------|--------------|
| Taxa anual de desconto | 1,50% | 2,25% |
| Taxa anual de crescimento dos salários | 0,50% | 0,50% |
| Taxa anual de crescimento das pensões | 0,25% | 0,25% |
| Taxa de rotação de pessoal | Não aplicada | Não aplicada |
| Taxa de inflação | 0,00% | 0,00% |
| Taxa de rendimento | 1,50% | 2,25% |
| Tábua de invalidez | Não aplicada | Não aplicada |
| Tábua de mortalidade | TV 73/77 | TV 73/77 |

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, o montante das responsabilidades reconhecidas no balanço é determinado como segue:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|--------------------------------------|------------------------|------------------------|
| Valor presente das responsabilidades | 6.161,06 | 5.704,74 |
| Justo valor dos activos do Fundo | 5.518,62 | 5.164,08 |
| | <u>(642,44)</u> | <u>(540,66)</u> |

CR

[Handwritten signatures and initials]

O movimento ocorrido nos exercícios de 2019 e de 2018 no valor actual das responsabilidades subjacentes ao plano de pensões de benefício definido foi o seguinte:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|-----------------------------------|------------------------|------------------------|
| A 1 de janeiro | 5,704.74 | 6,597.60 |
| Custo dos serviços correntes | 98.64 | 79.15 |
| Custo dos juros | 128.36 | 148.45 |
| Pagamento de pensões | (362.76) | (461.57) |
| Outros (ganhos)/perdas actuariais | 592.08 | (658.89) |
| A 31 de dezembro | <u>6,161.06</u> | <u>5,704.74</u> |

Nos exercícios de 2019 e de 2018, o valor do fundo afecto a este plano teve a seguinte evolução:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|-----------------------------------|------------------------|------------------------|
| A 1 de janeiro | 5,164.08 | 5,625.54 |
| Contribuições para o Fundo | 269.30 | 334.44 |
| Pagamento de pensões | (362.76) | (461.57) |
| Retorno real dos activos do fundo | 454.85 | (327.48) |
| Prémio de risco - Orfandade | (6.85) | (6.85) |
| A 31 de dezembro | <u>5,518.62</u> | <u>5,164.08</u> |

O efeito nas demonstrações dos resultados dos exercícios de 2019 e de 2018 decorrente deste plano foram como segue:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|---|----------------------|----------------------|
| Custo dos serviços correntes | 98,64 | 79,15 |
| Custo dos juros | 128,36 | 148,45 |
| Prémio de risco - Orfandade | 6,85 | 6,85 |
| Retorno estimado dos activos do fundo | (116,19) | (126,59) |
| Total incluído em gastos com o pessoal | <u>117,66</u> | <u>107,87</u> |

Os efeitos dos ganhos e perdas actuariais registados directamente no fundo de capital nos exercícios de 2019 e de 2018 (Nota 17) são como segue:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|--|--------------------------|------------------------|
| A 1 de janeiro | (898,88) | (1.103,71) |
| Diferença entre o retorno real e estimado dos activos do fundo | 338,65 | (454,06) |
| Outros ganhos/(perdas) actuariais | (592,08) | 658,89 |
| A 31 de dezembro | <u>(1.152,31)</u> | <u>(898,88)</u> |

CR

[Handwritten signatures and initials]

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, o detalhe por natureza dos activos que constituem o Fundo de pensões de benefício definido era o seguinte:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|---------------------------|------------------------|------------------------|
| Obrigações | 3,330.10 | 2,935.29 |
| Acções e Fundos de acções | 1,900.81 | 2,006.15 |
| Imobiliário | 25.30 | 75.61 |
| Liquidez | <u>262.40</u> | <u>147.03</u> |
| | <u>5,518.62</u> | <u>5,164.08</u> |

A taxa de retorno esperada dos activos do Fundo para 2019 foi determinada baseada numa estimativa do retorno esperado dos activos do Fundo a longo prazo e a estratégia de investimentos a realizar.

A contribuição normal estimada para o Fundo de pensões, em 2020, ascenderá a 98,64 milhares de euros, valor ao qual acrescerá a parcela do plano de amortização em vigor (220,60 milhares de euros). A contribuição total estimada, em 2020, será de 319,25 milhares de euros.

NOTA 20 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe dos empréstimos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza, em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, é como segue:

| | <u>Corrente</u> | |
|--|---------------------|---------------------|
| | <u>31.12.2019</u> | <u>31.12.2018</u> |
| Financiamento para apoio de tesouraria | 5,00 | 5,00 |
| Locações financeiras | <u>59,36</u> | <u>89,29</u> |
| | <u>64,36</u> | <u>94,29</u> |

A rubrica “Financiamento para apoio de tesouraria” refere-se a um financiamento de curto prazo contraído junto de uma instituição portuguesa de crédito, em 12 de Agosto de 2008, pelo prazo de 180 dias, renovável, cuja finalidade é servir de apoio à tesouraria. O montante máximo global contractado para este financiamento ascende a 6.000 milhares de euros; o montante utilizado deste empréstimo, a 31 de Dezembro de 2019, era de 5,00 milhares de euros.

ca

NOTA 21 – OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, o detalhe da rubrica de outras dívidas a pagar é como segue:

| | <u>31.12.2019</u> | <u>31.12.2018</u> |
|--|-------------------|-------------------|
| Acréscimo de gastos | | |
| ° Acréscimo para férias e subsídio de férias | 449,85 | 434,32 |
| ° Custos a liquidar | 79,17 | 58,81 |
| Credores diversos | 33,85 | 84,76 |
| Adiantamentos por conta de vendas | - | 500,00 |
| | <u>562,87</u> | <u>1.077,89</u> |

No âmbito do contracto de promessa de compra e venda de transmissão de património imobiliário celebrado em 20 de Fevereiro de 2018 com a Behindhorizon, Lda, estabeleceu-se a venda dos imóveis onde funciona o Vila Termal Caldas de Monchique Spa Resort, em Monchique, detido pela Fundação, cuja escritura se efectivou em 12 de Fevereiro de 2019. Na data de assinatura daquele contracto foi recebido o montante de 500,00 milhares de euros da Behindhorizon, Lda, a título de sinal e princípio de pagamento imputável ao preço de compra dos imóveis. A 31 de Dezembro de 2019, este valor já se encontra regularizado e o processo de venda do imóvel concluído (Nota 7).

NOTA 22 – RENDIMENTOS DE ACTIVIDADES ESTATUTÁRIAS

Em 2019 e 2018, os rendimentos de actividades estatutárias da Fundação decompõem-se como segue:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|------------------------------|-----------------|-----------------|
| Museu do Oriente - Receitas: | | |
| ° Centro de reuniões | 1.065,90 | 1.009,08 |
| ° Visitas - Exposições | 81,54 | 79,74 |
| ° Concessões | 87,72 | 88,74 |
| ° Espectáculos | 58,82 | 48,41 |
| ° Serviço Educativo | 66,81 | 49,06 |
| ° Conferências e seminários | 99,05 | 69,11 |
| ° Outros | 39,07 | 42,74 |
| | <u>1.498,91</u> | <u>1.386,88</u> |
| Subsídios obtidos: | | |
| ° Donativos - Mecenato | 107,00 | 57,00 |
| ° Outros apoios | 23,57 | 62,81 |
| | <u>130,57</u> | <u>119,81</u> |
| Convento da Arrábida | 75,55 | 86,80 |
| Vendas de Edições | 116,20 | 110,15 |
| | <u>1.821,21</u> | <u>1.703,64</u> |

CR

NOTA 23 – GANHOS/PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

O detalhe da rubrica ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas dos exercícios de 2019 e de 2018 é apresentado no quadro seguinte:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|---|--------------------------|---------------------------|
| Ganhos | | |
| TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda | 21.43 | - |
| | <u>21.43</u> | <u>-</u> |
| Perdas | | |
| STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA | (438.97) | (1,739.83) |
| TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda | - | (228.10) |
| Banco Português de Gestão, SA | (8,703.56) | (12,403.43) |
| | <u>(9,142.53)</u> | <u>(14,371.36)</u> |
| | <u>(9,121.10)</u> | <u>(14,371.37)</u> |

NOTA 24 – CUSTO DAS ACTIVIDADES ESTATUTÁRIAS

Em 2019 e 2018, o custo das actividades estatutárias da Fundação decompõe-se como segue:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|--|------------------------|------------------------|
| Subsídios atribuídos | 692,40 | 694,70 |
| Actividades próprias - Museu do Oriente | 1.113,32 | 1.058,45 |
| Custos de estrutura | 1.421,21 | 1.403,64 |
| Convento da Arrábida | 32,20 | 32,30 |
| Custo das existências vendidas - Edições | 76,52 | 70,01 |
| | <u>3.335,64</u> | <u>3.259,10</u> |

a) Subsídios atribuídos

Os subsídios aprovados para concessão nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 foram atribuídos como segue:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|--------------------------------|----------------------|----------------------|
| Acção cultural | 137,55 | 127,44 |
| Educação e investigação | 291,70 | 281,77 |
| Filantropia e assuntos sociais | 128,62 | 172,68 |
| Outros subsídios | 134,53 | 112,81 |
| | <u>692,40</u> | <u>694,70</u> |

ca

Handwritten signatures and initials, including a large flourish at the top, and the names "Gr", "Hoff", and "Jme" written below.

b) Actividades próprias – Museu do Oriente

Em 2019 e 2018 os custos com actividades próprias desenvolvidas no Museu do Oriente repartem-se como segue:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|--|------------------------|------------------------|
| Acção cultural | | |
| ◦ Exposições | 154,37 | 167,50 |
| ◦ Espectáculos | 67,96 | 71,96 |
| ◦ Edições | 0,17 | 24,33 |
| ◦ Prémios | 5,73 | 20,79 |
| ◦ Cinema | 30,27 | 0,21 |
| | <u>258,50</u> | <u>284,79</u> |
| Educação e investigação | | |
| ◦ Conferências e Seminários | 71,39 | 60,87 |
| ◦ Centro de Documentação | 7,66 | 7,72 |
| ◦ Serviço Educativo | 40,47 | 30,54 |
| | <u>119,53</u> | <u>99,13</u> |
| Centro de reuniões | | |
| ◦ Prestação de serviços de alimentação | 551,38 | 471,08 |
| ◦ Meios técnicos para eventos | 183,91 | 203,45 |
| | <u>735,29</u> | <u>674,53</u> |
| Total | <u><u>1.113,32</u></u> | <u><u>1.058,45</u></u> |

c) Custos de estrutura

À semelhança do procedimento adoptado por outras fundações com perfil e actividade idênticos aos da Fundação Oriente, a Fundação decidiu imputar aos subsídios atribuídos no exercício e às actividades próprias desenvolvidas no Museu do Oriente uma parte das despesas de estrutura, nomeadamente Custos com Pessoal e Fornecimentos e Serviços Externos, o que, do ponto de vista da Fundação, retrata, mais fielmente, o custo real da actividade estatutária (ver Nota 3.25). No ano de 2019, o montante destas despesas imputadas aos subsídios e às actividades próprias totalizou cerca de 1.421,21 milhares de euros (2018: 1.403,64 milhares de euros).

CR

Handwritten signatures and initials, including 'Gr', 'HCH', 'Jue', and a large 'X' mark.

NOTA 25 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios de 2019 e de 2018, o detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|---|------------------------|------------------------|
| Serviços bancários | 302.98 | 219.08 |
| Vigilância e segurança | 202.90 | 189.11 |
| Conservação e reparação | 182.91 | 259.44 |
| Electricidade | 177.42 | 173.49 |
| Limpeza, higiene e conforto | 148.04 | 133.05 |
| Honorários | 115.95 | 118.54 |
| Trabalhos especializados | 75.96 | 92.48 |
| Publicidade e propaganda | 75.93 | 107.77 |
| Seguros | 70.31 | 57.54 |
| Comunicação | 63.12 | 52.02 |
| Deslocações e Estadas | 47.56 | 41.58 |
| Rendas e Alugueres | 47.40 | 40.32 |
| Diversos (de valor individual igual ou inferior a 40 milhares de euros) | 114.59 | 101.15 |
| | <u>1,625.06</u> | <u>1,585.57</u> |

Cerca de 232,25 milhares de euros de custos incorridos no exercício de 2019 (2018: 254,22 milhares de euros) com fornecimentos e serviços externos foram classificados como parte integrante dos custos com subsídios atribuídos e das actividades próprias desenvolvidas de acordo com o critério adotado pela Fundação (ver Nota 24).

NOTA 26 – GASTOS COM O PESSOAL

Os gastos com o pessoal, incorridos nos exercícios de 2019 e de 2018, foram como segue:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|--|------------------------|------------------------|
| Remunerações dos membros dos órgãos estatutários | 1,107.10 | 1,115.72 |
| Ordenados e salários | 643.69 | 645.00 |
| Remunerações adicionais | 200.43 | 186.39 |
| Encargos sobre remunerações | 326.40 | 318.09 |
| Seguros diversos | 70.00 | 69.33 |
| Fundos de pensões (benefício definido e contribuição definida) | 83.90 | 80.26 |
| Outras despesas com o pessoal | 52.89 | 51.61 |
| | <u>2,484.41</u> | <u>2,466.39</u> |

O valor registado nesta rubrica, referente aos fundos de pensões de benefício definido e de contribuição definida, corresponde aos encargos do exercício decorrentes dos planos de pensões em vigor no montante de 139,23 milhares de euros (2018: 128,57 milhares de euros) (ver Nota 19), líquida da reclassificação de parte deste gasto como parte integrante do custo das actividades estatutárias (55,33 milhares de euros; 2018: 48,31 milhares de euros).

CR

Cerca de 1.188,96 milhares de euros de custos com o pessoal, incorridos no exercício de 2019 (2018: 1.149,42 milhares de euros), nos departamentos e serviços mais directamente envolvidos no suporte à actividade estatutária da Fundação, foram classificados como parte integrante do custo das actividades estatutárias (ver Nota 24).

O número de colaboradores ao serviço da Fundação Oriente em 31 de Dezembro de 2019 foi de 87 (31 de Dezembro de 2018: 83).

NOTA 27 – AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Nos exercícios de 2019 e de 2018, o detalhe dos aumentos/reduções de justo valor é como segue:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|--|------------------------|------------------------|
| Em Instrumentos Financeiros (Nota 15) | | |
| Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas | 10,517.24 | (3,259.20) |
| Fundo Nova Energia II - SICAR | <u>(3,104.62)</u> | <u>4,422.39</u> |
| - Aplicações geridas no estrangeiro | 7,412.62 | 1,163.19 |
| - Aplicações geridas em Portugal | <u>444.62</u> | <u>(90.89)</u> |
| | <u><u>7,857.24</u></u> | <u><u>1,072.30</u></u> |

NOTA 28 – OUTROS RENDIMENTOS

O detalhe da rubrica de outros rendimentos dos exercícios de 2019 e de 2018 é apresentado no quadro seguinte:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|---|------------------------|----------------------|
| Ganhos obtidos na alienação de activos fixos tangíveis | 9.10 | - |
| Ganhos obtidos na alienação de activos intangíveis | - | 15.14 |
| Ganhos obtidos na alienação de propriedades de investimento | 5,954.88 | - |
| Rendas de imóveis | | |
| · Em propriedades de investimento | | |
| - Em Portugal | 544.08 | 279.32 |
| - Em Macau | 28.81 | 27.36 |
| · Outros | 70.72 | 69.94 |
| Outros rendimentos | <u>71.04</u> | <u>146.15</u> |
| | <u><u>6,678.64</u></u> | <u><u>537.91</u></u> |

O ganho de 5.954,88 milhares de euros obtido na alienação de propriedades de investimento corresponde à mais-valia obtida com a alienação dos edifícios e terreno em Monchique nos quais funciona o Villa Termal Caldas de Monchique Spa Resort, pelo valor global de 7.872,36 milhares de euros (Nota 7).

Em 2019, o aumento do valor das rendas de imóveis em Portugal reflecte essencialmente o impacto dos novos arrendamentos celebrados com o Modelo e Continente Hipermercados, S.A., no Fundão e em Viana do Castelo, onde se situam os respectivos hipermercados

en

Handwritten signatures and initials, including "me" and a large asterisk-like mark.

nessas regiões, cujos edifícios foram adquiridos pela Fundação Oriente em Outubro deste ano (Nota 7).

Em 2018, o ganho de 15,14 milhares de euros obtido na alienação de activos intangíveis refere-se à alienação em 2018 do alvará de concessão de exploração de água mineral natural de Monchique (Nota 8).

NOTA 29 – OUTROS GASTOS

O detalhe da rubrica de outros gastos dos exercícios de 2019 e de 2018 é apresentado no quadro seguinte:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|--------------------------------|------------------------|----------------------|
| Impostos | 909,47 | 288,22 |
| Perdas em inventário - quebras | 53,70 | 29,34 |
| Outros gastos | 190,14 | 34,96 |
| | <u>1.153,29</u> | <u>352,53</u> |

A variação em gastos com impostos deve-se essencialmente ao pagamento do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) sobre a alienação do Edifício Duque de Palmela à Registur em 2015. À data da venda do edifício, a Fundação Oriente solicitou junto da Autoridade Tributária a isenção ao pagamento de IMT, sendo que apenas foi notificada para proceder à liquidação do imposto no decorrer de 2019 (não tendo sido aceite o pedido de isenção). O montante de IMT liquidado, correspondente a esta transacção, corresponde a 638,14 milhares de euros.

NOTA 30 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Nos exercícios de 2019 e 2018, esta rubrica decompõe-se como segue (ver notas 6, 7 e 8):

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|--|------------------------|----------------------|
| Depreciações dos activos fixos tangíveis | | |
| Edifícios e outras construções | 625,05 | 629,99 |
| Equipamento básico | 35,19 | 33,65 |
| Equipamento de transporte | 57,10 | 39,77 |
| Equipamento administrativo | 32,71 | 45,75 |
| | <u>750,05</u> | <u>749,16</u> |
| Depreciações das propriedades de investimento | | |
| Edifícios e outras construções | 340,97 | 135,37 |
| | <u>340,97</u> | <u>135,37</u> |
| Depreciações dos activos intangíveis | | |
| Software | 2,75 | 3,48 |
| Direitos de exploração | - | 15,12 |
| | <u>2,75</u> | <u>18,59</u> |
| | <u>1.093,77</u> | <u>903,12</u> |

ca

Handwritten signature and initials, possibly 'HFF' and 'pue', with a large asterisk-like mark.

NOTA 31 – GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2019 e de 2018 é como segue:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|------------------------------------|------------------------|------------------------|
| Rendimentos financeiros | | |
| Juros obtidos | | |
| - de empréstimos obrigacionistas | 124,74 | 95,25 |
| - depósitos bancários | <u>70,86</u> | <u>85,84</u> |
| | 195,60 | 181,08 |
| Dividendos obtidos | 38,02 | 36,71 |
| Diferenças de câmbio favoráveis | 146,38 | 190,38 |
| | <u>380,00</u> | <u>408,17</u> |
| Gastos financeiros | | |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis | (121,22) | (116,56) |
| Juros suportados | <u>(1,59)</u> | <u>(2,15)</u> |
| | <u>(122,81)</u> | <u>(118,71)</u> |

NOTA 32 – ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA

Nos termos do Decreto-Lei nº 460/77, de 7 de Novembro, a Fundação Oriente foi declarada uma instituição de utilidade pública em 21 de Fevereiro de 1989, ficando dessa forma abrangida pelas respectivas isenções fiscais e outras regalias previstas nas leis em vigor em Portugal. Este estatuto de utilidade pública, quando passou a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei nº 24/2012, de 9 de Julho, foi confirmado por duas ocasiões: por Despacho nº 1917/2013, de 14 de Janeiro e por Despacho nº 10953/2018 de 30 de Outubro.

Relativamente à isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) de que a Fundação beneficia, as evidências colhidas e as demonstrações financeiras da actividade da Fundação revelam que esta respeita os requisitos previstos no art.º 10º, nº 3, al. a), b) e c) do Código do IRC. No que respeita ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), com excepção das operações relativas à venda de livros e à prestação de serviços que estão sujeitas a imposto, os valores de IVA pagos pela Fundação na aquisição de bens e serviços são registados em custos na rubrica de Outros gastos na Demonstração dos resultados.

Em Macau, a Fundação está registada como associação de utilidade pública administrativa nos Serviços de Identificação do Governo de Macau, sob o nº 427, processo nº 625.

ca

NOTA 33 – PARTES RELACIONADAS

De acordo com a NCRF 5, os membros do Conselho de Administração da Fundação Oriente são partes relacionadas em virtude do seu papel fundamental na gestão daquela entidade. Durante os exercícios de 2019 e 2018 a remuneração do Conselho de Administração foi a seguinte:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|--------------|---------------|---------------|
| Remunerações | <u>886,14</u> | <u>894,76</u> |

Conforme referido nas Notas 3.18 e 19, a Fundação Oriente assumiu responsabilidades com um plano de complemento de pensões de reforma para com os membros do Conselho de Administração, o qual se configura como um plano de benefício definido.

As responsabilidades com benefícios definidos e os correspondentes custos anuais foram determinados através de cálculo actuarial, utilizando o método de crédito da unidade projetada, efectuados por actuário independente.

Durante os exercícios de 2019 e 2018, foi o seguinte o gasto relativo a este plano para os membros do Conselho de Administração:

| | <u>2019</u> | <u>2018</u> |
|------------------------|--------------|--------------|
| Benefícios pós-emprego | <u>21,77</u> | <u>23,77</u> |

OK

OK
OK
OK

Os saldos e transacções com as diversas subsidiárias, associadas e outras partes relacionadas da Fundação Oriente, são como segue:

| 2019 | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|------------------|------------------|-----------------|------------------|-------------------------------|----------------------------|----------------------------|-----------------|---------------------|---------------------|------------------|
| | BPG | STDP | Timortur | Mundigere | Timor Telecom | Quinta das Vinhas da Areia | Futuro | IPOR | Fundação Stanley Ho | Total | |
| Saldo a receber/(a pagar) | | | | | | | | | | | |
| Participações financeiras | | | | | | | | | | | |
| - Empréstimos concedidos | - | 22,787.63 | - | 12,166.88 | - | - | - | - | - | 34,954.51 | |
| Saldos a receber correntes | | | | | | | | | | | |
| - Créditos a receber | 87.91 | 29.17 | 0.23 | - | - | 17.96 | - | - | - | 135.26 | |
| - Empresas participadas | - | - | 1,524.09 | - | - | - | - | - | - | 1,524.09 | |
| Aplicações Financeiras | 4,750.00 | - | - | - | - | - | - | - | - | 4,750.00 | |
| Depósitos bancários | 9,192.45 | - | - | - | - | - | - | - | - | 9,192.45 | |
| Saldos a pagar correntes | | | | | | | | | | | |
| - Fornecedores | - | - | (0.37) | - | (0.15) | - | - | (60.48) | (2.78) | (61.00) | |
| - Outras dívidas a pagar | - | - | - | - | - | - | (17.44) | - | - | (17.44) | |
| | 14,030.36 | 22,816.80 | 1,523.95 | 12,166.88 | (0.15) | 17.96 | (17.44) | (60.48) | (2.78) | 50,477.87 | |
| Rendimentos | | | | | | | | | | | |
| - Outros rendimentos | 145.63 | 27.56 | - | - | - | - | 36.12 | - | - | 209.31 | |
| - Juros | 162.91 | - | - | - | - | - | - | - | - | 162.91 | |
| Gastos | | | | | | | | | | | |
| - Outros Gastos | (29.87) | - | - | - | - | - | - | (120.95) | - | (150.82) | |
| | 278.67 | 27.56 | - | - | - | - | 36.12 | (120.95) | - | 221.40 | |
| 2018 | | | | | | | | | | | |
| | BPG | STDP | Timortur | Mundigere | Sociedade Termas de Monchique | Timor Telecom | Quinta das Vinhas da Areia | Futuro | IPOR | Fundação Stanley Ho | Total |
| Saldo a receber/(a pagar) | | | | | | | | | | | |
| Participações financeiras | | | | | | | | | | | |
| - Empréstimos concedidos | - | 20,849.75 | - | 12,101.88 | - | - | - | - | - | - | 32,951.63 |
| Saldos a receber correntes | | | | | | | | | | | |
| - Créditos a receber | 68.15 | 26.01 | - | - | 1.23 | - | 17.96 | - | - | 23.69 | 139.04 |
| - Empresas participadas | - | - | 1,495.34 | - | - | - | - | - | - | - | 1,495.34 |
| Aplicações Financeiras | 1,800.00 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1,800.00 |
| Depósitos bancários | 4,010.33 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 4,010.33 |
| Saldos a pagar correntes | | | | | | | | | | | |
| - Fornecedores | - | - | - | - | - | (0.21) | - | - | (60.48) | (2.75) | (63.44) |
| - Outras dívidas a pagar | (4.05) | - | - | - | - | - | - | (2.28) | - | - | (6.33) |
| | 5,874.43 | 20,877.76 | 1,495.34 | 12,101.88 | 1.23 | (0.21) | 17.96 | (2.28) | (60.48) | 20.94 | 40,326.57 |
| Rendimentos | | | | | | | | | | | |
| - Outros rendimentos | 269.72 | 26.48 | - | - | - | - | - | 35.09 | - | 8.99 | 340.28 |
| - Juros | 118.99 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 118.99 |
| Gastos | | | | | | | | | | | |
| - Outros Gastos | (16.47) | - | - | - | - | - | - | - | (120.95) | - | (137.42) |
| | 372.24 | 26.48 | - | - | - | - | - | 35.09 | (120.95) | 8.99 | 321.85 |

NOTA 34 – COMPROMISSOS E CONTINGÊNCIAS

Até 31 de Dezembro de 2019, para além dos compromissos assumidos no âmbito do plano complementar de pensões de reforma e sobrevivência, descrito na Nota 19, dos planos complementares de reforma para os trabalhadores efectivos da Delegação de Macau e trabalhadores efectivos da Sede e do Museu admitidos ao serviço da Fundação a partir de 1 de Julho de 2007, descritos na Nota 3.18, a Fundação tinha assumido os seguintes compromissos e responsabilidades:

- Dado que a Fundação detém uma participação financeira de 100% do capital social da Mundigere, SGPS, SA (ver Nota 10), de acordo com o definido pelo Código das Sociedades Comerciais, existe uma responsabilidade solidária da Fundação pelas obrigações assumidas por esta participada.
- Hipoteca voluntária sobre o imóvel denominado “Edifício Pedro Álvares Cabral” na zona de Alcântara, no âmbito de um contracto de financiamento para apoio de tesouraria contraído em 12 de Agosto de 2008 por 180 dias, renovável, com um montante máximo global de 6.000,00 milhares de euros (ver Nota 20).

CR

Handwritten signatures and initials, including "jme" and other illegible marks.

- c) Concessão de carta conforto sobre empréstimo da Caixa Geral de Depósitos/Banco Nacional Ultramarino de Timor à TimorTur – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda. no montante de 725,00 milhares de USD.

NOTA 35 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Fundo Novenergia II – SICAR

Em 20 de Fevereiro de 2019, o General Partner, gestor do Fundo Novenergia II, procedeu à alienação de NHC, sociedade holding que concentrava todos os ativos do Fundo, ao Grupo francês TOTAL Eren.

O Fundo teve o seu termo de vida útil em 7 de Março de 2019, tendo nessa data entrado em processo de liquidação voluntária.

O preço total de venda foi de 546 Milhões de euros, dos quais 518,5 Milhões de euros a pagar em 2019 e 28 Milhões de euros a pagar em 2020. O Fundo em liquidação reteve 5,5 Milhões de euros para fazer face a encargos.

O valor recebido pela Fundação Oriente, correspondente à sua participação no Fundo de 13,48%, foi de 68.758,49 milhares de euros (valor recebido em Maio e Junho de 2019) e ainda mais 3.640,15 milhares de euros, recebidos em Junho de 2020.

No final do exercício de 2019, o saldo da participação da Fundação Oriente, neste Fundo, ainda valorizado pelo NAV de 31 de Dezembro de 2018, era cerca de 11.987 milhares de euros.

Em 30 de Junho de 2020, conhecido o último recebimento com origem na alienação dos activos do Fundo, a valorização deste nas contas da Fundação passa a ser cerca de 9.052 milhares de euros.

No preço de venda ao grupo francês não foram incluídos os valores a receber pelo Fundo do Reino de Espanha e da República de Itália, na sequência de processos de contencioso no âmbito das alterações impostas no quadro legislativo do sector energético desses países, cuja primeira decisão de sentença foi favorável ao Fundo Novenergia II – SICAR. Os valores de indemnização reclamados pelo Fundo são de 53,3 Milhões de euros (Espanha) e de 4,5 Milhões de euros (Itália), valores acrescidos dos respectivos juros contados até à data da liquidação.

COVID- 19

Em Março de 2020, a disseminação da doença provocada pelo novo coronavírus (“COVID-19”) foi declarada pela Organização Mundial de Saúde como pandemia.

Esta situação e a sua evolução estão a provocar impactos significativos na saúde das pessoas e na sociedade como um todo, com reflexos negativos nas perspectivas económicas à escala global.

CR

Handwritten signatures and initials, including a large signature on the left and several smaller ones on the right, some appearing to be initials like 'Jme' and 'X'.

No caso da Fundação Oriente, o Conselho de Administração tem acompanhado, com atenção, o evoluir da situação e implementado as medidas de prevenção e mitigação de danos.

Além dos impactos nas actividades do Museu do Oriente, o qual, à semelhança de boa parte da actividade económica nacional, conheceu uma paragem de mais de dois meses, não é possível determinar, com razoável grau de confiança, outros efeitos relevantes sobre o desempenho financeiro da Fundação. A valorização da sua carteira de activos financeiros sofreu com o colapso dos mercados registado em Março, embora paulatinamente tenha vindo a assistir-se a uma razoável recuperação na rendibilidade.

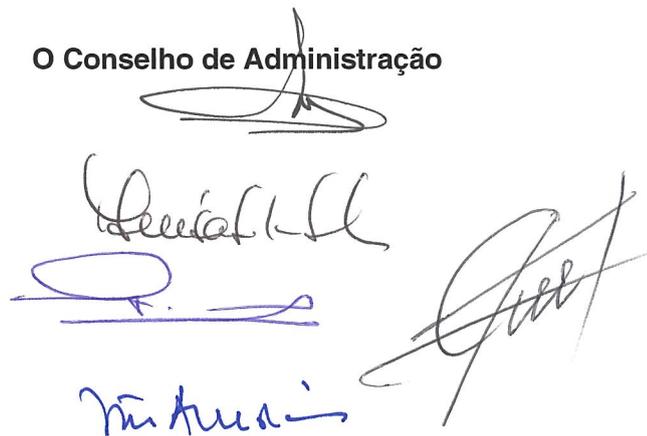
O enorme desafio que representa esta anómala situação de surto pandémico, à qual está associado um considerável grau de incertezas, não permite, neste momento, determinar com objectividade um resultado final.

Face à informação actualmente disponível, no que se refere designadamente à situação patrimonial e de liquidez da Fundação, e igualmente ao valor das carteiras de activos financeiros, o Conselho de Administração da Fundação considera que está devidamente salvaguardado o pressuposto da continuidade das operações da Fundação que sustentam as demonstrações financeiras agora apresentadas.

Contabilista Certificada



O Conselho de Administração





Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Oriente (a Entidade ou Fundação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 250.501,24 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 235.240,02 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 5.848,14 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

A nossa Certificação Legal das Contas referente ao exercício de 2018, datada de 31 de julho de 2019, incluía uma reserva por limitação de âmbito, relacionada com a resolução satisfatória nesse ano da plena aplicação, pela Fundação, dos procedimentos associados à utilização do método de equivalência patrimonial relativamente às participadas STDP, SGPS, S.A. e Mundigere, SGPS, S.A., onde subsistiam também eventuais situações de imparidades sobre os seus ativos. O efeito ainda existente a 31 de dezembro de 2018 desse assunto não se afigurava como materialmente relevante no contexto da situação patrimonial da Fundação, mas não nos foi possível, naquela data, determinar o impacto da mitigação desta situação na alocação entre o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e os resultados transitados à mesma data. Encontrando-se esta situação sanada em 2019, quer ao nível de balanço, quer da demonstração dos resultados, esta reserva refere-se exclusivamente aos correspondentes valores comparativos de 2018.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal

Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, www.pwc.pt

Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

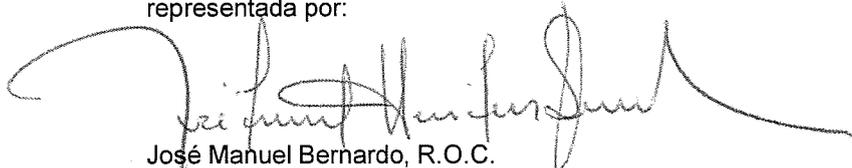
Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

31 de julho de 2020

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:



Handwritten signature of José Manuel Bernardo, R.O.C.

José Manuel Bernardo, R.O.C.

**PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO ORIENTE
RESPEITANTE AO EXERCÍCIO DE 2019**

Nos termos das disposições legais e estatutárias, acompanhámos, regularmente, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, a atividade da Fundação, através da análise aos registos contabilísticos e demais documentação de suporte. Para o efeito obtivemos, quer do Conselho de Administração, quer dos serviços, todos os elementos e esclarecimentos solicitados.

Procedemos à análise detalhada do Relatório de Gestão e do conjunto completo dos documentos financeiros da Fundação Oriente, respeitantes ao exercício de 2019, bem como apreciamos a Certificação Legal das Contas emitida com data de 31 de julho de 2020 pelo Revisor Oficial de Contas da Fundação Oriente, a PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, representada pelo ROC Dr. José Manuel Henriques Bernardo.

Os documentos supra mencionados foram preparados e satisfazem as disposições do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), os quais permitem uma adequada e minuciosa compreensão da situação financeira e económica da Fundação, além de outras informações prestadas em função designadamente da Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei - Quadro das fundações).

Face ao exposto e na sequência das reuniões realizadas ao longo do exercício de 2019, com o Conselho de Administração, bem como dos esclarecimentos prestados pelos serviços e dos elementos detalhados constantes do Anexo às Demonstrações Financeiras, que foi devidamente analisado por este Conselho

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'J. M. Henriques Bernardo', is located in the bottom right corner of the page.

Fiscal, constatamos que as demonstrações financeiras e os resultados das operações satisfazem os requisitos da relevância, fiabilidade e comparabilidade, refletindo, de modo verdadeiro, a situação económica, financeira e patrimonial da Fundação Oriente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Relativamente à Opinião expressa pelo Auditor na Certificação Legal das Contas de 2019, - que se transcreve: *“A nossa Certificação Legal de Contas referente ao exercício de 2018, datada de 31 de Julho de 2019, incluía uma reserva por limitação de âmbito, relacionada com a resolução satisfatória nesse ano da plena aplicação, pela Fundação, dos procedimentos associados à utilização do método de equivalência patrimonial relativamente às participadas STDP, SGPS, S.A. e Mundigere, SGPS, S.A., onde subsistiam também eventuais situações de imparidades sobre os seus ativos. O efeito ainda existente a 31 de Dezembro de 2018 desse assunto não se afigurava como materialmente relevante no contexto da situação patrimonial da Fundação, mas não nos foi possível, naquela data, determinar o impacto da mitigação desta situação na alocação entre o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e os resultados transitados à mesma data. Encontrando-se esta situação sanada em 2019, quer ao nível do balanço, quer da demonstração dos resultados, esta reserva refere-se exclusivamente aos correspondentes valores comparativos de 2018”* -, o Conselho Fiscal felicita o Conselho de Administração da Fundação Oriente pelo objetivo alcançado de resolução das situações que, no passado, constituíram matéria para a emissão de uma opinião com reservas por parte do Auditor externo.

Finalmente, os membros do Conselho Fiscal da Fundação Oriente associam-se à homenagem *“in memoriam Stanley Ho”* constante do Relatório de Gestão de 2019 do Conselho de Administração da Fundação, reconhecendo o papel decisivo de Stanley Ho na instituição desta Fundação e exprimem profundo pesar pelo seu falecimento.

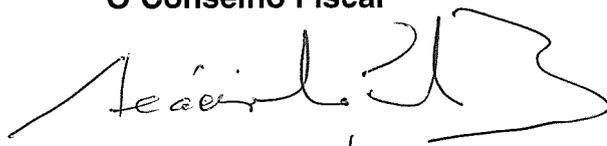
Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer favorável à aprovação do Relatório de Gestão, Contas e demais documentação relativas ao exercício de 2019, suportados nos documentos em análise, apresentados pelo Conselho de

A handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized name, possibly 'Antonio', written in a cursive script.

Administração, e expressa o seu voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma como geriu toda a atividade da Fundação.

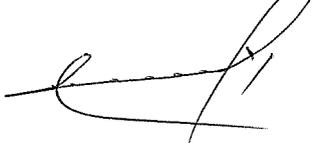
Lisboa, 4 de agosto de 2020

O Conselho Fiscal



Acácio Carvalho Costa, Presidente

Manuel dos Santos Almeida



Emanuel Marques dos Santos

